

PUBLICA MUNDIAL
SEÇÃO DE
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

MONOM

20-1-38



QUEM ERA
AQUELLE
SUJEITO?

SE V. S. É DE MEIA IDADE —LEIA ESTE CONSELHO!



Desordens renaes causam males destruidores da saúde

As perturbações renaes são geralmente responsaveis pela fraqueza que tanto deprime, dores chronicas nas costas e afflictivas desordens urinarias.

Symptomas descuidados no inicio, não são meramente "incommodativos," porem, indicam um mal perigoso.

Dóres nas costas, dóres de cabeça, frequente vontade de urinar, especialmente durante á noite, são signaes que V. S. não deve descuidar.

Se os rins estão falhando em sua função, deixando impurezas e venenos penetrarem no sangue, V. S. sentirá rapidamente o seu corpo martyrisado em dóres, sangue impuro e vigor perdido.

Existe um remedio de effeito rapido, infallivel e seguro para os males dos rins e da bexiga. É recommendado em todas as partes do mundo, e conhecido por Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Adquira um vidro na sua pharmacia.

Tome duas pilulas ao deitar-se; e de manhã, V. S. saberá e perceberá que lhe estão fazendo bem. Em 24 horas após a primeira dose V. S. notará como estas pilulas actuam sobre os rins, livrando-os das impurezas causadoras das dóres.

Persevere, e os seus padecimentos desaparecerão por completo. As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga têm eliminado do organismo males chronicos de muitos annos, após terem falhado todos os demais meios de tratamento.

PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA



Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dóres nas Costas, Dóres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Lumbago, Impureza do Sangue, Perda de Vigor, Insomnia, Perturbações dos Rins, Dóres nos Quadris e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

Casa de Saude
Dr. Francisco Guimarães

TELEPHONE
2-1266

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação
em enfermaria com
4 leitos, 300\$000.

Quarto particular:
450\$000

**Prompto Soccorro
á domicilio.**

Phone: 2-8050

DIARIAS DESDE 15\$000

Rua Aristides Lobo, 115

O CONTO BRASILEIRO

Ao sahir áquella noite, do Theatro Casino, após um espectáculo da "Companhia da Gente Alegre", Geraldo Sampaio desceu ao Maxim, bebeu um calix de liquido côr de ambar, ouviu um tango que era como o rythmo doloroso de uma alma "in extremis" e sahiu sem destino ou desejando ir para toda parte, menos para onde procurava ir: a casa de Helena Amaral.

A's 15 horas daquelle dia, elle lhe havia telephonado:

—Vamos ver Céu roubado, no Imperio?

—Não posso, filho. Estou hoje com uma dôr de cabeça de enlouquecer. Se continuar, nem irei ao theatro logo mais. Quer você vir ver-me á noitinha?

—Irêi, sim.

—E traga umas fructas gostosas. Como aquellas de outro dia. E uns bonbons. Sim?

Elle não chegou a ir, porque passada uma hora, ao atravessar o Largo da Carioca, deu com Helena Amaral, na Lallet, ao lado de um homem que elle não conhecia, tomando chá. Radiante num vestido *grenat*. Contente, como se a primavera florisse no seu rosto moreno.

La entrar, beber qualquer cousa perto della, olhando-lhe cynica e friamente os olhos cynicos. Revelando-lhe no olhar calmo e duro a ira que lhe entenebrece a alma. Converse-se, porém. Foi andando. Esteve no Bellas Artes, no Palace Hotel, onde no recinto de uma exposição ouviu uma conferencia sobre *A felicidade no amor*, no Casino e no Maxim.

Querendo ir á casa da amante, affim de desabafar, dizendo-lhe palavras indignadas, ia para outros lugares. Viu-se, por isso, ao sahir do "cabaret", sem destino, na rua.

Helena Amaral era uma creatura actual. Creatura-boneca. Sem alma. Joven, fresca, requestada, leviana, abandonou um dia o lar com uma amiguinha; após dois mezes de perambulação e liberti-



COMEDIANTE — DE — CARLOS RUBENS

nagem por praías e *dancings*, pedira acolhida ao theatro. Sonhos de liberdade proveitosa e de gloria. Fez-se actriz. Bonita, intelligente, de plastica fascinadora e voz capciosa, não demorou em triumphar. Era uma revelação. Vencêra.

Foi ao passar uma tarde deante do "Phenix", que Geraldo Sampaio viu Helena Amaral. Num cartaz annunciando uma estrêa. Achou a boneca, que era de Trinas-Fox, original, e desejou ver a actriz em pessoa, representando. Achou-a, então, deliciosa. Como mulher. Como typo de sua feição. Como o seu typo.

Uma semana depois eram intimos. Helena nunca tivera affeição. Confessava a Geraldo um amor desmedido e sincero. Ardente. De toda a vida.

Geraldo, ao começo, acreditou no bem-querer despertado; depois reconheceu que tudo quanto Helena dizia era falso como quando desempenhava no palco. Mentia-lhe como mentia no personagem que incarnava. Mentira e mentira. Mas como gostasse sinceramente della pela perfeição escultural do corpo moreno e pelas horas de prazer que lhe dava, fazia olhos mortos a certas levandades e ia vivendo aos seus affagos e encantos. Amorosamente. Revoltava-se, ás vezes, separava-se della, mas voltava a atormentar-se e a gozar. Via que a amante não fazia distincção entre o palco do "Phenix" e o da

vida, representando tão bem num como noutro.

Naquelle tarde da dôr de cabeça que passára com o chá na Lallet, Geraldo Sampaio resolvêra romper definitivamente com Helena Amaral. Andou até tarde e o resto da noite passou-a cheio de indignação e de insomnia.

Pela manhã correu á casa de Helena, que o recebeu ainda no largo leito macio, sob a alvura macia dos lençóis.

Geraldo Sampaio, sem preambulos, exprobou-lhe o procedimento leviano, recordou-lhe os actos menos honestos, as hypocrisias e as atitudes desleaes. Disse tudo quanto lhe reportára á cabeça, o que nunca pensára dissesse ao seu maior inimigo.

Emquanto elle se movimentava de um lado para outro no apartamento, gesticulando, dizendo cousas cruéis, Helena não se movia, olhando-o fixamente, glacialmente, sem medo nem surpresa. Sua expressão era calma e natural. Só os olhos não paravam, castanhos e lípidos, acompanhando o amante em exaspero incontido.

Ella sabia que aquillo (elle não era theatral) seria tempestade ephemera. Tinha acontecido já tantas vezes! Bastavam duas palavras intencionaes e alguns beijos para tornál-a dia azul.

A calma de Helena exaltava ainda mais a Geraldo Sampaio. Elle disse tudo quanto se lhe afigurava a elle um completo desabafo. E como se achasse, todavia, que tudo quanto dissêra não fôra bastante, faltando ainda alguma cousa, pegou do chapéu, abriu a porta e, voltando-se para Helena Amaral, cuja cabeça era apenas o que apparecia do seu corpo sob os lençóis claros, teve somente uma palavra na qual resumia toda a sua dôr revoltada:

—Comediante!

E bateu a porta violentamente, enquanto Helena soltava uma gargalhada que o feriu mais do que a levandade commettida.

SABIA resistir a tudo, si bem que fosse mulher.

Resistia ás offensas que alguém lhe atirava, embora tivesse a certeza de que o destino, o qual é bastante galante, lhes concederia, cedo ou tarde, o grato prazer da vingança.

Resistia ás longas viagens, si lhe agradava passear num *sid-car* ou numa *limousine* brilhante.

Resistia aos sermões moralisadores da sua extremosa mãe, si o seu *flirt* do momento lhe parecia adorável.

A J O I A

Não resistia, porém, á tentação das joias sedutoras, expostas nas vitrines faiscantes, quando, entre ellas, admirava uma que lhe agradasse mais e encantasse, devéras, a sua boa amiga Lolly!

Não eram certas joias de preço fantástico, como aquelle anel composto de um só brilhante, que um honesto ourives de Deauville podia vender, "como joia de oc-

casão" por vinte e seis milhõs de francos, apenas...

Essas joias que ella admirava, custava um pouco menos. Cumpria-se, uma dellas, de trez perolas alongadas, com a forma de lagrimas, apostas ao collar de ouro.

Trez perolas apenas!

Mas, que lindas! Que bellas e radiosas! Eram verdadeiramente tentadoras!

Dois dias antes, ella se havia detido, em companhia de Lolly, um bom quarto de hora, deante daquella vitrine sedutora, e havia entrado com ella, na casa do joalheiro, para admirar, de perto, o bello adereço, e informar-se directamente do seu preço.

— Agrada-me tanto, que seria capaz de tomar dinheiro emprestado, affim de adquiril-a — havia ella dito á Lolly.

E esta Lolly era capaz de proceder de igual modo.

Mas a sua amiga era feia e ella sabia que era linda, encantadora.

Horas depois passou junto á vitrine, acompanhada de um ancão e impenitente cortejador de senhoritas da sua categoria, o qual, havia um mez, mais ou menos, a levava a passear, diariamente, no seu rico automovel, até fóra da cidade, aproveitando a doce solidão do campo, para lhe offerecer, — em todo ou em parte — o seu coração amoroso.

— Peço-lhe que admire a bellissima daquelle *pendentif*.

— E' bello, meu amor, e seria encantador si elle estivesse no seu pescoço. Quer entrar?

— Sim... Mas, e depois?

— Depois? fez o homem, mastigando.

E sem pensar muito:

— Depois, iremos até á nossa casa e tomaremos uma chizara de chá. E quanto a joia, poderá experimental-a deante do espelho do meu quarto de dormir... Aceita o meu convite?

Alguns segundos de hesitação, um olhar delicado ao homem flauteador, e uma resposta asperamente dura, digna.

— Não! Uma joia por tal preço me sahiria muito cara!

Todavia, durante duas noites ella sonhou com o *pendentif*. Tentou a demorar-se deante da vitrine, que expunha o mimio hypnotizador. E, resoluta, entrou na casa das joias.



Se não estiver nesta lata, não é FLIT

Na proxima vez que lhe suggerirem a compra de um succedaneo de FLIT, pondere o seguinte: FLIT deve ser um insecticida excellente já que tem tantos imitadores.

Por que não insistir no unico e famoso FLIT? FLIT mata os insectos infallivelmente — é seguro — não mancha. FLIT é um producto de confiança, vendido por commerciantes honestos que reconhecem a

conveniencia de dar FLIT a quem o pede. Compre FLIT e fique completamente livre do incommodo e perigo dos insectos caseiros.

Não malgaste o seu dinheiro. Exija FLIT. FLIT é vendido somente na lata amarella com o soldadinho e a faixa preta. FLIT nunca é vendido a granel. Toda a lata de FLIT é sellada para maior protecção.

002

Exija FLIT
COMPRAR IMITACOES E DESPERDICAR DINHEIRO

-De Amalia Guglielminette

As suas mãos se entretiveram em apreciar as trez perolas, com uma satisfação voluptuosa, e os seus olhos pareceram illuminar-se com o reflexo vivo da joia.

— Não é muito facil encontrar uma obra de arte, como esta, limpa e preciosa. E' admiravel! E ella vai muito bem com o seu cabello preto e a finura da sua epiderme fresca. Quer fazer uma experiencia? Assim, poderá julgar, a senhora mesma, si lhe vae bem ou não. O effeito é formidavel. Ha de ver... Eis aqui o espelho.

Ella viu as perolas brilharem no seu collo branco, como si já fossem de sua propriedade. Tomava, com graça, as mais variadas attitudes, deante do espelho que o negociante lhe havia indicado, e pensava, com alegria, na desillusão amarga que a sua amiga Lolly iria experimentar, quando a visse esplender sobre a alvura do seu collo.

Pouco a pouco, ia admitindo a idéa de aceitá-la, a titulo de presente, offerecida pelo velho, esquecendo o que havia de revoltante e secreto, no mercado amoroso.

Não só não o amava, mas lhe despertava um pouco de repugnancia physica. Tambem lhe occorria a idéa de que iria pagar com a sua pessoa o delicado e precioso presente.

E a avidez de possuir aquelle encantador objecto luminoso era, nella, uma coisa tão viva, que, ao vê-lo brilhar na sua pelle fresca e perfumada, branca, dessa brançura de gesso, não achava mais o velho amigo repugnante, intragavel, nem vulgar, nem detestavel. Ao contrario, — de improviso, o velho lhe apparecia generoso.

amavel, gentil de mais, para lhe não offerecer a joia, e ella não na aceitar...

Através a magia daquelle subtil presente, descobria, nelle, optimas qualidades, tacto social, delicadeza, sentimentos que, antes, não havia notado.

Por seu lado ella se sabia bastante encantadora, para guardar um homem, por toda vida; e reconhecia que o maduro cortejador, a quem havia conhecido fazia um mez apenas, bem podia tornar-se viuvo, algum dia, e ella passar de amante á esposa.

Porque não? Tudo era verosimil, neste mundo! Tudo era possivel!

O joalheiro parecia leve e facil no seu pensamento. Porque exclamou, radiante, e fazendo as perolas brilharem no seu estôjo:

— E' o mais bello mimo que se possa dar a uma noiva. A senhora não se decide? Poderei sepa-

ral-a, e deixal-a á sua disposição...

— Não ah! Voltarei outra vez... com o meu noivo...

Era a hora do passeio em automovel e o amigo a esperava no ponto combinado.

Uma vez fóra da cidade, ella, que era quasi sempre ironica ou aggressiva, foi de uma tal bondade e ternura para o velho, que este logo lhe falou na bella joia.

E pediu que ella não se offendesse, si elle, de novo, lhe offerecia o rico adereço de perolas — com todo o seu coração, com toda a sua alma apaixonada e ardente. E não lhe exigia o minimo sacrificio em recompensa.

Ella se persuadiu, facilmente, de que era impossivel recusar o presente que lhe era offerecido com tanta delicadeza, e não soube como se revoltar contra a prova tangivel daquelle amor ideal...

O automovel reconduziu-a, novamente, ao centro da cidade e a deixou deante da joalheria. O joalheiro se inclinou á entrada do casal; e quando o velho pediu as

(Conclua na pag. 62)

Alegria de viver

Tez rosada, olhar brilhante, physionomia juvenil são dons que só pôde ter a mulher sadia; e para ser sadia, a mulher precisa ter normaes as suas funcções organicas. Perturbações nos ovarios, por exemplo, são o maior inimigo da mulher, porque compromettem o seu systema nervoso e prejudicam profundamente a sua pelle. Para livrar a pelle dos pigmentos, das rugas precoces, dos acne, dos poros abertos, eczemas, etc., precisa se torna, primeiramente, corrigir

os incommodos dos ovarios. Eis porque W-5 é considerado o maior protector do bello sexo. Beneficiando a pelle por meio do soro dermico, W-5 tambem actua directamente sobre as funcções sexuaes, e promove o equilibrio deste importante orgão; dahi o desaparecimento de todas as anomalias. O estado nervoso é substituido por um bem estar geral, e a alegria



de viver é de novo estampada no ambiente.

No Departamento de Productos Scientificos, á Avenida Rio Branco, 173-2.º, Rio de Janeiro, e á rua São Bento, 49-2.º, em S. Paulo, as pessoas interessadas neste moderno tratamento têm a sua disposição ampla literatura illustrada e os serviços de uma pessoa especialisada, que lhes prestará completas informações gratuitamente.



— E' o mais avançado dos nossos pintores. Sempre está um anno mais adiantado que todos os outros.

— Pois com meu aluguel está tirado um anno.

—Analysado pelo D. N. S. P. —
PRODUCTO ARGENTINO de fama mundial, tinge **INSTANTANEAMENTE** os cabelos brancos, **EM POUCOS MINUTOS**, nos tons negro natural, castanho escuro, castanho claro e ruivo, de effeitos surprehendentes. Esse maravilhoso producto que devolve aos cabelos brancos ou grisalhos a primitiva cor natural, tornando-os sedosos e brilhantes, vende-se em "**TABLETAS**" ao preço de Rs. 3\$500, sufficiente para tingir uma abundante cabelleira.

CABELLOS BRANCOS



UMA MARAVILHA por 50 Rs 3\$500

"TABLETAS DE SANTO"

A' venda no Rio tambem nas: Pharm. "**KOSMOS**", Pharm. "**Orlando Rangel**", Drogarias "**GRANADO**", Matriz e filiaes.—Em S. Paulo: Pharm. "**BARUEL**", Pharmacia "**YPIRANGA**", e nas demais Pharmacias, Drogarias e Perfumarias em todo o Brasil. Querendo pôde V. Ex. telephonar-nos para 23-0187 e lhe será indicada a Pharmacia mais proxima.

PEDIDOS DO INTERIOR — Se o seu fornecedor não tiver a venda a "**TABLETA DE SANTO**", envie 4\$200 em vale postal (indicando a cor primitiva de seu cabelo) e V. Ex. receberá, pelo correio registrado, a sua "**TABLETA**" acompanhada da respectiva **BULA**.

Dirigir-se ao Rep. **ARTHUR PATI**, C. Postal 3285, Rio de Janeiro.



BANHOS DE MAR



Os mais modernos e elegantes modelos das afamadas roupas de banho

Jantzen, Neptuno e Boreal

Toucas, salva-vidas, sapatos, lenços, tampões para ouvidos, bolas e brinquedos para praia encontram-se na

CASA SPORTSMAN

a melhor e mais antiga casa de artigos para todos os sports.

RAUL CAMPOS

Rua dos Ourives, 25 - 27 — Tel.: 3-2225 — Rio

PRECE...

COMO o minarete que chama os fiéis á oração eu abro o templo do meu desejo e a voz da minha sensibilidade te convida á prece do amor.

"Vem, peregrino! Aspira o incenso que emana desta alma que é toda uma vibração!

"Vem, peregrino! que os lyrios de meus corinhos irão florir o altar de nosso prazer!

"Vem, peregrino, e eleva tua crença ao nosso amor!

"Vem, que te esperarei para juntos entoarmos os psalmos de nossas ansias!

"Vem fiel e crê no milagre sublime da transformação deste mundo de misérias em um reino de felicidade que tu irás encontrar em meu afago!

"Vem, que meu desejo é mais rubro que a chamma dos cirios que illuminam os sacrários dos deuses!

"Os sinos da gloria e da ventura badalarão incessantes e festivos louvando a ti e á tua aparição!

O PHAROL

E o Pharol abre os olhos e espia a noite quieta...

Deve vagar perdida a alma de alguma caravella, tranquilla como a alma de um Poeta... Soberbo mastaréu de pedra olhando a Vida.

— vagalume vermelho a luzir pelas fraguas véla, olha o Sonho dos barcos e das quilhas, através da pupilla illuminada...

Alguem anda a desenrolar sua mantilha verde e vermelha nas aguas do Mar...

Cravado no espinhaço

De Maria De Lourdes Schindler Vianna

"Vem, que a tarde morre e não quero que o templo se feche antes que tu hajas chegado!

"Que a voz de minha oração se extinguia sem que tu cuças della, cheia de verdade, cheia de fé, a confissão serena e dôce de minha adoração!

"Vem, peregrino, e que as contas do rosario de posso querer deslisem suavemente por nossas mãos soffregas...

"Nossos labios murmurarão, num só accôrde, a lusannah sublime da ventura que enche nossas almas tranquillias.

"Nós faremos com que nossos corações numa infinita crença gritem vibrantes e sonôros a al-léluia da felicidade que nós teremos encontrado.

"Vem, peregrino, para a hora do amor!"

Como o minarete que chama os fiéis a oração, en abro o templo do meu desejo e a voz da minha sensibilidade te convida á prece do amor!...

De Kleber de Sá Carvalho

de ago
do rochedo,
como um pastor olhando o rebanho das ilhas,
eil-o, altaneiro,
sobranceiro,
sem medo,
pondo, a olhar o Mar, os seus occulos de braza...

E' a Luz, a Vida, a salvação, o rumo,
o resumo
da Vida, marcado por um traço luminoso!
E' um clarão
grandioso!
E' uma exclamação
rubra a pontilhar o Azul!
E' a Vida a palpitar dentro da propria Morte!
E' Deus a rondar
o Mar,
De Norte a Sul,
de Sul a Norte!



MÃES!
Protegei
OS VOSSOS
bebés

Quasi todas as doenças, como a brotoeja, a variola, o sarampo, a diphteria, a coqueluche, a escarlatina, e outras molestias contagiosas são males que têm origem nas infecções resultantes da falta de cuidados sanitarios. Uma das melhores medidas preventivas é a de se usar o "LYSOL" na limpêza geral. Em se lavando os assoalhos, as paredes e os moveis com uma solução de 2% de "LYSOL" (uma colher por litro d'agua) reduz-se ao minimo o perigo de contagio. Use-se-o também nos ralos, quartos de enfermos, etc.



O LYSOL é incomparavel para a hygiene intima das senhoras. Uma colherinha em cada litro d'agua, proporciona uma solução de resultados garantidos, agradável e efficaz para as irrigações vaginâes. Milhares de senhoras no mundo inteiro o estão usando.



Lysol
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE

RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES
com nomes parecidos, e lembre-se que para con-
servar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.

Fabricado por Schülke & Mayr, A.G., Hamburgo

Emballagens economicas de
100 grs. — 250 grs. — 1.000 grs.



UNIDO A UMA INFIEL

QUANDO o vaporzinho *Gravesend* se afastou lentamente do transatlântico da Companhia Peninsular e Oriente, que seguia para Bombaim e retrocedeu á cidade, muitas pessoas choravam a seu bordo. Mas havia alguém que chorava mais de que os outros: era Miss Agnes Laiter.

E ella tinha razão, porque o unico homem que havia amado e que, segundo affirmava, podia amar, seguia para a India. Paiz esse que, como todo mundo sabe, se divide por igual, entre bosques, tigres, cobras, colera e cipayos.

Phil Garron, recostado á amurada do barco, e supportando a chuva, era tambem desgraçado. Mas, elle não chorava.

Era enviado ao chá. E posto que não tivesse, nem mesmo a mais vaga idéa do que fosse isso, elle imaginava que ia passear a cavallo, cruzando as collinas, cobertas com a arvore do chá, e que, por isso, teria um excellente ordenado.

Quanto agradecia ao seu tio, que lhe havia dado aquelle emprego!

Ja reformar os seus costumes ruinosos e economizar dinheiro, de modo que, todos os annos, pudesse visitar Agnes Laiter.

Garron havia permanecido, durante trez annos, na cidade, com os seus amigos. E, naturalmente, como não tinha o que fazer, se ennamorou...

Era amavel mas não tinha firmeza de idéas. nem de principios. E ainda que nunca tivesse tido desavenças com os seus amigos, estes ficaram radiantes, quando o rapaz se despediu delles, para seguir o seu destino, — tomar conta de mysterioso trabalho do chá, perto de Darjiling.

— Que Deus te bemdiga, querido, e que não tornemos a ver-te mais — lhe disseram — ou pelo menos Garron suppoz que era isso o que elles pretendiam dizer.

Quando embarcou, tinha o seu plano traçado, para demonstrar a si mesmo que era cem vezes melhor do que as gentes da sua terra suppunham. Trabalhar como um cavallo e casar-se, ostensivamente, com Miss Laiter.

Tinha muitas coisas boas, o rapaz. Sua unica falta consistia em ser débil, defeito insignificante neste mundo vil.

Possuia tantas noções de economia como o *Morning Sun*. E não se podia dizer que fosse um ser extravagante e viciado.

Não podia ser accusado de vicios; porém era antipathico e tão ductil como uma borracha.

Agnes, cuja familia não estava contente com

o noivado, voltou ás suas obrigações caseiras, com os olhos incendiados, enquanto Phil navegava até Darjiling, — um porto do oceano de *Bengala*, segundo dizia a senhora Garron, aos seus amigos.

Phil se tornou bastante popular. Travou relações de amizade. Gastou pouco em bebidas alcoolicas, e de todos os portos de escala escrevia cartas longas á noiva.

Por fim, cahiu na plantação situada entre Darjiling e Kangra. E si bem que o ordenado, o cavallo e o trabalho não fossem absolutos, — o que aliás havia idealizado — logrou sair muito bem, de tudo aquillo; e concedeu a si mesmo um crédito, talvez excessivo, pela sua perseverança.

Com o decorrer do tempo, e á medida que ia se adaptando ao jugo, e o seu trabalho se assegurava, e crescia, a recordação de Agnes se apagava na sua memoria.

Só quando estava descansado, reaparecia a lembrança da moça, e o descansava pouco.

Durante semanas inteiras esqueceu as suas relações com Miss Laiter; e quando se recordava della, estremecia, como um escolar que se esquece de estudar.

Ella, em troca, pensava sempre nelle. Era dessas creaturas que não esquecem nunca.

Mas o caso é que appareceu outro homem.

As probabilidades com Garron se iam tornando escassas; as suas cartas não eram satisfactorias. As pressões domesticas pesavam sobre a moça. O joven apresentado era realmente uma pessoa aceitavel, pelas suas rendas. E o resultado de todas essas coisas foi que Agnes... se casou e escreveu a Garron uma carta tempestuosa, como um furacão, dizendo-lhe que já não tinha um momento de felicidade na vida.

E foi uma prophetisa.

Phil recebeu a missiva e julgou-a injusta.

Fazia dois annos que abandonara a Inglaterra.

Recordando a intensidade dos seus pensamentos amorosos, consagrados á Agnes Laiter: contemplando a photographia que ella lhe offereceu; dando-se golpes na nuca, ainda que suaves, e pensando no ardor com que se lançou ao trabalho, suppoz que, na realidade, havia sido infamemente enganado. Sentou-se e escreveu uma ultima carta.

Carta patética. Dessas que parecem annunciar o fim do mundo, dizendo que seria fiel

De Rudyard Kipling



até á eternidade; que todas as mulheres eram iguaes, e que occultaria os pezares do seu destrogado coração. Mas si no futuro... etc, etc.

Propunha-se a esperar...

Seu amor era invariavel.

Si ella se recordava alguma vez da sua antiga paixão... etc, etc. E desta forma, elle encheu oito folhas de papel de carta...

A carta tornou Agnes Laiter uma creatura desgragada. Porque ella chorou muito. Guardou-a no seu cofre, e foi ser a senhora de outro homem, para attender aos desejos da familia.

Phil continuou no seu trabalho e não pensou na carta, senão como um artista, contente com a sua obra.

A sua vida não ia mal, nem ia bem, tampouco, — até que o levaram a tropeçar com Dunmaya, a filha de Rajput, o ex-Subadar-Major do exercito indigena.

A moça possuia algo do sangue da montanha nas veias.

Como Garron a encontrou e ouviu falar do nome della, é coisa que pouco importa.

Dunmaya era uma boa pequena. Formosa, intelligente e astuta, ainda que um pouco áspera.

Convem notar que Phil vivia com certo conforto. Mas sem grande luxo e sem se dar ao jogo.

Estava contente consigo mesmo, e com as suas boas intenções. E, pouco a pouco, ia quebrando os laços que o prendiam á sua patria, uma vez que começava a considerar aquella terra boa como sua.

Garron se casou com Dunmaya, segundo os ritos da igreja anglicana, Uns, o chamaram todos; outros, o approvaram.

A montanheza era uma joven honrada: e, apesar do seu respeito reverente pelo inglez, analysava os seus actos e as debilidades delle, o marido.

Manejou Garron do melhor modo, e em menos de um anno, chegou a ser uma imitação accetada das senhoritas inglezas, em trajos e maneiras.

E verdadeiramente curioso o facto de que um homem das montanhas, depois de educado, continúa a ser o que era. Ao passo que a mulher, em seis mezes, logra adaptar-se a todos os usos e costumes das suas irmãs inglezas.

Uma vez havia uma mulher indigena... Mas isso é outro conto.

Dunmaya se vestia preferentemente de negro e amarello, côres que lhe iam muito bem.

Enquanto occorriam todas essas coisas, a carta seguia o seu destino: dormia no cofre de Agnes. E esta pensava sempre no pobre e constante Phil, que estava supportando os mais rudes trabalhos, entre serpentes e tigres de Darjiling, alentado, sem duvida, pela vã esperanza de que, acaso, algum dia pudesse ser sua...

O marido de Agnes valia por dez Garron, mas era cardiaco, o pobre homem.

Trez annos depois do casamento e de haver ido a Niza e a Argelia, buscando allivio á sua molestia, chegou a Bombaim, e morreu ali, deixando Agnes livre.

Esta, como mulher religiosa que era, viu, naquella morte, e no lugar onde ella havia occorrido, uma intervenção divina.

Por isso quando se refez do golpe, colheu a carta de Phil, leu-a novamente... etc, etc., e beijou-a repetidas vezes.

Ninguem a conhecia em Bombaim.

O marido havia-a nomeado herdeira sua...

Phil Garron estava muito perto dali; e si bem que a coisa fosse incorrecta e impropria, Agnes decidiu, como as heroínas de novellas, buscar o seu amor antigo, offerecer-lhe a sua mão e o seu dinheiro — e planejou passar com elle o resto de sua vida, em qualquer parte, longe da sociedade antipathica.

Dois mezes esteve ella no hotel Watson, elaborando o seu porjeto — e o quadro lhe parecia bello.

Partiu, finalmente, em busca de Phil, empregado em uma plantação de chá, cujo nome era difficil de pronunciar.

Ao cabo de um mez, ella o encontrou, porque a plantação não estava no districto de Darjiling, mas, muito perto de Kangra.

Garron se commoveu pouco. E Dunmaya foi muito boa para ella.

A vergonha e o peccado do caso está em que Phil, que não merecia nenhuma dellas duas, era e é amado por Dunmaya, e mais ainda que amado — adorado por Agnes, que, parece, concentra nelle toda a sua existencia.

E o peor de tudo é que Dunmaya está fazendo delle um homem decente. E graças ao tratamento que ella emprega, acabará por evitar a sua perdição.

Coisa evidentemente injusta.

As mulheres abatidas recuperam as forças e a vivacidade

Com as faces encovadas e pallidas e o corpo cansado — sem vivacidade — como quer a senhora conservar o affecto e a admiração de seu marido? Mas não se desespere! Tomando as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau durante 30 dias V. ex. poderá restabelecer sua saúde, readquirir o peso e recuperar um semblante re-

juvenescido de 10 annos. Seu marido então terá orgulho da senhora!

Comece a tomar as Pastilhas McCoy hoje mesmo. Todo o mundo sabe que o Oleo de Fígado de Bacalhau é o melhor reconstituente que existe, mas ninguém gosta de tomá-lo devido ao seu terrível sabor. As Pastilhas McCoy cobertas de uma camada de assucar

contém todas as excellentes propriedades do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma forma concentrada, são agradáveis de tomar, e tão efficazes no verão como no inverno. Todo o homem, mulher e criança magro, debili, fatigado deve começar immediatamente a tomar as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau.

trez perolas, o negociante abriu os braços, num largo gesto de desolação.

— Ah! O pendentif? Não o tenho mais. Foi adquirido, não ha cinco minutos, pela sua amiga, senhorita. Aquella com quem veio aqui pela primeira vez. Mas posso arranjar-lhe outras joias mais lindas e mais ricas. Não ha o que escolher.

Mas a senhorita não ouvia mais, e não via tampouco aquelles bellos estojos que o joalheiro fazia brilhar, deante della.

Sahiram os dois, e entraram no

A J O I A

(Conclusão)

automovei. Percorreram uma rua qualquer, a esmo.

— Vamos até á minha casa — propoz o velho, ainda empolgado e dominado pela paixão que a joven lhe inspirara.

Ella o repelliu com maravilhosa dignidade.

— Está louco?

— Mas, você m'o prometeu, ainda ha pouco.

— Não diga tolices. Viu-me nas por causa da joia. Mas dai o momento que ella pertenceu Lolly...

— Mas a culpa não é minha.

— Por que? Devia ter-me feito acceptar-a immediatamente, é isso que me falou della...

— Você é illogica e grosseira.

— Talvez! Deixe-me aqui, em minha rua, que esta, me interessa mais do que a sua pessoa...

Com este bluff, sublinhado por um bello sorriso, ella desceu do vehiculo. E, daquella vez, ainda os restos da sua virtude foram salvos...

O ladrão

DE

LUIZA SAVOY

PARA mim, a palavra "ladrão" esteve sempre estreitamente ligada a um bonet ensebado cahido sobre o olho direito; uma barba de muitos dias, dedos curtos e grossos eternamente crispados sobre a coronha de um revolver, uma voz cava bradando: "A bolsa ou a vida!"

Era nisso tudo que a minha simplicidade concretizava a palavra "ladrão".

Porém, hontem, a policia veio buscar o meu vizinho de appartamento, aquelle rapaz elegante, que se veste de accôrdo

"A CASA ONDE O SEU DINHEIRO VALE SEMPRE MAIS"

Não é um mote improvisado; é a síntese da experiencia de milhares de fregueses satisfeitos por terem comprado os nossos

MOVEIS,
TAPETES,
CORTINAS,
STORES,

etc. ... e uma affirmação de que o Senhor mesmo pôde tirar a prova.



ASA MOVEIS UNES
LIMITADA

a casa que impõe confiança e onde o seu dinheiro vale sempre mais

65 RUA DA CARIOCA 67 — RIO

com as ultimas novidades londrinas, ressendo "Tabac Blond" e tem dos finos e claros terminados em umas taticulosamente polidas.

E a policia veio buscá-lo! E eu fiquei sabendo que aquelle rapaz igualzinho a tantos outros rapazes elegantes era um "ladrão"... num momento, os ladros perderam, para mim, o primitivo prestigio.

Então, um homem não usa bonet ensebado cahido sobre o olho direito, e não tem ao pescoço uma barba de muitos dias, que não cria os dedos curtos e grossos sobre a coronha de um revolver, que brada com voz soturna "A Bolsa ou a Vida" pôde lá, decentemente, ladrão?! Ora disse!

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufo-cações, Sensação de Aperto na Garganta, Cança-ços, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotoes Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Lateja-mento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Su-bitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Órgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador **Gesteira**

DEPOIS DO MILAGRE

CONTA-NOS um dos evangelistas que, quando Jesus repetia o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, com os quaes deu de comer a cinco mil pessoas, houve quem, de barrigui-nha cheia, exclamasse entre o povo: "Este é o verdadeiro propheta que devia vir ao mundo!" E consta tambem dos evangelhos a reprimenda do Rabino contra esses rasgos de entusiasmo que partem de um estomago saciado: — não são dictados pelo coração. Embora o incidente bíblico não seja um perfeito simile do que

actualmente se observa, visto como já não estamos na idade dos legítimos milagres, existe, não obstante, certa semelhança entre elle e o que se vem dando com o sr. Roosevelt e a sua politica idealista, hoje um pouco mal parada.

E aconteceu que, naquelle tragico 4 de março de 1933, se apinhava o povo desanimado em torno do novo presidente, tal como as turbas que acompanhavam Jesus pelas estradas da Galiléa. E poucos, verdadeiramente, eram os que viam no homem que se assentava em Washington o compenetrado

de uma missão grandiosa — pe- que era ultra-social — como es- de abrir novas estradas na re- recção de uma outra Chanran, (resto, a grande turba que o segua impulsionada pelo estomago, qe só pensava na "hora de comer" essa esperava apenas a realidade positiva e immediata da multipli- cação dos pães e dos peixes...

Como na Biblia, mais de uma vez foi o milagre, repetido, aliás com bastante exito, e, como ne- dias de antanho, logo exclamava- os que só buscavam se fartar de estomago: "Salve! Salve! Veri-



Os cabellos brancos **ENVELHECEM!**

Rejuvenesça 15 annos eliminando os cabellos brancos discretamente, commodamente, efficazmente, com **CARMELA**, uma loção suavemente perfumada que devolve aos cabellos brancos a cor primitiva e exacta. Não mancha a pelle nem as roupas porque não é tintura. Usa-se pela manhã, ao pentear-se, como qualquer loção. É absolutamente inoffensiva e usada por milhões, no mundo inteiro. Mesmo os que usam tinturas devem experimentar **CARMELA**, em vidros grandes ou pequenos. **PROSPECTOS GRATIS.**

Distr.: ARAUJO FREITAS & C. — Ourives, 88 — Rio

L O Ç Ã O
CARMELA



ESQUECIMENTO.

DE

MARIÚCHA

UM lenço, um perfume, uma palavra, uma c- ricia, da pessoa que a- quiz muito têm algo a- attrahente e de mystia. Surgem sempre velado num doce mystério, env- vidos por uma especie de veneração.

E sempre que se ama, um não sei que de ag- doce, permanece nos re- sos de nossa alma e n- morre nunca.

Para mim não foi preciso que tivesse recebido uma dadiua sua, algo qe falasse de você nos me- mentos infinitamente lo- gos e tristes de separação uma lembrança que em- prestasse, nas horas de re- cordação, um lenitivo br- do, um consolo á minha vida.

Não; para mim foi preciso sómente aquelle tem- po em que fomos inteiramente felizes. As horas fugaces que vivemos juntos num doce encantamento...

Um retrato, uma sombr- nha, um vestidinho branco, um par de luvas que de- pois perdi... Cada objecto uma reliquia querida, um revelador do nosso roman- ce, que durou tão pouco...

E, nas cinzas ainda mo- nas deste amor que se es- tinguiu numa agonia pro- fundamente bella, elles são como pequeninas brancas que numia luta osculta e silenciosa tentam, num es- forço inaudito e talvez inutil, reacender a flama ardente e impetuos- que crepitou impulsa nos nossos corações.

Resta-nos sómente a do- esperança de um dia es- quecer...

O esquecimento — fel- utopia que busco em v- mas que bemdigo como mais bella das illusões...

De Arthur Coelho

deira, pae do povo!" Cedo, porém, foram esses mesmos publicanos, invejados e famelicos opportunistas, que começaram a negociar com os pães e os peixes, para cuja multiplicação elles não haviam concorrido nem com a fé na palavra da apostolo, pois não a tinham.

O plano economico da N. R. A., com alguns defeitos que a pratica tem apontado, é um plano perfeitamente exequível. Embora instituido com o fim indirecto de preservar o capitalismo, pois procura pela redução dos horarios do trabalho e por uma tabella mais equitativa de salarios restabelecer o poder aquisitivo da população, — delle sempre desconfiaram os capitães das industrias, os enxundiosos banqueiros, que em sua longa experiencia na alta esphera dos negocios — e boas negociatas — nunca tinham visto um governo, como o do sr. Roosevelt, tão legitimamente interessado pelas classes trabalhadoras.

Não admira, pois, que os codigos voluntarios desse programma economico, assignados por quasi todas as industrias, fôsem em grande parte capciosamente violados — sempre pela maneira mais

"legal" possível — afim de que o plano não desse os resultados esperados. E, de passo com outros recursos para o lucro immediato, correu e corre o grande absurdo de serem elevados os preços de tudo acima do nivel do supposto augmento de salarios, de maneira que o que o empregado recebe a mais, na sala, entrega com excesso ao passar pela cozinha.

Explica-se, assim, que o indice de negocios, que em setembro do anno passado tinha attingido, em varias industrias basicas — como a do aço, das tecelagens, dos automoveis — a um nivel de 75 %, cahisse depois, progressivamente, para o que representava esse indice no periodo inicial daquelle plano.

A propria industria do aço, logo que se observou essa baixa nas vendas, causada, como facil é de se verificar, pela mesma manipulação exagerada dos preços nessa e em outras industrias, não trepidou em retirar o augmento de 10 % que havia concedido aos seus empregados não braçaes ("white collar" workers), redução essa baseada na abolição de meio-dia de trabalho aos sabbados e com a

qual economizam os magnatas do aço a ninharia de dois milhões de dólares de salarios por semana.

Uma tal parcella, retirada semanalmente da circulação, pois é o operario que entra com 75 % do importe total das compras que se fazem no paiz, reduz proporcionalmente o poder aquisitivo do mercado, sem falar no máu exemplo que o facto offerece a outras industrias. Em consequencia dessa tactica erronea, augmenta o declinio das vendas, o que quer dizer menor produção e maior numero de sem-trabalho.

Desta sorte, elles, os que hypocritamente se puzeram ao lado do sr. Roosevelt, não porque tivessem fé nas idéas que elle pregava, mas porque queriam ser dos primeiros na "hora da comida", para logo desacreditaram o plano economico da N. R. A., que, honestamente observado, teria com certeza trazido o equilibrio necessario á machina do Estado. E são elles, os proprios que atrapalharam o bom funcionamento do plano, que, ao descobrir já não ser possível a repetição do milagre,

(Continúa na pag. seguinte)

NAS AGRADAVEIS HORAS DE TRIUMPHO



Que justo orgulho sente a mulher percebendo que causa inveja ás outras a sua cutis unida e suave.

O Creme Pollah

tornará invejado o vosso rosto, fazendo desaparecer as manchas, sardas, cravos, espinhas, dilatação dos póros e todas as imperfeições da cutis.

Sendo a pelle do rosto extraordinariamente delicada, não é possível que se use qualquer pó de arroz sem que isso traga innumeros defeitos á cutis.

PO' DE ARROZ POLLAH

da American Beauty Academy é um producto:

Optimo para a pelle, de qualidade absoluta e deliciosamente perfumado.

VENDE-SE NAS PERFUMARIAS

Enviamos, gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livro A ARTE DE BELLEZA. Envie aos Srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua Buenos Aires, 152 - 1.º — Rio de Janeiro.

NOME
RUA
CIDADE ESTADO

entram a gritar: "Falso propheta! Falso propheta!"

Entretanto, como ainda ha dias, em artigo do "World-Telegram", observava o dr. Harry E. Barnes, esse estado de coisas mais e mais difficulta a manutenção do capitalismo nas bases em que o temos,

DEPOIS DO MILAGRE

(Continuação)

porque quanto mais agudo se faça o desequilibrio entre as camadas assalariadas e os que podem a seu bel prazer dominar o curso dos

salarios, tanto mais perigosa se torna a situação para esse systema.

E enquanto no campo mais ou menos restricto da administração industrial se formam essas correntes reaccionarias, que á socapa vão minando o plano da N. B. A. e os postulados de justiça social que o uso extensivo da machina torna obrigatórios, por outro lado, na esphera da alta politica, surgem os opposicionistas do sr. Roosevelt, os mesmíssimos do grupo que hontem dominava, os quaes, com o sr. Hoover á frente, declaram em suas gazetas que o partido governante está infringindo os direitos constitucionaes do cidadão, atacando no seu ultimo reducto a liberdade individual.

E' esse, sem mais nem menos o teor de um livro do sr. Hoover — "The Challenge to Liberty" — de que a revista "Saturday Evening Post" tem publicado varios capitulos.

E' deveras irrisoria a attitude dessa gente que fala hoje em "direitos constitucionaes" e "liberdade individual", como se essas phrases óquissimas tivessem alguma significação para o homem da rua, esfomeado por quatro annos de crise, de que tem sido elle, tão somente elle, a mais tragica das victimas! Ademais, não é á Suprema Côrte que compete dizer se ha ou não a violação desses direitos? Si ella ainda não se manifestou, é porque nenhum risco corre neste momento o sagrado patrimonio publico do povo.

Liberdade e direitos constitucionaes de quem? Do homem-operario não pôde ser, porque este, coitado! se gozasse da plenitude desses direitos, teria voz activa para exigir da sociedade em que vive a observação do que devêra de ser o mais inalienavel de todos — o direito de ter o trabalho que lhe dê o sustento. Se é esse, precisamente, o direito que o capitalismo defendido pelo sr. Hoover menos lhe reconhece, porque, em lhe escasseando os lucros, jamais trepdeu em deitar á rua os braços obreiros que lhe sobram, — porque se importará o homem do trabalho com essas ficções do direito politico que nunca lhe serviram de garantia nenhum, visto como o pouco que até hoje lhe concederam os leões industriaes, foi sob a demanda imperiosa das grêves!

Se alguma liberdade politica ha de ser a dos politicos da velha escola, a dos magnatas e banqueiros que não querem ver a realidade da nova ordem de coisas, de que é a crise economica o mais exacto dos barometros. E porque sentem fugir-lhe de sob os pés a areia movediça em que

(Continúa na pag. 16)



usando

Elixir de Inhame

depurativo do sangue

Orlhet

A BÔA
LUZ
É A
VIDA
DOS
SEUS
OLHOS



PREVENIR . . .

... é bem melhor que remediar. A verdade é velha, mas vem dar as mãos a uma sciencia nova: a Sciencia da Visão.

Como um pharol nas trevas, esta nova Sciencia mostra o verdadeiro caminho para evitar os escolhos das perturbações nervosas e musculares resultantes da vista cansada ou enfraquecida por falta de luz adequada.

Siga a rota perfeita: illumine ampla, correctamente, as salas onde lê, estuda ou trabalha.



DIREITO AO SILENCIO — De Paulo Freitas

DEVEIA existir uma lei obrigando um pouco de piedade para os nossos ouvidos, proibindo-se assim certos ruidos perfeitamente desnecessários.

O interessante artigo do sr. Costa Rego, cheio de belleza literaria, publicado no "Correio da Manhã", foi que me suggeriu esta chronica, com a affirmativa supra.

O meu illustre e caro confrade Costa Rego — a quem, voluptuosamente, leio todas as manhãs — tem muita razão.

As businas dos automoveis, os ruidos dos aviões, os apitos das machinas, o alarido dos bailes, o choro das creanças, o latir dos cachorros, o miar nocturno de gatos anonymos pelos telhados são phenomenos que effectivamente fazem perder a paciencia do mais calmo philosopho e do mais lyrico dos poetas. E' impossivel a meditação e o estudo.

No momento em que o poeta deseja carinhosamente compôr a sua preciosa óde, a cozinheira escancara-se, hystericamente, gritando uma canção carnavalesca obscena, irritante, nociva, prejudicial. E a óde não se executa. E o poeta não termina o seu lindo e suave poema, com real prejuizo para as sensibilidades artisticas. Não se póde ser um artista de mérito com tanto barulho. Impossivel ter cerebro de philosopho quando tudo enerva, irrita, amofina, desespera.

Meu amor, é marinheiro.

Oh marinheiro!

Móra nas ondas do mar...

Oh marinheiro!

Haverá coisa mais enervante e mais estúpida que uma canção assim monotona, insípida.

(Continúa na pagina seguinte)

DEPOIS DO MILAGRE

(Conclusão)

se afundam, querem com essas falas alliciar o sentimento de um publico que já não tem liberdade a perder — mas a ganhar!

Segundo calculos de William Green, presidente da Federação Americana do Trabalho, ha hoje nos Estados Unidos dez milhões de operarios desoccupados, isto sem falar em uns quatro milhões, temporariamente empregados em obras publicas desde que o sr. Roosevelt assumiu ao poder. Ah! temos, portanto, 10 milhões de individuos cujo maior empenho é que vingue, em toda a linha, a politica racional e socializadora do presidente. E se os contarmos pelas orelhas, são 28 milhões de ouvidos totalmente surdos ás lamurias do sr. Hoover e mais politicos da ala conservadora, que instinctivamente sentem que Miss Liberty está mesmo com vontade de mudar de mascara...

O homem da rua, sobre cujos hombros descansa o peso morto da crise, conhece muito bem qual a liberdade de que gozou durante o periodo da riqueza desregrada em que os Reynolds, os Graces, os Schwabs eram remunerados com salarios e gratificações acima de um milhão de dólares por anno.

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



E' o que revela o microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6.500 — Pote 9.000.

emquanto elle. — abelha operaria nessa colmeia de zangões. — rola ordenados que mal passavam das dezenas.

Ha de ser essa, a mais anti-social das praticas, que o sr. Hoover lamenta ir desaparecendo, e dahi dizer que a presente administração está tolhendo a liberdade individual.

A America não precisa de recorrer ao communismo russo, nem ao mussolinismo italiano; está aqui, nas mãos do povo, a arma de seguro effeito para uma completa reforma social e politica: o voto livre... ou pouco condicionado pela fome.

Ora, acontece que o homem de trabalho, em constante privação como hoje se vê, conserva intacto o direito democratico de eleger. Não seria engraçado se os capitães das industrias, que não quizeram acreditar no milagre do equilibrio economico pela alta dos salarios e encurtamento das horas de labuta (facto este que o progresso tecnologico está a impôr), se vissem obrigados pelo eleitor faminto, depois do proximo pleito, a enfrentar um N. A. R. muito mais exigente, muito mais inviolavel nas suas decisões de reforma social?

(Nova-York, Setembro de 1934)

DIREITO AO SILENCIO

(Conclusão)

martelar, com uma insistência impiedosa, os ouvidos de uma creatura amiga da calma, da paz, do silencio e da meditação? O ruido é incontestavelmente uma coisa absurda e deploravel.

O direito ao silencio é um direito novo que deve ser consagrado na legislação e na jurisprudencia. O velho Schopenhauer, philosopho celebre, affirmava que o estalo de uma chicotada corta a meditação do pensador de maneira dolorosa e fatal.

E' necessario se acabar com o "bruit intolerable", afim de se diminuir o numero de loucos e neurastenicos, augmentando-se consequentemente o de philosophos e artistas. pois é no socego e no recolhimento que se escuta a divina musica do silencio, conquistando-se a perfeita harmonia interior.



"CINE-MUNDIAL"

Com 86 paginas cheias de materia e photographias este "Cine-Mundial" de janeiro, é bem o numero de anniversario, já que "Cine-Mundial" completa 20 annos primaveris de existencia. Por isso é um numero especial. Vale a pena ler a chronica de Gualtzel sobre a vida do cinema de 20 annos para cá. A gente sente saudades de Barbara La Mar, Chico Bola, Wallace Reid e... Lembram-se? Que tempos aquelles... A chronica de Hermida tambem interessa muito.

A TRAGEDIA DOS CALVÔS

Nove pessoas sobre
dez deixam cair
seus cabellos

NO FUTURO NÃO
HAVERÁ MAIS
CALVÔS



Não acredite que o seu couro cabelludo esteja completamente esteril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.º — Desapparecem a seborrhéa, as caspas e afecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabelo.

3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Ainda é tempo de reparar as consequências da sua negligencia passada.

A miraculosa formula da Loção Brilhante contém solução estavel de cellulas capillares, revolucionando os methodos em uso.

A causa da queda do cabelo em 80 % dos casos é a seborrhéa que se manifesta pela graxa excessiva, a caspa e as comichões, symptomas que desapparecem immediatamente com o uso da Loção Brilhante.

A Loção Brilhante tem salvo milhões de pessoas da calvicie e o que fez por esta multidão ella poderá tambem fazer por V. S.

GRATIS

Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa postal 1379. São Paulo, Brasil.

Pego-lhes enviar-me gratuitamente o folheto «A Saude dos Cabellos».

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO (Fon-Fon).

Loção Brilhante

FERTILISA O COURO CABELLUDO

A ULTIMA DO FRITZ

De

Carlos de Bragança

O Fritz, se ficasse mais algumas horas no Leme e Copacabana, os "bars" fechariam as portas por falta de bebida...

Alpino, Lido, Alvear, todos, enfim, foram obrigados a pedir ao Fritz que parasse de beber. O "chopp" principalmente, já estava acabando...

— Eu pébe de teagosto... Lon estou com fontade de pèber...

Assim se justifica o "borracho".

Lá para as tantas da madrugada, um *chauffeur* o collocou em seu automovel e o levou para o Rio-Comprido, onde estava a sua pensão.

Dona Justina poz as mãos na cabeça quando viu o estado "miséravel" do Fritz.

Carregou-o e o atirou na cama.

Fritz dormiu um somno pesado até às 9 horas mais ou menos.

No quarto vizinho ao seu um rumor forte de cadeiras, passos, moveis arrastados, etc., fez o Fritz acordar sobresaltado. Ouviu elle vozes diferentes, e depois, distinguu bem:

DÔR DE DENTES



Um algodãozinho embebido com **UNTISAL** e colocado no dente cariado é suficiente para fazer cessar a dôr mais forte.

Untisal



SANTO REMEDIO.

"Uma vez fui-me encontrar"

Fritz achou interessante, espreguçou-se e procurou ouvir melhor.

"...— que fazes!"

"...— vou gritar!"

Era uma voz bem feminina em resposta á voz masculina que falava no "primeiro encontro".

Fritz pensou... reflectiu... e chegou á conclusão que o seu vizinho de quarto havia prendido alguma pobre garota... e resolveu auxiliá-la.

Levantou-se, ainda meio estorpeado, abriu a porta de seu quarto e dirigiu-se para o quarto em frente, e, abrindo-o com violencia, fechou-o novamente, procurando correr...

Era dona Marôcas professora duma escola municipal, que occupava, e, ao ver o alemão no quarto sem pedir licença, sahio-lhe no encalço dizendo mil e um desaforos.

— Tesculpe senhora! Foi enganos... tesculpe...

Nesse momento, como um trovão, a voz masculina do quarto vizinho ao seu se fez ouvir claramente:

"Pois grita!... mas aí daquelle Qu'importuno ou se intervir!"

Fritz horrorizou-se! Dirigiu-se para a porta e, atirando-se contra, derrubou-a, aos gritos de "lynch don Juan!"

E, quando entrou resolvido ao aposento do supposto d. Juan, viu e ouviu a garota de labios battonados, sem sobrancelhas e sem mechas, trazendo um vestidinho leve e vaporoso, bem colleante concluir: "Silencio! murmura a bella Não te vá alguém ouvir!"

— Mas que negocio é esse? indagou, surpreso, o Fritz.

— Estamos ensaiando para o festival de amanhã, lá na Penha. Isso tudo é uma poesia de Goethe. Seu titulo é "Ameaças".

O Fritz pediu desculpas. Retirou-se do local, ainda meio cambaleante, e, dirigindo-se para o quarto, foi monologando: "Muito interessantes... muito interessantes... grande Goethe, poeta patriótico... mas seus "Ameaças" em terra faz susto no xentes..."

Saibam todos...

H. C. T. (Capital) — Faço questão de que a sua missiva apareça nesta página. Ella aprecia factos, a meu respeito, que me interessam sejam esclarecidos. Escreve o sr.:

"Presado sr. Yves. Saudações. Venho agradecer, sinceramente lisonjeado, o gentil acolhimento que o sr., com tanta fidalguia, me concedeu.

Creia que muito me sensibilizou a delicadeza de suas palavras, pois, respondendo-me assim, com essa generosidade que é tão peculiar aos espiritos lúcidos e superiores, só com esta attitude de simpático e razoável desprendimento, o sr. soube cativar, ainda mais, a estima e a admiração que, desde ha tempos, já lhe dedico.

Pode crêr sem receio nesta verdade pois, se não fosse assim, jamais lhe teria enviado, durante estes dois ultimos annos, várias missivas. Assim sendo, se tenho, então, submetido á sua apreciação os meus trabalhos, é porque o considero capaz de se occupar com esse mister, que exige uma sólida cultura e profunda experiencia. E ainda exige uma grande paciencia e força moral. Acontece, então, que, devido a estas difficuldades, a função do critico é a mais ingrata e a mais árdua.

Mas, certamente, sendo eu um simples "poetastro", como todo o "literato" desta especie sou, tambem, um fervoroso, um apaixonado admirador das minhas próprias poesias. Dal, então, succede que por vezes, a sua critica ferina e sutil me exaspera, senão muito, ao menos um pouco. A minha exasperação, porem, bem depressa se desfaz pois, logo em seguida, me consolo com as palavras amaveis que o sr. sempre dispensa a todos. E para provar que nunca deixei de acatar a sua critica, basta dizer que, mesmo após um tremendo fracasso sempre reapareci alguns dias mais tarde á sua presença.

Pois bem, caro Yves; agora, tratarei de outro assunto.

Certamente dizendo que, pela grafia, verificou que eu sou o mesmo Lopes Penedo, o sr. não errou. Por este motivo e já que respondeu á carta que assinei com este pseudonimo, me compete, agora, lhe dizer tambem, alguma coisa sobre o mesmo caso a que na tal missiva, me referi — segundo a sua opinião, com rispidez e injustiça.

Sejamos razoaveis, caro Yves;



não lhe escrevi uma carta rispida, uma carta que o pudesse milindrar, pois toda e qualquer attitude agressiva ou indelicada está fóra da minha norma de conduta. Ademais, por que haveria eu de tratá-lo com grosseria quando assim não procedo mesmo com os meus desafetos?! vê-se, então, que o sr. exagerou. Creio que fui injusto para consigo, se eu me limitar a encarar os factos atraveis da sua maneira de vêr e entender. Mas, cada um pensa (se esse cada um é sensato) com a sua própria cabeça. E o sr. mesmo frizou, na resposta que me concedeu, que, pensar por si mesmo, bem ou mal, é uma attitude louvavel e uma affirmação de personalidade. No entanto apesar do que acabo de escrever, natural-

mente, não tenho ainda a pretensão de insinuar que já me considero uma personalidade definida. E' que eu reconheço que somente uma sólida cultura e profunda experiencia podem formar uma personalidade. E eu sou ainda muitissimo jovem para já possuir estas duas qualidades. Basta dizer que ainda não tenho (se é que o sr. está com a idade que supponho) a metade dos annos que o sr. já viveu. E ainda estou cursando o 2º anno da carreira que o sr. honrou com a sua preferencia.

Assim sendo e voltando ao que eu estava dizendo, frisarei que, pensando com a minha própria cabeça, achei que nunca fui rispido para consigo. Apenas lhe apresentei alguns argumentos com as devidas provas. Não disse nada de mais á sua pessoa mas sim á injustiça com que o sr. julgou um soneto meu ao mesmo tempo que prometia publicar um do sr. W. de Abreu, que é inferior ao meu. No meu soneto, pelo menos, não se lê — "Comme il faut" para rimar com — "Pierrot".

E foi somente isto que eu lhe espiquei na missiva que assinei com o pseudonimo de L. P.

Quanto á sua pessoa ou melhor, quanto ao seu livro, fiz a merecida justiça, pois vejo tudo através do prisma da mais perfeita razoabilidade. Disse então, (e não poderia deixar de dizê-lo que o "Azul e Rosa" merece uma honrosa apreciação, mas que o sr. W. de A. não iria julgá-lo com sinceridade. E' que, apesar de ser o seu livro uma obra de inegavel valor, o sr. W. de A., se não fosse atendido favoravelmente despeitado e mal agradecido, mudaria de opinião sobre o "Azul e Rosa", ou melhor, externaria outra opinião sobre o mesmo. E' que, se uma obra é de inegavel valor, o juizo que dela fazemos, (no nosso intimo — note-se bem!) só lhe pode ser favoravel, mesmo que o seu autor nos seja antipático; mas, apesar dos pezares, não podemos externar outro juizo?

Pois bem, caro Yves agora, para terminar ainda direi que lhe agradeço de "todo coração" a bondade com que o sr. se prontificou a publicar o meu soneto — "Trez Amores".

Tambem lhe confesso que me sensibilizou a maneira com que o sr. aceitou e agradeceu a singela e precária lembrança que lhe offertei.

(Continúa na pag. seguinte)



Admittem-se agentes para o interior do paiz. — Laboratorio DIVINA DAMA. — Caixa Postal n. 3123. — Rio de Janeiro. — Pedidos pelo telephone 3-3996. — Preço: 6\$000. Remetemos para o interior sem augmento de preço, mediante vale-postal.

Desta vez, ainda lhe envio um soneto para que o sr. lhe conceda o destino que merecer.

Sem mais, rendendo-lhe a minha estima e admiração, subscrevo-me sinceramente agradecido."

"(P. S.) Rôgo-lhe a gentileza de usar somente as minhas iniciais através do "Saibam Todos". — H. C. T."

Meu caro. A sua carta está muito clara, muito precisa, e talvez muito sincera. Mas, o que eu de- sejo refutar, mais uma vez, é o commentario que o senhor insiste em fazer, a proposito do poeta Waldo de Abreu.

O sr. insinuou que eu acolhi os versos daquelle collaborador, justamente porque elle me promet-

SAIBAM TODOS...

(Continuação)

tera uma critica sobre o *Azul e Rosa*.

E' claro que eu prefizrei o elogio e a palavra amavel, ao ataque e á injustiça. E' humano. E eu sou desses homens a quem se do- bra com a ternura e a gentileza. (A ternura só se refere ao *sexo* feminino... Nada de equívocos...) Ora, muito bem! O caso é que, re- pito, não hei de gostar de quem me offende sem um motivo justo. Mas, dahi a vender a minha cons- ciencia, por uma critica amavel — a distancia é bem grande.

Não acolho bem os versos do dr. Waldo de Abreu, senão por que o considero um poeta inspirado, e disso elle tem dado provas sobejas. E' innegavel!

Quando á sua critica, relativa- mente ás rimas *il faut e puer*, devo frisar que são perfectas, e admissíveis, em portuguez, e até mesmo em francez. Não esqueça que ellas são feitas para o ouvido, e não para a graphia. Quando muito, os puristas poderão acoi- mal-o de gallicista, etc, etc. Mas isso pouco importa a um poeta que não deseja ser senão poeta.

Dito isto, quero informal-o que o seu soneto está sem alento, sem fibra; e não possui o vigor dos versos que fogem á vulgaridade poetica. Mas, será publicado, me- mo assim.

MARYLAND (Minas) — Aqui está a sua cartinha "grisperle" onde o seu lindo espirito rendilha phrases amáveis, a meu respeito. Commenta v. ex.:

"Yves. A minha carta meu sa- ve poeta é despretenciosa e sim- ples, como a alma de quem lhe es- creve. Não rescende á essencia exquísitas, nem é vasada em papel de luxo. Meu estylo não é brilha- te. Nem tenho o merito de ser pu- lista. Receio pois desagradar-lhe. E si tiver essa desventura, é pre- ciso então, q. me perdõe, e não me queira mal, pelo muito, q. ousei. Chove hoje, Yves. Uma chuvinha mansa e preguiçosa. Persistente e fria.

Envolvente, macia, a melancolia indispensavel, q. ha sempre nos dias de chuva, assalta-me o cora- ção, torturando-o mansamente. Tornando maior e mais aguda, a minha magua de incomprehensão e só.

Lembro-me então, de umas phrases suas, numa chronica tal- vez já esquecida, pela multidão de seus leitores:

— "Perder um amor, não é nada, o q. é importante, é o lento des- enrolar dos dias subsequentes cheios de amargura, de silencio e saudade."

Verdadeiramente antiseptico

O DENTOL (agua, pasta, po, ou sabao) é um dentifício ao mesmo tempo poderosamente antiseptico e dotado de um perfume muito agradável.

Creado segundo os trabalhos de Pasteur, dá firmeza ás gengivas.

Em poucos dias, dá aos dentes uma alvura excepcional. Purifica o halito e é particularmente recom- mendado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as boas casas vendendo productos de perfu- maria e em todas as pharmacias.



Deposito geral :
Maison FRÈRE, 19, rue Jacob - Paris

BRINDE. Para receber, franco de porte, uma amostra de pasta DENTOL, basta devolver o presente annuncio do "Fon-Fon" aos Srs. BARENNE & Co, rua S. Pedro 121 no RIO DE JA- NEIRO.



Logo afiante, mais amargo e infeliz, v. continua a derramar seu lyrismo arrebatado: "Ah! o q. ha de horrivel, num rompimento, em se perder uma creatura amada, é o pensamento obcessionante de rão tel-a mais, junto do coração."

Eu senti hoje, Yves, toda a crueldade de sua asserção. Meu coração angustiado, meu pobre coração ingenuo e sentimental, apertar-se soffredôr, como si eu o tivesse sob o jugo de um torniquête de aço. E ha nos meus olhos a humidade indiscreta, de uma lagrima.

Porq. será, Yves, q. os homens não se cançam nunca de ser im piedosos e cruéis? Porq. têm essa volupia terrivel, de fazer chorar e soffrer?

— Nesse Natal, para o qual sonhei tantas e tão grandes alegrias, encontro-me de mãos vazias, coração despovoado e triste.

Soffro o mesmo desencanto amargo, da criança infeliz, á quem Papai Noel, não trouxe nada. Nem mesmo um brinquedo barato. Nem um vislumbre pequenino de felicidade.

Negaram-me tudo, Yves! E meu Natal, não tem sinos bimbalhantes, nem luzes maravilhosas. E' silencioso. E' escuro. E' triste.

E' o Natal infeliz, de quem irremediavelmente, perdeu um amor, q. era o sentido mais harmonioso de sua vida. O seu principal encontro e a sua loucura divina!

O meu "prince charmant" era um sonho. O seu amor, uma linda mentira. A minha felicidade, uma bolha de sabão! Tudo perdido! Tudo findo!

E, dentro da angustia inquietante e dolorosa, q. me despedaça o coração, eu encontro ainda, energias bastantes para suffocar o egoismo da minha dôr desejando á todos do "Fon-Fon" e principalmente á V. meu "suave enlevado" as alegrias e a felicidade, q. esse Natal, não me trouxe — "Mary-

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

"P. S. Desejava saber, onde poderei adquirir, seu novo livro "Azul e rosa"? E' possível informar-me á esse respeito? Ainda uma outra cousa. Poderei escre-

ver-lhe, uma vez mais? — A mesma."

Bello Horizonte, 24-25-12-34.

Ha, na sua missiva, uma pergunta, que lhe responderemos no proximo numero.

YVES



MAQUILLAGE INTELLIGENTE

A MAQUILLAGE é a arte de auxiliar a natureza com sabedoria. A mulher intelligente escolhe um rouge fino que convenha á côr da sua cutis. O Rouge Royal Briar, de ATKINSONS, realça os encantos femininos, dando á epiderme o matiz e o avelludado de um pecego maduro.



Um producto ATKINSONS

ROYAL BRIAR

A 5 - Standard - PC

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephone: 2-4136

FON - FON — 26 - 1 - 935

Data da consulta.....

Nome da consulente.....

.....

Bal des Fleurs

Nos bailes em que
esplende a beleza
feminina, o extracto
BAL DES FLEURS
é uma festa para o
olfacto...

Um suave perfume
enigmatico e eston-
teante...



Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1935

FAVELLAS

APARECEU um dia aqui, no Rio, um sujeito escandaloso, que as revistas parisienses davam como um grande talento "de vanguarda".

Paris é uma charada, que a gente mata, com maior ou menor facilidade. A impressão de que os julgamentos da Cidade-Luz são definitivos é falsa. Paris é a terra-berço do cabotinismo.

Não nasceram noutra parte os *cabots* das letras e das artes.

Ora, aquelle "vanguardista" veio ao Rio como se fôsse á Costa d'Africa.

Por via de regra, é sempre assim que nos procuram. Estimula-os o gosto do exótico. E quanto mais se accentuar o exotismo, mais volupia derramam no exame das novidades.

Como era de esperar, o tal "vanguardista" chegou, viu e venceu. Quando os ultimos adeuses o largaram, de retorno a Montmartre, o Rio tinha ganho um patrimonio artistico: as favelas!

Começou então a abastecer-se nos cortiços dos morros a peralta literatura nacional.

Hoje duas calamidades nos assaltam: a pilheria gavrocheana dessa literatura e a convicção indigena de que as favelas são mesmo alguma coisa notavel, que devemos exhibir á curiosidade estrangeira.

Não exaggero. Corre, como agua da bica, a inspiração da poesia dos morros. E não aporta ao Rio um literato, que os seus confrades modernistas não o levem mais que

depressa a ver o enxame de creoulos no casario miseravel das favelas.

Resultado: o plumitivo em villegiatura pôde ver tudo mais, que não o impressiona. Fixa-se na retina o quadro lobrego, que lembra uma senzala e contra o qual deviam levantar-se os protestos mais vehementes.

De volta á sua terra, o viajante não perde o ensejo de proporcionar aos seus leitores civilizados uma pagina de rigoroso sabor primitivo.

Escreve, então, o que o brio nacional está acostumado a classificar de "ultrage á nossa civilização". Não ha ultrage nenhum.

Muitas das paginas desses turistas intellectuaes são verdadeirissimas. E fôram escriptas *in loco*, em pleno seio das nossas favelas, aonde a solicitude de certos escriptores nacionaes conduz o forasteiro, que prefere ver naturalmente uma scena de cortiço caracteristica a um aspecto asseiado, commum a todas as civilizações, com o qual nenhum effeito literario produziria lá fóra em climas cultos.

Ainda outro dia levaram um artista japoniez a ver o Mangue, na sua sinistra actividade nocturna. Esse artista ficou perplexo e exclamou:

— Mas não ha coisa igual no mundo!

Prompto. Dagora por deante, não só as favelas enriquecerão o nosso patrimonio artistico. Tambem o Mangue vae ganhar o seu logarzinho ao sol.

POVINA CAVALCANTI

Uma carta de mulher.

MEU AMIGO.

No momento em que lhe escrevo, meu coração está pesado de solugos, de lágrimas, de angustias, de saudades. E soffro! Soffro enormemente! Soffro com a extensão de todas aquéllas amarguras, de todos aquelles soffrimentos, que pôdem alancear um coração de mulher. E como, nesse ponto, desejo ser egoísta, quero que você também soffra. Tudo farei com a ponta da minha penna impotente, para que você soffra e chore.

Você, meu amor, você, hoje, ha de chorar commigo. Quero fazê-lo chorar! Você, que sempre disse possuir "um coração de granito" — hoje, certamente, ha de chorar por mim. E isso fará bem ao meu grande orguiho de mulher.

Sei que, entre nós, o nosso amor agoniza.

O nosso amor é como a chamma de um cirio que, daqui a pouco, estará apagada.

Apagada! Como me sôa na alma esta palavra terrível!

Sabe você o que quer dizer que — a chamma do nosso amor se apagou?

Quer dizer que vamos ser, de hoje em diante, dois inimigos ferozes.

Mas, não! Como é que posso ser inimiga do homem a quem apertei, tantas vezes, nos meus braços nervosos?

Como será isso possível?

Não, meu amigo! Sou mulher! Sei que hei de ser sempre fraca! Até mesmo, neste momento sagrado, em que escrevo chorando, e sinto um infinito desejo de morrer — até neste momento, eu me confesso fraca e covarde.

Não! Eu nunca me hei de esquecer de você, meu amigo. Você, que me deu as horas mais felizes da minha vida! Você, que me amou, quando, ha um triennio, eu tinha apenas dezessete annos, e não sabia bem o que era o amor.

Lembra-se? Todas as tardes, nessas lindas tardes de dezembro, nós nos encontravamos e íamos pelas ruas plácidas, elegantes, do meu bairro. Eramos tão felizes!

Quantas vezes nós nos beijámos, affrontando a pudicia burgueza das ruas por onde íamos!

Um dia, eu me deixei fechar nos seus braços, num impeto furioso, quasi selvagem, de amor. Amel-o! Amel-o, loucamente!

Depois, percebi que você não casaria commigo. Que lhe disse, então? — "Eu nunca o

esquecerei! O mundo morreu para mim. Nunca mais beijarei outro homem"! Você ria e duvidava de mim.

Pois bem. Faz trez annos que eu morri para o mundo. A não ter o seu affecto, — outro não desejo.

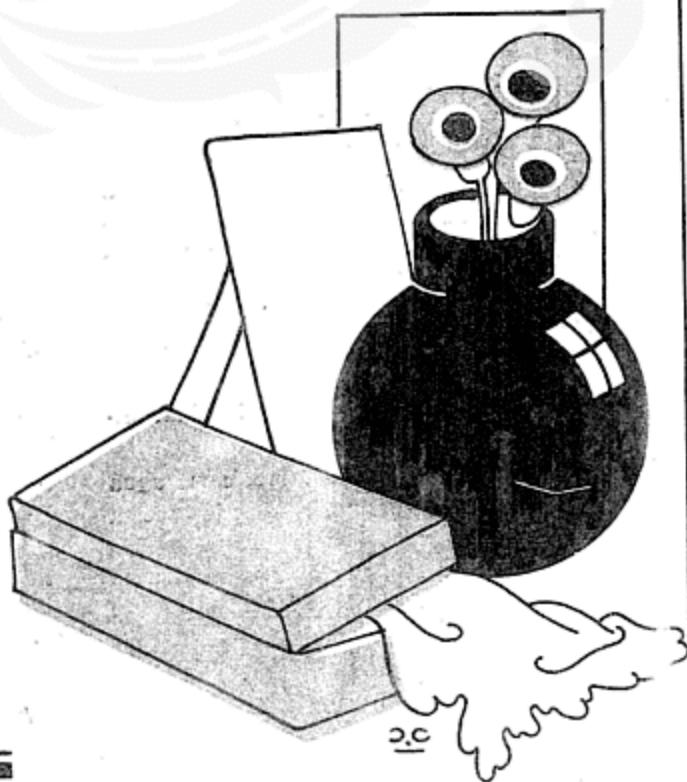
Mas, meu amigo, você me despreza. Emquanto choro, em silencio, nas horas em que penso em você, — e isso é a toda hora — você se dá ao affecto frágil de outra.

Não faz mal. Eu o amo. Nem mesmo procurarei esquecê-lo.

Como bem disse um poeta, — "o homem só se conquista com a ternura". E outro poeta disse: "O amor só é amor quando é feito de bondade." Você sempre foi máu para mim. Mas eu quero ser bôa para você, meu amigo! Bôa! Sempre bôa!

A mulher, que se sacrifica, com eu, pelo seu amor, pôde morrer consolada, porque foi sublimemente na terra. E, si, agora, recordando as nossas horas de ventura, ainda não me habituei á idéa triste de perdê-lo, — é porque rio e choro; escrevo, rio e choro, numa especie de demencia amorosa, na esperança de que, algum dia, você volte para mim, a supplicar-me perdão, rojando-se a meus pés, — para que eu possa, com o rosto banhando em lágrimas, abrir-lhe os braços tremulos, e roçar-lhe a bocca gemendo: "Meu amor! Meu amor! Eu o perdoo!"

Meu amigo, responda-me, confessando que você chorou, ao lêr esta carta de dôr...



Gloria Myniz



O MARIDO TIMIDO

Elle. — Agora, que já estamos promptos, devo avisar-te de que a festa do Vespasiano foi transferida porque lhe morreu a sogra.

Ella. — E por que não disseste isso há mais tempo?

Ella. — Podias pensar que era um pretexto...

PARTIDOS E CANDIDATOS

O partido político é uma especie de sociedade commercial que explora o voto para conseguir por meio delle explorar as posições publicas. Orga-

niza-se com varios socios, registra-se como uma firma, toma um symbolo que é como uma marca de fabrica e atrai-se á propaganda de seus productos, isto é, de seus candidatos.

Essa propaganda é feita por todos os meios na imprensa, nos livros, em cartazes, etc. Todos elles apregõem as excellencias dos productos-candidatos sobre os das firmas ou partidos rivais.

Quem não os conhecer, porém, que os compre...

Os turistas argentinos que excursionam pelo Rio de Janeiro, nesta hora quente do verão carioca, visitam a sede da Associação Brasileira de Imprensa, onde são recebidos pelos directores da casa e alguns jornalistas presentes.



Divagações...

JENNY PIMENTEL DE BORBA

DOS gondoleiros venezianos aos "chauffeurs" modernos ha uma differença tão grande como de Hamlet a Catulo da Paixão Cearense.

Toda a sensualidade do tempo dos Doges estava acurada na garganta.

Os D. Juans daquela época cantavam no preludio de um amor e quando ao pé da sua Lucrecia o apaixonado emmudecia com a angústia da palpação, fóra dos balcões, nos beccos mal alumiaados, um cantor fazia chegar até os amantes as melodias que cantava.

Os gondoleiros, de pé, como figuras de popa, enchiam os lagos e os canaes com as suas serenatas.

Naquella época nem elles mesmos sabiam porque cantavam tanto.

Cantavam... e era o bastante.

Mas naquelle tempo venenoso e romantico em que se usavam pós de extermínio sob gravações para dar com o vinho ao apaixonado, e sobre o peito crucifixos eram punhaes á Catharina de Medicis, não havia "klaxons" e o gondoleiro cantava. O canto era intuitivo como o gorjeio da passarada, que todavia nunca frequentou licções de impostação.

Os gondoleiros eram quaes passaros aquaticos com nervos de uma sensualidade exasperante. Cantavam para annunciar que iam passando. Cantavam para convidar os pares enamorados que deixassem as alcovas e fossem amar ao balanço das gondolas. E através das cançonetas fazlari o seu pregão. Depois, olhando o casal enlaçado, na embarcação, ergulam a voz afim de abafar os gemidos dos beijos e a respiração offegante das caricias que faziam mal aos seus sentimentos. Alcovitellos por profissão, enchiam o canal de lindas musicas para que não reparassem senão nos agudos que os seus fortes peitos soltavam e deixassem os seus pares em paz.

Quantas vezes a mulher adorava

aquelle passeio, devido, somente, á figura masculina do cantor, que abria com seu remo chagas molhadas na superficie do canal!

Quantas vezes desejára que fosse aquelle herculus de corpo suado que a seus pés estivesse balbuciando as palavras apaixonadas que um fidalgo lhe murmurava!

E o gondoleiro, excitado pelo murmurio daquelle amor, que adivinhava adoravel, dentro da sua gondola, cantava...

Aquella gente só comprehendia o amor ao som de musica, ao embalo das canções, no balanço das aguas dos canaes.

Por isso é que nas estações calmosas, que emprestavam ás cidades uma pasmaiceira triste, os canaes, as bahias sempre ficaram chelas desses palacios fluctuantes. "Thalamegos" ou náos de prazer, com emmaras asiaticamente decoradas, o calor, o vinho a embriagar os casaes, se cruzavam em aguas italianas. Gondolas singravam e gargantas masculas, canoras,

enchiam os ares, effectando as melodias amorosas que cantavam com sons ora brejeiros de coquista, ora velados como gemidos de amor.

Hoje, quem comprehendia um "chauffeur" cantando enquanto conduzia casaes abraçados? Motorneiros, esguilhando sambas pelas avenidas modernas? Ninguém?

O radio dentro dos carros actuaes já consegue o mesmo que a cantora levada pela acustica das aguas, pelo eco das brisas.

A musica dos radios metropolitanos exgottou os arantes modernos, subtraindo-lhes os nervos, tirando-lhes quasi o gosto pela musica de camera. Em seus ouvidos ainda perdura a balburdia das multidoes que enche a cidade e dos vehiculos que rodam sobre a circular pentaagrama que são os trilhos modernos, os quos com duas linhas (Conclue na pagina seguinte).



Senhorita Lucilia Esmeralda Caldas Durão, que se casou, recentemente, nesta capital, com o sr. Sylvio de Mello Meziat.



Nos salões do Botafogo Football Club realizou-se sabbado último interessante festa carnavalesca promovida pela «Guarda Alvi-Negra», que mais uma vez deu provas de seu prestígio nos círculos da sociedade carioca.

apenas conseguem musicar o minuto de silêncio entre um e outro som. Mas nem às vezes chegam a ser syncopes, "staccatos", pois perduram como intermináveis escalas chromaticas.

Infelizmente, como hoje tudo é musica e como o silêncio é tão breve nestes dias, com os ouvidos

DIVAGAÇÕES... (Conclusão)

atordoados pelos pregões, buzinas, tilintar de carroças, badalar de sinos e o zum-zum humano, depois dos diversos radios se misturarem ligados pela cidade, como cantorias carnavalescas em balbardia, com

os nervos esticados como prima de aço, deseja-se silencio. Um silencio tão grande que nem se percebe o latejar do coração, o palpar das azas do sonho...

Desejar-se-ia que a cidade fosse um grande aparelho de radio que a gente pudesse desligar.

Para dormir e para não sonhar...



O Gremio Paraense offereceu, sabbado passado, na séde do Club de Regatas Botafogo, um baile á fantasia aos seus associados. E' dessa festa o aspecto photographico que o «clichê» reproduz.



A bella senhorita Haydée me pediu:

— Sr. Yves, escreva uma historia de amor. Original, sim?

— Mas, eu não tenho feito, em minha vida, sendo isso. De resto, não ha nelle nada de original. E' tudo velho. E' sempre a mesma coisa. Só mudam as personagens. No começo, tudo são docuras e encantos. Nós, os homens, somos uns deuses. Ellas, — santas. Tudo é motivo de beleza, de encantamento, de alegria e enthusiasmo. A vida é um sonho ineffavel. O amor, uma delicia. O mundo, um eden. Depois...

— Ah! conte, conte, sr. Yves! Estou gostando.

— Depois, senhorita, começa a vir o fastio. As mulheres illustradas, de espirito elevado, educadas, acham que se "desencantaram..." As mediocres, as de mentalidade vulgar, insignificantes, resumem o seu estado de alma na synthese desta gyria. "Este namoro está muito pau!" Põe o eleito ser um príncipe. Desde que se torne pau, não ha mais gosto para ella.

A senhorita Haydée fez um — "credo! Ave Maria!" E eu continuei:

— Depois, então, todas as torpezas são commettidas, como pretexto para um rompimento brutal, oitoso. E vêm as recriminações, as hostilidades, as perfidias, as injustiças clamorosas. Aquillo que dantes era uma homenagem á pessoa querida, passa a ser uma offensa, uma brutalidade, uma "falta de educação"... E' horrivel! E' triste! E' doloroso — mas, é assim...

— E si arranjar outra?

— Ella fará o mesmo, mais adeante.

— E não ha remédio, então, para o caso?

— Ha sim! Esquecer. Mas, é que a gente não esquece, quando odeia.

"Porque o odio é, ainda, um pouquinho de amor. A gente ama, como quem ama a memoria de um defuncto, mas ama. A creatura adorada morre para o coração, mas não morre para o pensamento".

NILZA...

Um bello nome. Sobretudo, um nome que se adapta, á merveille, á lombada de um livro.

Talvez, por isso, — ou por outros motivos, de ordem sentimental, foi que o sr. Athayde Martins o escolheu para o seu poemeto em prosa.

Sem duvida, o escriptor (ou poeta?) teve em mira colleccionar, numa delicada *plquette*, os momentos, os episodios, os incidentes, os enlevos do seu caso de amor, resumindo-os, na synthese desses "esquisses", chelos de elegancia e de graça.

Nilza é, assim, um breviario amoroso, e, ao mesmo tempo, um bello symbolo da historia, por vezes dolorosa, do coração do poeta.

E, por isso mesmo que, sem pretender mostrar-se original, nem tentar dizer coisas profundas, o autor procura, apenas, falar á alma dos que amam e soffrem, contando o quanto amou e soffreu.

Ha, em Nilza, uma pagina graciosa e que vale por um mundo de psychologia feminina: *Graphologia*.

Diz o poeta:

"Llamos, os dois, a resposta do sabio:

— "Sofredora: E' sympathica no trato commum, pela serenidade do seu genio e pela bondade do seu coração..."

Ella sorriu, valdosa.

Mas, adeante, o notavel mestre conclui:

"...si bem, que, um tanto inconsistente nas idéas sobre o amor..."

E eu sorri, o meu sorriso ironico, quasi perverso."

O que ha de irreparavel no amor, é não podermos amar, verdadeiramente, a uma pessoa, senão uma vez. Uma unica vez? Porque, o amor está para o coração como uma paisagem está para os nossos olhos. Desde que nos afastemos da pessoa querida, por motivo de uma magua qualquer, de um resentimento, quando voltamos, novamente, não encontramos mais a creatura de outrora. Encontramos outra.

Tambem a paisagem, que deixamos de vêr, um dia, apenas, se modifica sempre. As nuvens, pelo menos, não são as mesmas que vimos chegar e fugir.

Certas mulheres são como as estrelas que norrem na grande noite sideral. Ha astros que, mesmo depois de apagados, ha millenios e millenios,

ainda continuam a nos enviar a sua luz bruxoicante.

Assim, são certas mulheres, que amamos e foram como parte integrante de nossa vida, — vivendo em nossas horas, no rythmo de nosso alento, no programma de nossos habitos, e dentro do nosso cerebro.

Mesmo distantes dellas, fechamos os olhos, e continuamos a ver a luz do seu sorriso, a graça do seu olhar; quasi sentimos que ellas palpitam em nosso sangue.

Eu prefiro o amor que morre, fulminado por uma rajada de odio, de um momento para outro, ao que se extingue, prosaicamente, de inanición, como uma rosa num vaso frágil, onde a agua seccou.

Numa rajada de odio, ha tudo que póde encher uma vida: — sonho, illusão, amor, tristeza, desencanto, esperança, desespero, dôr, ciúme. Num jarro onde a agua seccou, só ha o vacuo, o vazio, o nada.

Ha uma correspondencia perfeita entre as phases do amor e certos estados pathologicos.

A primeira, isto é, o seu inicio, é o aturdimiento, o encanto, o embaraço, uma inquietação, que é quasi um malestar.

E' uma especie de estado febril.

A segunda phase é a paixão, o amor, o desequilibrio do coração, onde tudo se faz sem pensar.

E' a febre alta, com delirio e desassociação de actos. A terceira phase é a decepção, o desencanto, o descontentamento.

E' um estado pre-agonico. A febre vai a 40 graus.

A quarta phase é o conformismo, a resignação, a saudade esgarcada, vaga, sem cor...

E é a convalescencia do enfermo.

A quinta, é aquella em que a gente se esquece de tudo.

Sentimo-nos em um banco e já dormimos, ao lado de uma outra, e não nos lembramos da primeira. Ouvimos uma phrase que a "antiga" não dizia, sem a menor emoção. Sentimos a boca da "ultima" nos beijar, do mesmo modo que a "anterior", e não nos recordamos do passado.

Ah! é a cura completa do amor.

Mas, acaso, essa cura, já não será o começo de uma nova doença de amor?

YVES



O ex-chancellor Afranio de Mello Franco, cuja candidatura ao Premio Nobel da Paz de 1935 tem tido larga repercussão no mundo inteiro, foi, por esse motivo, expressivamente homenageado com um grande banquete, que se realizou no salão do Automovel Club do Brasil, domingo á noite, e no qual tomaram parte figuras representativas dos nossos meios culturais, sociais, diplomaticos, etc.



MEU PRIMEIRO AMOR...

Pela primeira vez em que te vi,
eu fiquei fascinada e gostei logo de ti...
Senti esse "frisson" das grandes emoções,
através dos espelhos longos do salão...
Meus olhos, num lampejo ardente, num clarão,
disseram tudo: — "Inda mesmo que me custe a
[vida,
não deixarei jamais que este amor feneça,
ou que se desvança, como um sonho, uma
[illusão..."

Quando vieste, a mim, sorrindo,
eu te disse baixinho a história deste amor...
Respondeste tambem com um sorriso fingido:
"O teu nome? Jamais o esquecerei!"
Vi-la dentro de uma camara vazia...
Precisava de ti... E eu nunca serei tua!
Tu duvidas deste amor,
que eu não suffocarei,
e cada vez em mim mais tumultua!

Lembras-te bem? Eu te pedi a csmola de um
[amor...
que m'a dèsses, como quem dá uma pitada
de cocaína, a um pobre viciado...
Quando se ama assim, como eu te amei, a gente
[acceita tudo!

(a C. C.)

Até mesmo pelo amor de Deus!
E por que foi que não quizeste nunca o meu
[amor?
Meu amor, que era flamma, era desejo, era
[peccado...

Culpa não tens de que fosse mau o meu destino!
Eu queria a tua alma na minha gema
as duas numa só!
A carne mordida, machucada,
em ansias e gemidos!
Nós dois! Nossos corpos unidos,
pela mesma paixão allucnada!

Aonde quer que tu vás, conhecendo mais a vida,
terras, mulheres bellas de outras raças,
has de te recordar que sempre te adorei!
E si algum dia fóres ao cemiterio da minha
[terra,
has de ver uma tumba e, nella, um nome de
[mulher...

— A creatura que soffreu por teu amor...
e que, por teu amor, morreu!...

III BONECA MOURA PALHA



A segunda festa carnavalesca realizada no gymnasio do America Football Club foi offerecida aos alumnos das Escolas Militar e Naval e teve o brilho mundano e a esfusiante alegria de uma reunião de mocidade.





Feira de Vaidades

DOMINGO SPORTIVO...

O mundo poderia escolher a sua legenda para traduzir fielmente o que representa nesta hora vivíssima da civilização, servindo-se de uma palavra só. Sport — eis tudo a que se reduz o movimento da vida contemporânea. Não ha outro programma, nem têm sentido outras palavras. O sport dominou tudo. E é o unico espectáculo que ainda faz o milagre de crear nas multidões o estado de alma do entusiasmo e do applauso...

* * *

O ultimo domingo foi, sob esse aspecto, sensacional. A scason sportiva recolheu nesse dia nada menos de trez *meetings* famosos.

Primo Carnera, ex-campeão mundial de box, no Fluminense; o Bocca Juniors, de Buenos Aires, num jogo de *foot-ball* electrizante, no stadium do Vasco da Gama; e o elegante prelio natatorio da cidade, na piscina do Guanabara.

* * *

O carioca, que já é sportivo, por natureza, rejubilou. Encheu, multiplicado e febricitante, os estadios do Fluminense, Vasco da Gama, do Guanabara, sobrando ainda aos milheiros para acompanhar numa "torcida" nervosa, os lances das lutas, pelo radio.

Esse domingo foi, na verdade, de sensação.

Uma hora destas, o carioca sportiza tambem o carnaval...

* * *

A' assistencia do Fluminense para o encontro de Carnera com Klausner estava reservada uma surpresa: o adiamento da prova, por causa da chuva.

Foi motivo, aliás, para pequenos ensaios de box, na geral, enquanto a multidão se dispersava, revoltada com o contratempo...

A manhã do Fluminense foi mais feliz. Em torno á piscina elegantes senhoras da sociedade carloca festejaram tambem uma animada competição natatoria.

Dia claro e bonito.

Na piscina do Guanabara a Federação aquatica promoveu um *meeting* entuslastico.

A victoria maxima coube a uma nadadora de 15 annos apenas: Piedade Monteiro Coutinho, que venceu brilhantemente a campeã Jane Braga.

A senhorita Piedade ganhou muitas palmas.

* * *

Outros nomes femininos da brilhante competição da temporada aquatica: senhorita Maria Amelia Carneiro Leão, que venceu a senhorita Anna de Souza Pinto, e as garotas Yvonne Osorio de Almeida e Yedda Rocha.

Foi uma pena, que as chuvas abundantes da tarde não permittissem a luta de Carnera. A realização do sensacional encontro consagraria o domingo sportivo da estação...

CARNAVAL!

A cidade está ás portas da sua festa predilecta. O carnaval já sacode os guisos da alegria e sopra no ar os seus entusiasmos delirantes. A inspiração das canções vai servindo de válvula aos amores reprimidos. Esmera-se cada um em dar aos seus versos o *accento* de suas magoas ou a ansia dos seus desesperos.

E volta-se a cantar a moreninha e a endeusar os typos de predilecção.

O Carnaval é em tudo um extravasamento da personalidade. Cada carnavalesco é um sujeito que se descobre. Está em todas as atitudes, em todos os gestos, nos minimos detalhes, o homem pelo avesso.

A festa do carnaval é um laboratorio de Freud. Aliás, de Freud, particularmente, mas de modo geral de todos os *psychologos*.

Aquella senhor respeitavel, que no triduo de Moisés se revela um *typo* liberto de preconceitos, sempre foi no fundo um libertino. Aquella menina alegre, estouvada, quando ouve uma canção carnavalesca se integra em si mesma. Apenas, parece abusar de uma liberdade, que ella já tem muito fagorrel aos seus caprichos.

O carnaval é, sob este aspecto, uma festa humana e triste. E triste precisamente porque o maior encanto da humanidade consiste em saber occultar os seus defeitos...

LUCIANO

CORRIDAS DE AUTOMOVEIS

O Automovel Club do Brasil já iniciou no estrangeiro a propaganda das corridas internacionais de automoveis, que, no anno passado, tanto exito alcançaram. No sentido de tornar o meeting internacional de 1935 mais brilhante, a nossa primeira entidade automobilistica está envidando todos os esforços.

A população carioca tem bem viva na memoria a sensação sportiva do ultimo prelio, de que sahia victorioso um vilante nacional.

Este anno, tudo faz crer augmente a sensação do Circuito, pelo interesse maior despertado no mundo.

Em vez de setembro, a prova se realizará em junho, em plena estação social do Rio.

Acreditam todos no exito surpreendente das proximas corridas, cujo preparo a experiencia do Automovel Club do Brasil tem aperfeiçoado sob todos os aspectos.

A imprensa estrangeira começou a tratar do assumpto, divulgando a officialização internacional da prova pela Associação Internacional dos Automoveis Clubs, com sede em Paris.

O espectáculo maravilhoso, que prestigiou, no anno passado, as corridas do Circuito da Gavea, se reproduzirá com proporções ainda maiores.

E' o que veremos em junho.

LUCIANO

NO THEATRO ESCOLA

MAIS uma *première* do Theatro-Escola, que o talento creador de Renato Vianna mantém, cheio de idealismo, nas asperezas deste clima torrido da intelligencia brasileira.

Depois da victoria definitiva de "Sexo", que consagra, a um tempo, o escriptor e o artista, o Theatro-Escola dá uma *réprise* famosa: "Historias de Carlitos", de Henrique Pongetti.

A peça foi inicialmente levada ao Theatro Municipal, por um conjunto homogeneo. Voltou agora á scena conduzida por um elenco mais homoganeo ainda.

* * *

"Historias de Carlitos" é uma comedia original e linda. Não surpreende que assim seja pois o seu autor é um escriptor de verdade.

Henrique Pongetti marca tudo quanto faz — theatro, jornalismo, critica — com o selo de um talento personalissimo.

"Historias de Carlitos" recommenda o Theatro-Escola e abona a intelligencia brasileira.

* * *

A representação da comedia deu relevo a quatro figuras principais: Olga Navarro, Suzanna Nigri, Jayme Costa e Renato Vianna.

Olga Navarro está consolidando o seu prestigio de grande atriz. Cada vez melhor, pela pureza da dicção, pela comprehensão dos seus papeis, pela elegancia de suas attitudes. Os outros, muito bem. Renato, optimo.

Uma nota de relevo na *première* foi o seu aspecto social. Esteve presente tout Rio.

* * *

O Theatro Escola tem attrahido as figuras mais representativas da sociedade. Assim, por exemplo: a senhora Darcy Vargas, a senhora Anisio Teixeira, a senhora J. M. Goulart de Andrade, a senhora Gustavo Capanema, a esculptora Margarida Lopes de Almeida, a poetisa Anna Amelia Carneiro de Mendonça, a escriptora Maria Eugenio Celso, a senhora Roberto Lyra, a senhora Helion Kelly, a senhora Rubens de Mello, a senhora Santos Lobo, a senhora Helion Povoas, a senhora Porto Carrero, a senhora Amaral Peixoto, a senhora Raul Cardoso, etc.

UM ELEGANTE JANTAR

A viuva Arthur Kós reuniu alguns amigos em torno da mesa florida de um jantar elegante, no "grill-room" do Capacabana Palace.

Motivou a bella reunião o justo regosijo da brilhante amphitriá pelo exito do concurso, a que vem de submeter-se o seu filho doutor José Kós para cathedratco da Escola de Medicina e Cirurgia.

A ornamentação da mesa, caprichosamente florida de orchideas vermelhas, imprimiu ao jantar o irreprehensivel bom gosto, de que a viuva Kós tem o segredo.

* * *

Foram convivas da illustre dama: o senhor e a senhora David de Sa, o senhor e a senhora Leão Velloso, o senhor e a senhora José Kós, o senhor e a senhora Cruz Lima, o senhor e a senhora Chermont de Brito, o senhor e a senhora Pinto de Almeida, o senhor e a senhora Humberto Ramos, o senhor e a senhora Coelho de Souza, a senhora Iná Kós, a senhora De Tawnay, o senhor e a senhora Raul Ribeiro, a senhora Evaldo Kós e a senhora Agar Sampaio.

UM "DRINK"

6 horas da tarde. Um suave cahir de tarde, com o crepusculo ainda longo como aze acontecer em pleno verão.

O dia luminoso foi quente. Mas o entardecer veio abrandado por uma doce viração maritima, que parecia ambientar em meio refrigerante os vagarosos transeuntes da Cinelandia.

— Não vae bem um *drink*?

— A' merveille. Mas, onde?

— No Ponto Chic.

O Tonto Chic, como de costume, tinha o seu bonito salão chelo. A'quella hora, são inevitáveis os encontros.

— Boa tarde!

— Torcedora de *boxeur*?

— Apenas, moça de meu tempo...

E era mesmo. Conferi-o eu pelo *drink*, bebido voluptuosamente, como a seguir tragou o seu delicioso fumo turco...

* * *

A um golpe de vista, registrei a presença da senhora Edmundo de Lima, senhora Mauro Lobo, senhora Stella Castilho, doutoura Ernesta von Weber, senhoritas Ida Uchôa e Minalda Faria.

O BAILE DO MUNICIPAL

A sociedade carioca vai ter este anno, pela terceira vez, o seu já famoso "baile de Opera". Em verdade, o baile de segunda feira gorda, no Theat. Municipal, é uma festa digna de Paris e dos parisienses, pela beleza de que se reveste pela animação que alcança.

Com a reforma por que passou o nosso principal theatro e com o systema de refrigeração que se está, alli, introduzindo, é facil avaliar os attractivos novos de que se reveste esse baile, conhecido hoje no Brasil inteiro, graças á sua fama de suprema e requintada elegancia.

* * *

O Departamento de Turismo da Municipalidade, com os srs. Lourival Fontes e Alfredo Pessoa á frente, está empenhando os seus melhores esforços no sentido de que o baile de 1935 seja alguma coisa de inexcédível em materia de bailes carnavalescos de alta elegancia.

As obras para a adaptação do theatro a um immenso salão de baile estão proseguindo com muita animação. Ha surpresas que precisam ser vistas para que se não duvide de sua palpitante realidade...

* * *

Já agora, só se fala no "baile do Municipal". Encomendam-se *toilettes* riquissimas e fantasias originaes para serem exhibidas naquella *cercle* de sensacional relevo mundano. O systema de iluminação, as orquestras, o serviço de ceia, tudo isso está sendo cuidado com especial carinho pelos organizadores desse *bal masqué*, cuja fama já ultrapassou as fronteiras do nosso paiz.

A expectativa nos nossos melos mundanos em torno dessa festa é, como se vê, a mais ansiosa e a mais promissora.

O DOMINGO DANÇANTE

STAO annunciadas para amanhã varias festas dançantes, que, naturalmente, mobilizarão as figuras elegantes da sociedade apreciadoras do inefavel sport.

* * *

O velho e prestigioso Fluminense Football vai offerecer á *élite* carioca, nos salões do Copacabana Palace Hotel, um chá-dançante que promete muitos encontros, pelos preparativos em andamento e pelo interesse dos elementos sociaes que comparecerão á reunião.

* * *

O Club de Regatas do Flamengo, cujo programma da presente estação éductor, iniciará as suas dominguinhas carnavalescas com uma noite dançante em homenagem aos chronistas sociaes da imprensa carioca.

* * *

Finalmente, o Tijuca Tennis Club, a brilhante aggrêmiação sportivo-municipal presidida pelo espirito de iniciativa de Heitor Beltrão, abrirá os salões da sede colonial para uma reunião carnavalesca offerecida á sociedade tijuicana.

* * *

Todas essas festas terão, por certo, a concorrência elegante que o prestigio dos clubs promotores atrahirá.

DURMA-SE COM UM BARULHO DESTE!

ACABO de ler que, no concurso de phrases para a campanha do silencio, emprehendida pelo Touring Club do Brasil, foi victoriosa a seguinte: Deus fez o mundo em silencio. Obteve assim, entre algumas centenas de legendas, o primeiro logar a phrase transcripta.

Não acho que tenham sido felizes os juizes na escolha. O que se pretende é suggestionar o espirito publico favoravelmente á necessidade de se evitarem os ruídos inúteis. Ora, a phrase premiada não alcança esse fim.

Se, no interesse da propaganda, se espalharem pela cidade alguns milhares de avulsos, contendo a noticia do gencsis, ninguém atinará com a sua finalidade.

Veremos, então, o caso de innumeras pessoas indagarem: Que será isso? Um novo film? Annuncio, de que?

Muito mais expressiva do que essa phrase foi a collocada em segundo logar: "O silencio é um medico invisivel." Esta diz alguma coisa.

Quanto á outra, entretanto, ha até uma abjeção de ordem moral e examinar. Se o Creador fez o mundo em silencio, é que ainda não havia a quem incomodar.

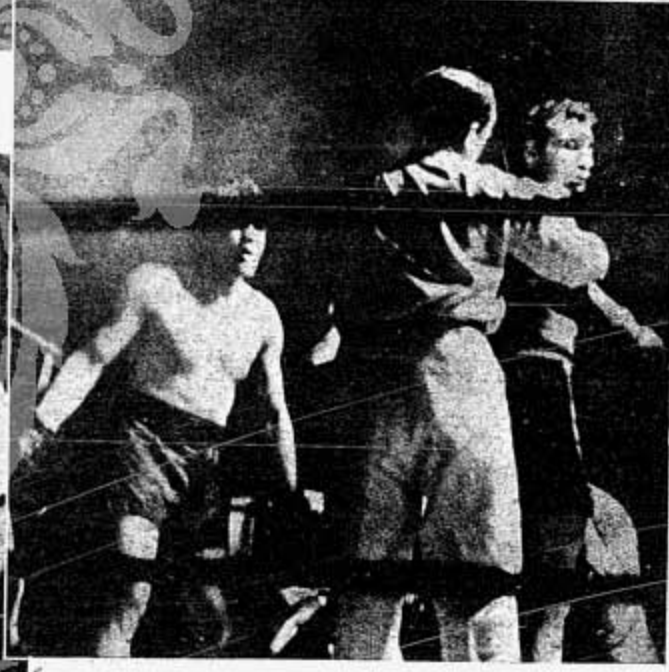
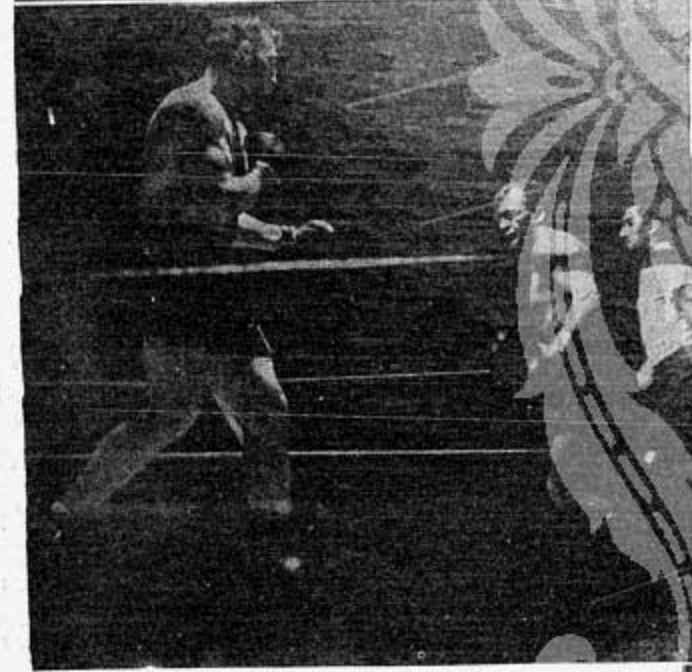
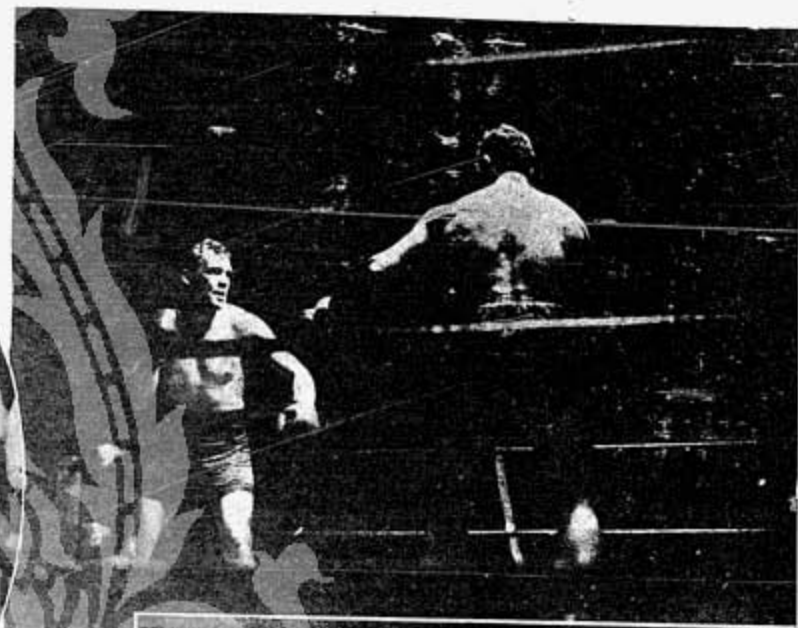
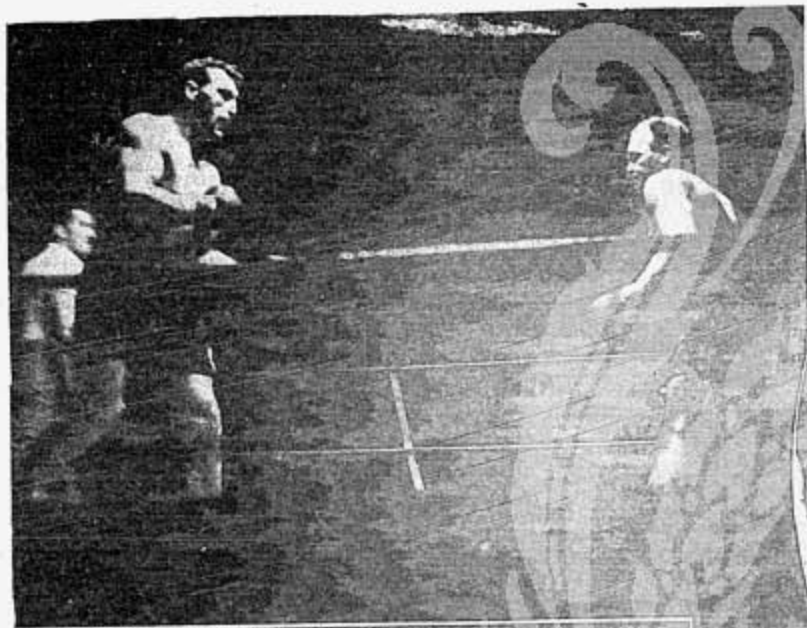
Em silencio, nem sempre trabalha a natureza. E é sabido que o canto, acompanhando o trabalho, suaviza a pena inevitavel da canceira.

Ah! o perigo das phrases, que devem dizer tudo! Afinal, como essa campanha é de um pitoresco ruído, eu acho que devo perpetrar tambem a minha phrase:

— Durma-se com um barulho deste!

LUCIANO

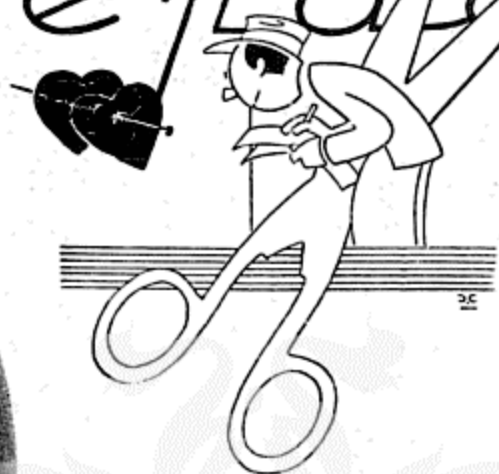
O ENCONTRO
CARNERA KLAUSNER



Revestiu a sensação de um notável acontecimento sportivo-social o encontro de Carnera, famoso ex-campeão mundial de box, com Erwin Klausner, na noite da última terça-feira, no Stadium do Fluminense. A derrota do luctador estoniano constituiu uma prova fácil para as excepcionaes virtudes pugilísticas do gigante italiano. Carnera, que faz na America do Sul a sua preparação para retomar a Baer e título de campeão mundial, em proximo encontro nos

Estados Unidos, apresenta condições magnificas, que só um adversario mais valoroso do que Klausner seria capaz de pôr à prova. A lucta de terça-feira foi um espectáculo inédito na vida sportivo-social do Rio. A enorme assistência, que encheu totalmente o Fluminense, vibrou de entusiasmo. As gravuras desta página documentam flagrantes da noite sensacional, ao mesmo tempo que testemunham um verdadeiro «tour de force» de reportagem de FON-FON.

Trapações



Sonia Catharina, galante filhinha do casal José de Paiva Magalhães Filho-dona Dictinha de Paiva Magalhães, residente em Santos.

A pequena do segundo andar está atrapalhando, com o fulgor dos seus olhos, o pessoal do escriptorio da companhia que funciona nas proximidades.

Quando ella apparece na janella, com o seu attrahente sorriso, a rapaziada levanta os olhos da papelada e dos grandes livros de escripturação, procurando disputar a graça da sua preferencia. Muito embora a severa vigilancia dos chefes, o pessoal sempre arranja um geito para corresponder aos gestinhos da caricia feminina lá do outro lado, e assim correm os dias, que parecem mais curtos para o pessoal do escriptorio, que vive quebrando a cabeça com os algarismos.

A turma, nestes ultimos dias, porem, entrou em desanimo, descobrindo que a preferencia da pequena está voltada para um dos chefes, que tambem, cautelosamente, sempre que pôde, lança um olhar de carneiro soffredor para a rapariga do segundo andar. Parece que a pequena é *sabida* e não está decidida a perder tempo com rapazes que ganham ordenados miseraveis. Ella, no minimo, pretende descer do segundo andar para installar-se num *bungalow* confortavel, que só pôde ser mantido por um cidadão que disponha de apreciavel renda.

E ali no escriptorio só os chefes podem alimentar fantasias, pois ganham pela turma quasi toda... A linda pequena tem faro e acaba obtendo o que deseja.

Uma questão de tempo, apenas, e terá conquistado o chefe para o desespero dos auxiliares, pobres rapazes que vivem multiplicando no papel os haveres da companhia.

A maior novidade do *reveillon* do Copacabana foi o reaparecimento do sympathico rapaz capitalista que ha muito se achava inteiramente afastado da sociedade. O motivo da ausencia era por demais sabido. Tratava-se de um complicado caso loiro, que absorvia por completo a attenção do nosso amigo desde um celebre baile de carnaval, quando houve o diabo...

Elle perdeu a cabeça, a loira tambem...

O resultado foi isolar-se dos amigos, passando a viver no delicioso retiro lá para as bandas do Leblon, aonde não chegava o rumor das vozes da cidade. Verdadeiro ninho, escondido entre velhas arvores copadas, que mettia inveja a muita gente boa... Nem sabemos como a esposa do nosso heróe não desconfiou do que se passava na vida do marido, tão radical foi a transformação dos seus pabitos e costumes. O isolamento durou mais tempo que era de esperar, em se tratando de um rapaz que adora o rumor da vida mundana.

Parece, no emtanto, que a loira desesperou do isolamento da gaiola, bateu azas e voou... Só os moveis ficaram e estes foram carregados, ao que se presume, para o armazem de um leiloeiro. Mas, o rapaz não soffreu forte abalo, parecendo até que está alliviado do peso de alguns annos. Por isso voltou á vida antiga, e esteve magnifico na noite do *reveillon*, aproveitando bastante o tempo perdido...

E estamos quasi affirmando que a loira foi substituída, pelo menos eventualmente, por outra boneca de cabellos cor de ouro...

COMMENTAVA-SE o film *Mascarada*, um complicado episodio amoroso dos bons tempos das valses, em Vienna.

— Drama burguez da aristocracia— sentenciou uma creaturinha que dominava, pelo espirito, o grupo.

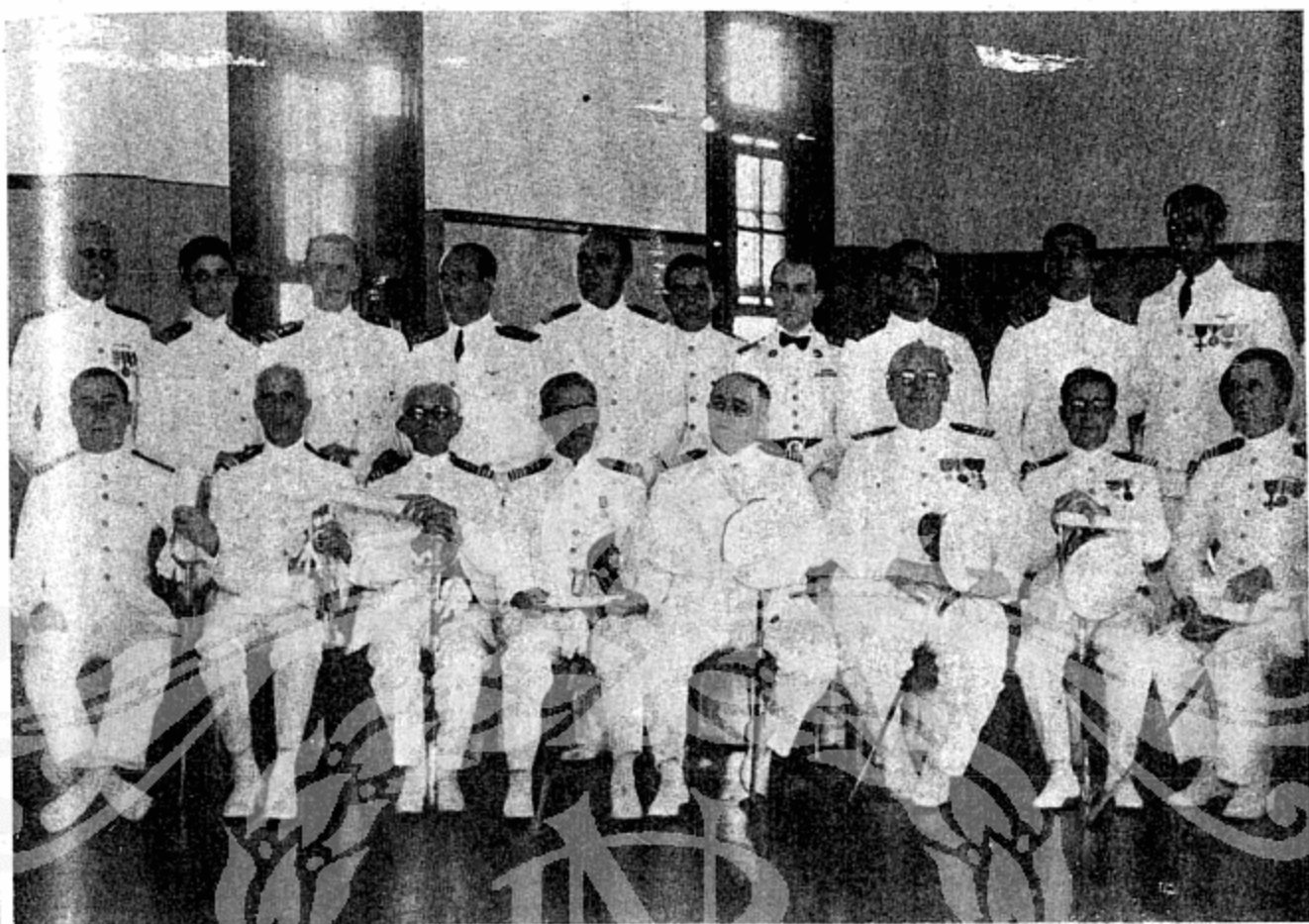
Contestaram que a historia estava mal definida... Mas, a ferivel garota continuou, sem piedade, citando os casos que sabia da sociedade do tempo dos tangos e dos sambas. Alguns factos não tinham explicação nem mesmo deante da theoria de Freud.

Por exemplo, o caso de uma linda senhora, fina, educada, menosprezada pelo marido, o qual está loucamente apaixonado por uma creadinha de baixa classe e sem atractivo algum. Outro, de uma dama elegante arrastada pelo *chauffeur* ao vicio do pó branco, a caminho de ruina total, absoluta. E, para finalizar o rosario de citações, feriu em cheio certa figura do grupo, deixando-a *groq.*

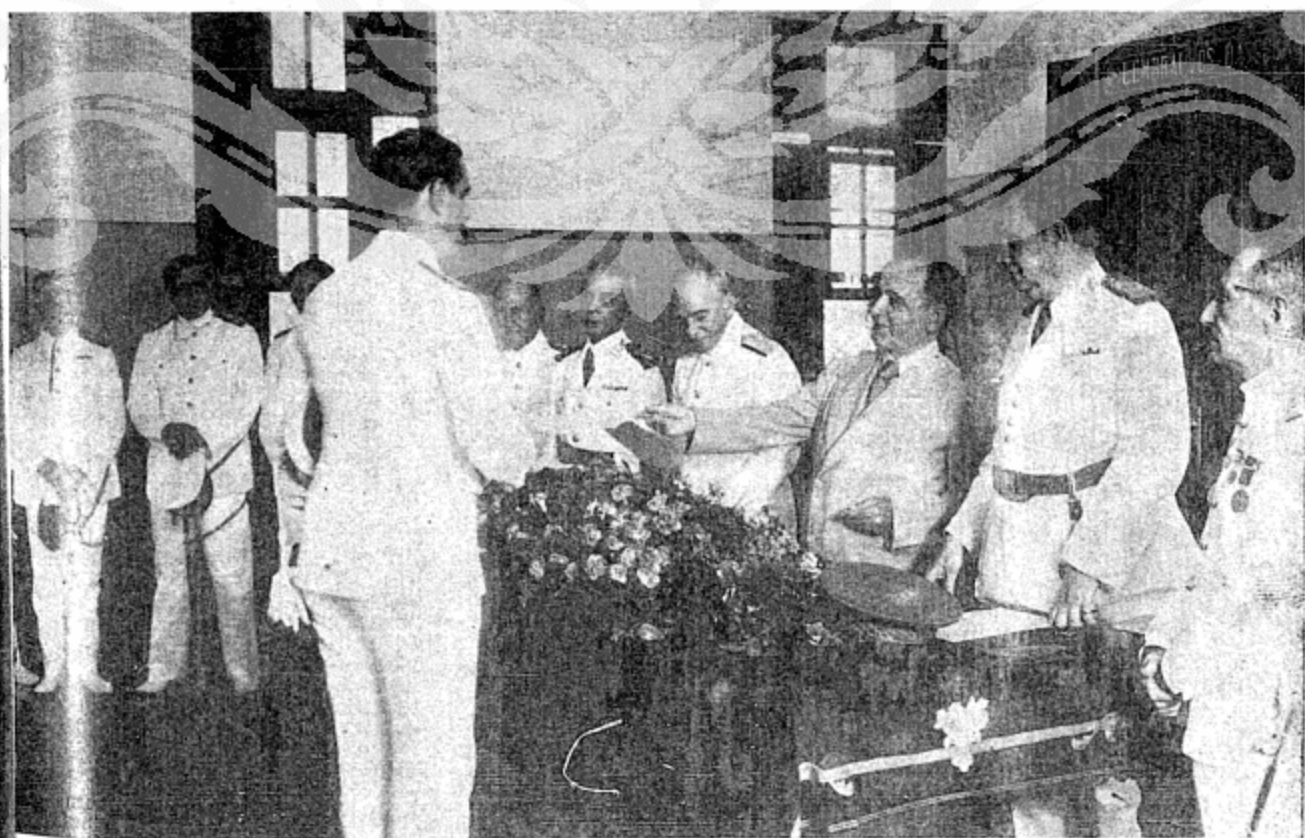
A vida, afinal, não passa de uma grande mascarada...



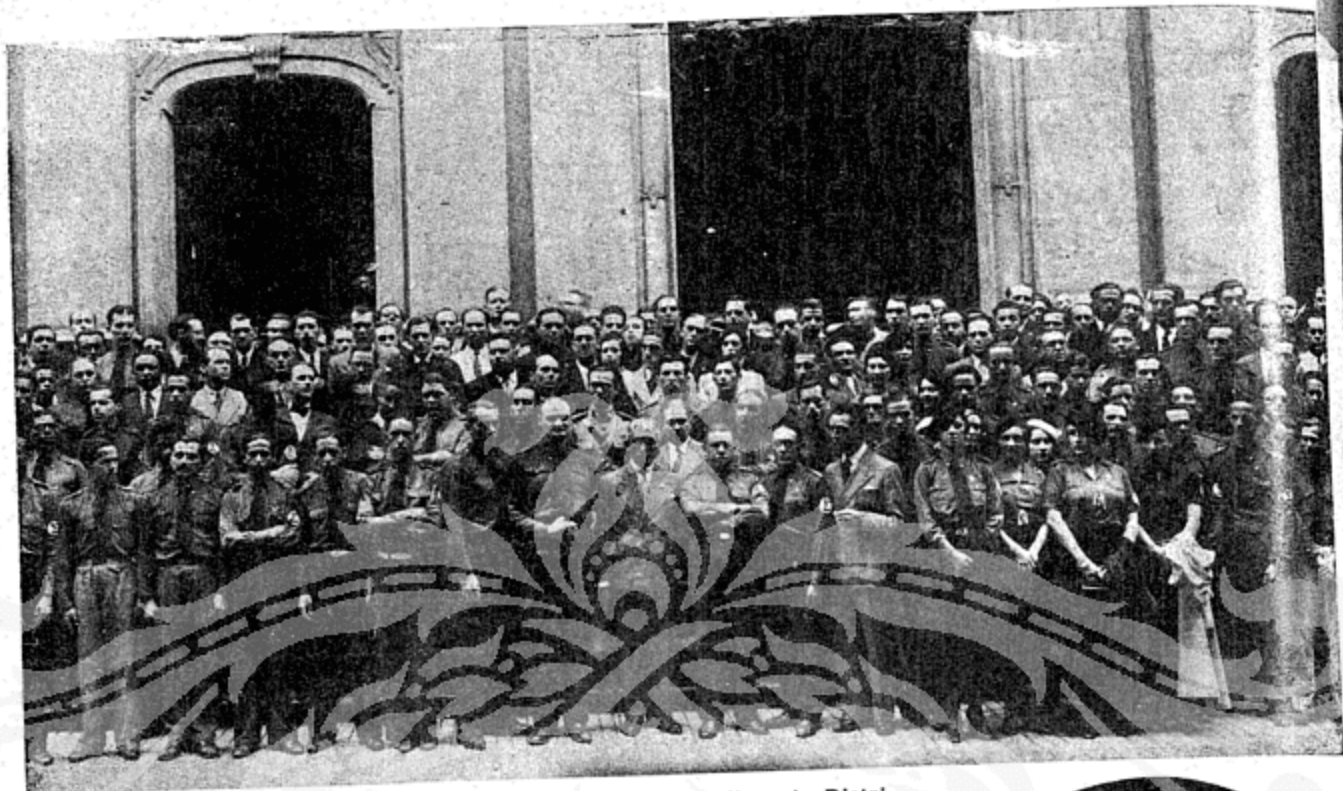
Itala Vera, nova figura do theatro brasileiro, que acaba de estrear com successo no Theatro Escola, fazendo um dos papeis femininos da peça «Historias de Carlitos», de Henrique Pongetti.



Sob a presidência do chefe da Nação, realizou-se, ha dias, no edificio do Almirantado, a cerimonia do encerramento do curso da Escola de Guerra Naval, seguida da distribuição de diplomas aos officiaes-alumnos daquelle estabelecimento.



Flagrante da entrega, pelo presidente Getulio Vargas, dos diplomas aos officiaes que acabam de concluir o curso de aperfeiçoamento na Escola de Guerra Naval.



Os integralistas catholicos do Districto Federal mandaram celebrar terça-feira última, na igreja da Candelária, uma missa em acção de graças por motivo da passagem do anniversario natalicio do illustre escriptor Plinio Salgado, chefe nacional da Acção integralista Brasileira. Focaliza o «chliche» um grupo tomado após a cerimonia religiosa, vendo-se entre os presentes o dr. Madeira de Freitas, que representou o homenageado, ausente desta capital.



Acaba de ser promovido a chefe de secção da Secretaria do Gabinete do Prefeito o sr. João Baptista Mello Guimarães. O acto dessa promoção tem merecido geraes applausos pelo acerto e pela justiça, que o animaram. O sr. João Guimarães é, pela sua educação e pela sua impecavel probidade funcional, um dos melhores servidores da Prefeitura. De incansavel operosidade, o novo chefe honra o quadro do functionalismo municipal, de que é um legitimo valor representativo.



ARTEMISIA

O Atlantico parecia um rei rendendo a homenagem do seu tributo a um rei mais poderoso, o sol que derramava o ouro vivo e quente de sua luz sobre seu dorso esmeraldino. Sob o aureo calor arfava, porém, e vinha espregulçar-se, lambendo a praia esbranquiçada com a sua espuma de prata liquida. Nesse scenario magnifico de esme-



Colheu grão, recentemente, na Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro, o dr. Antenor Pimentel, que fez brilhante curso e vae dedicar-se á odonto-pediatria clinica, que já exerce no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia. Foram seus mestres, entre outros, os professores Chryso Fontes, Agrippino Ether e Benjamin Gonzaga.



ralda, de prata e de ouro, o teu corpo semi-nú — deusa das ondas amargas e curvas, Venus nascente do espumear das vagas, se erguia, lindo, esbelto e dourado, como o dum idolo de antigos povos. E eu pensei naquellas Artemisias maritimas que os povos da Jonia adoravam deante do mar...



Acabam de concluir, brilhantemente, o curso de bacharel em sciencias e letras a senhorita Wanda Credidio e seu joven irmão Francisco Credidio, filhos do dr. Vicente Credidio, que tem sido, por isso, muito cumprimentado.





Realizou-se nos salões do Club de Regatas do Flamengo, sabbado último, o baile que o Club Sul America offereceu aos seus socios e familias.

SEUS BEIJOS...

Seus beijos delirantes allucinam a minha sensibilidade. Seus beijos inquietos vibram, nervosamente, no meu coração. Seus beijos de gosto esquisito, ardentes, harmoniosos, fulgurantes, vertem caricias novas, vertem novas esperanças na minha vida. Fazem-me esquecer os desenganos e as angústias das minhas horas vazias.

Dão-me a illusão de que vou ser feliz no amôr.

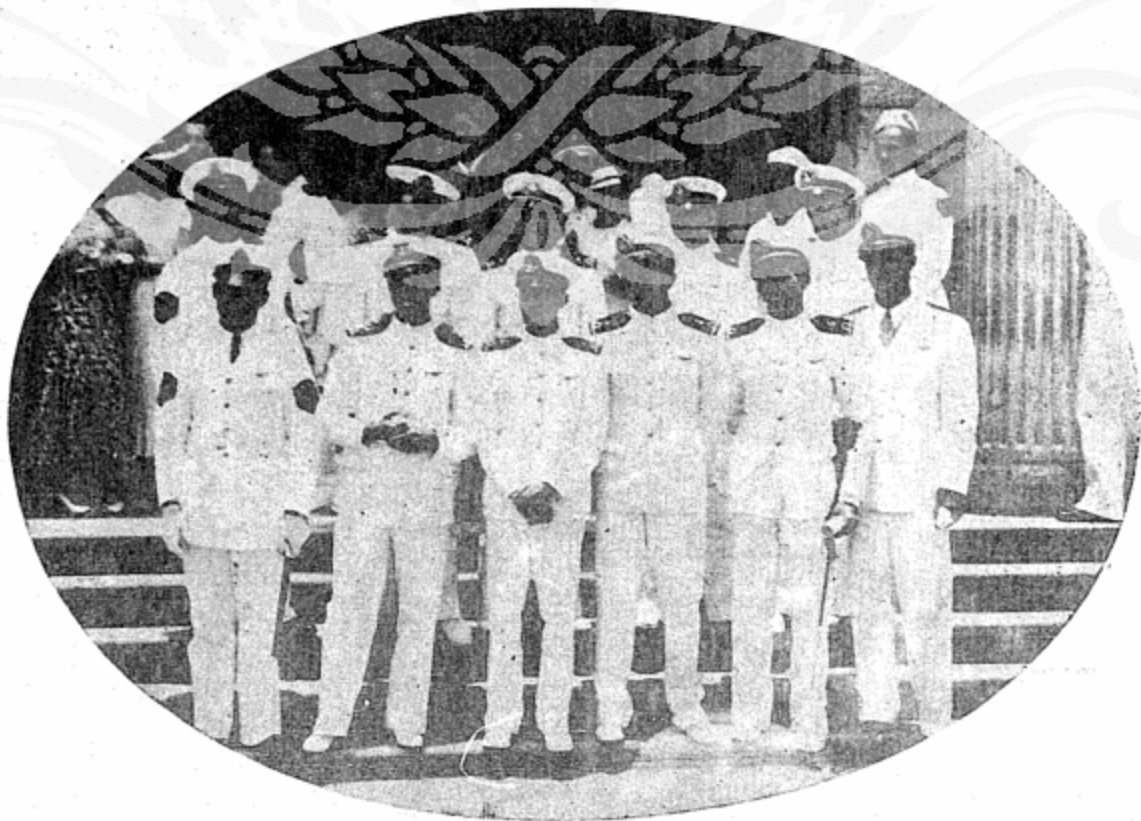
Quero os seus beijos, princeza! Desejo-os cada vez mais, insaciavelmente, a toda hora, para poder apagar as mágoas e as recordações más do meu destino. Quero sentil-os na minha bôcca, nos meus olhos, nas minhas mãos, no meu espirito, na minha sensibilidade, na minha volupia, na minha inquietação, nos meus sonhos... Quero

até que elles penetrem na minha tortura interior. Para illuminar-me. Para envolver-me. Para consolar-me.

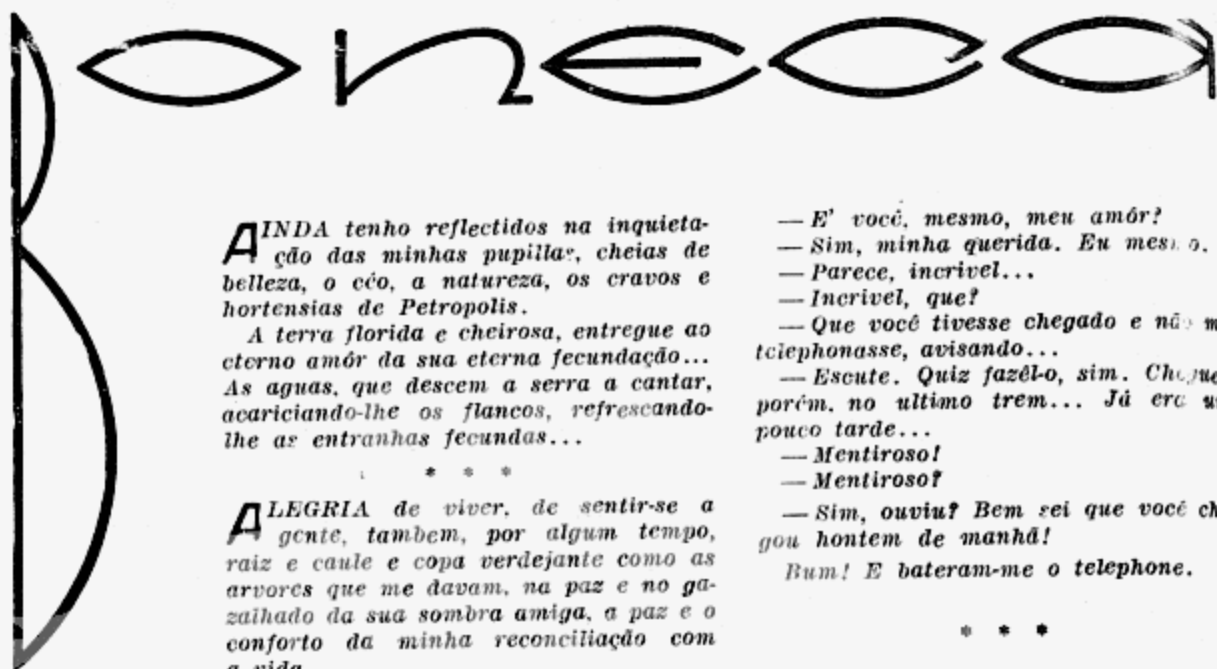
Seus beijos, princeza, transfiguram-me!

Hontem, sob a ternura allucinante dos seus beijos nervosos, inquietos, delirantes, eu vi de perto a felicidade...

LUCIO GAMA



Com a presença de altas patentes da Armada e muitas familias, realizou-se, ha dias, na Escola de Aviação Naval, a festa de encerramento dos cursos e entrega dos «brevets» aos jovens aviadores da turma de 1934.



AINDA tenho reflectidos na inquietação das minhas pupillae, cheias de belleza, o céu, a natureza, os cravos e hortensias de Petropolis.

A terra florida e cheirosa, entregue ao eterno amor da sua eterna fecundação... As aguas, que descem a serra a cantar, acariciando-lhe os flancos, refrescando-lhe as entranhas fecundas...

* * *

ALEGRIA de viver, de sentir-se a gente, tambem, por algum tempo, raiz e caule e copa verdejante como as arvores que me davam, na paz e no gazalhado da sua sombra amiga, a paz e o conforto da minha reconciliação com a vida...

* * *

SAUDADE... A distancia, a separação, a volta ao brouhaha da vida agitada e intensa da metropole.

Que tristeza e que tédio!

E, para fugir á tristeza, e para fugir ao tédio illumino a lamina esverdeada da minha retina com o deslumbramento e o fascínio verde da paisagem petropolitana.

* * *

CHAMAM-ME ao telephone.

— Allô!...

— Allô!...

— E' você?

— Sim, sou eu.

— Sabe quem está fallando?

— Não. Não sei. Quem é?

— Ah! E' assim, hein, seu ingrato!

— Ingrato? Por que? Quem está fallando?

— Eu, ouviu! Eu, a quem você esqueceu em tão poucos dias de ausencia... Os homens... Vocês são, mesmo, uns bandidos! Uns...

— Escute, minha querida...

— Allô! Allô!

— Allô... Telephonista... Que numero, faz favor?...

— Ora, minha senhora, estava ligado.

— Ah, sim. Já não querem fallar para ahí...

* * *

NÃO ha como as mulheres para amolarem, ás vezes, a vida da gente. A's vezes, é certo, porque não ha tambem, como ellas, para alegrarem e confortarem, mesmo illusoriamente, nossa alma e nosso coração. Mas, neste caso, "ellas" são "ella" — a mulher que se quer e que se ama.

* * *

NOVAMENTE o telephone:

— Poly?...

— Sim, sou eu...

— E' você, mesmo, meu amor?

— Sim, minha querida. Eu mesmo.

— Parece, incrível...

— Incrível, que?

— Que você tivesse chegado e não me telephonasse, avisando...

— Escute. Quiz fazê-lo, sim. Cheguei, porém, no ultimo trem... Já era um pouco tarde...

— Mentiroso!

— Mentiroso?

— Sim, ouviu? Bem sei que você chegou hontem de manhã!

Bum! E bateram-me o telephone.

* * *

— Allô...

— Prompto.

— Poly...

— Sim.

— Boneca...

— Ah! queridinha, bom dia. Como está você?

— Eu, bem, e você? Passou bem a noite?

— Muito bem, sim, mas com muitas saudades de você, meu amor...

— Mesmo dormindo, Poly! Que excesso de gentileza... Só assim você me faria rir, agora.

— Por que? Estava triste, então?

— Triste, propriamente, não. Mas ansiosa por vê-lo.

— Tambem eu, queridinha. Quer que antecipe a visita que combinámos hontem?

— Sim.

— Para hoje, e não amanhã, não é?

— Adivinhou. Tenho uma surpresa e lhe communicar.

— Uma surpresa?

— Sim. Estou pensando em me casar...

— Casar-se? Você, Boneca?

— Admira-se?

— Estou pasmo...

— Quando você souber quem é o noivo, não o ficará mais.

— Allô!

— Prompto...

— Que é isso? Por que não falla Flávia muão?...

— Não. Estou escutando...

— Bem. Então, até amanhã, não é?

— Sim, Boneca. Até amanhã.

* * *

SÃO ou não são malucas, as mulheres? — pergunto-me a mim mesma. Mas, que fazer, senão aturá-las e querê-las taes quaes são — porque, mesmo assim, são deliciosamente encantadoras...





Casa recémconstruída á Av. Paulo de Frontin, 756, que se acha em exposição, podendo ser visitada, mediante autorização fornecida pelo Escriptorio, diariamente de 16 ás 20 horas.

Construções de J. GURGEL DANTAS

BOM GOSTO — luxo, segurança e conforto

RUA OUVIDOR, 164 — 1º.

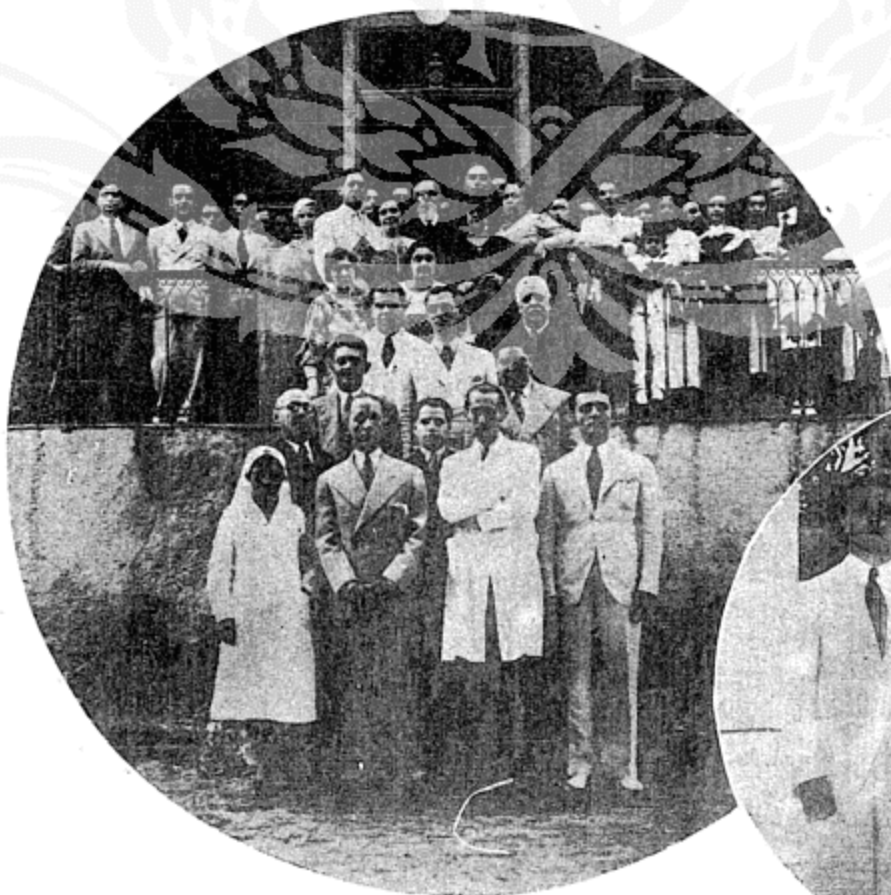
PHONES 22-6522 22-3780



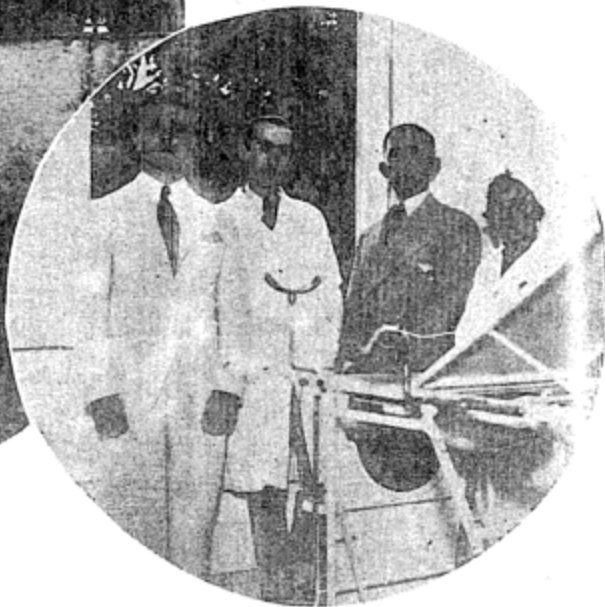
Residência confortável e luxuosa, á Rua Gomes Carneiro, 137, Copacabana, já habitada.



Encontra-se nesta capital, ha dias, uma caravana de professores paulistas, que, em excursão de férias, têm visitado varios pontos da capital, sendo recebidos e homenageados em institutos de ensino, associações de classe, etc. A gravura mostra os educadores de São Paulo na visita que fizeram á Associação Brasileira de Imprensa.



Inaugurou-se á rua General Bruce, 260, o Ambulatorio do Dispensario Antonio de Padua, destinado á nossa população sem recursos e que constitúe uma obra de verdadeira philanthropia, pelos intuitos que dictaram a sua criação. Attenderão gratuitamente no Ambulatorio os drs. João Maia, Reginaldo Quintanilha e Waven, que, num commovente gesto de benevolência, offereceram seus serviços clinicos e cirurgicos ao novo posto de soccorros médicos. A gravura focaliza aspectos da cerimonia inaugural do Ambulatorio do Dispensario Antonio de Padua.



FAGULHAS

Águas verdes, immoveis, frias, muito frias, onde dormem as almas das coisas tristes.

Águas paradas, onde dormem as almas das criaturas tristes, cheias de martyrios... Frias immoveis, completamente immoveis como os olhos verdes e lindos de uma creatura muito linda que deixou de existir.

Águas verdes ..

No fundo das águas o sol morrendo...

O ultimo ralo de sol ageniza tremulamente. E' o suicidio da luz...

Minha alma dolorosa se ajoelha de-



A nossa gentil collaboradora senhorita Maria de Lourdes Schindler Vianna, que é, também, figura brilhante da melhor sociedade carioca.

ante do Mysterio. Parece que a minha dôr é feita de muitas dores, da grande dôr que todo o mundo sente. O amor, como a garra de um tigre, se cravou no meu coração de poeta.

E ainda escuto, eternamente escuto, a palavra pronunciada pelos teus labios lindos eronicos...

Cocaina. Branca, muito branca, feita da poeira do luar. És deliciosa porque fazes da vida um sonho. Como é doce a caricia dos teus bellos, Cocaina! Branca, muito branca como um corpo redondo e branco...

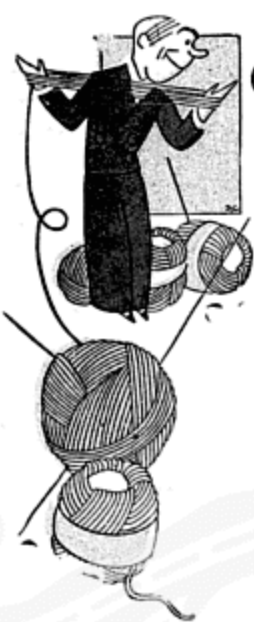
PAULO FREITAS

O EMPREGADO ZELOSO

— De hoje em diante, seu Oliveira, essa moça passa a trabalhar aqui a meu lado. Será minha secretária.

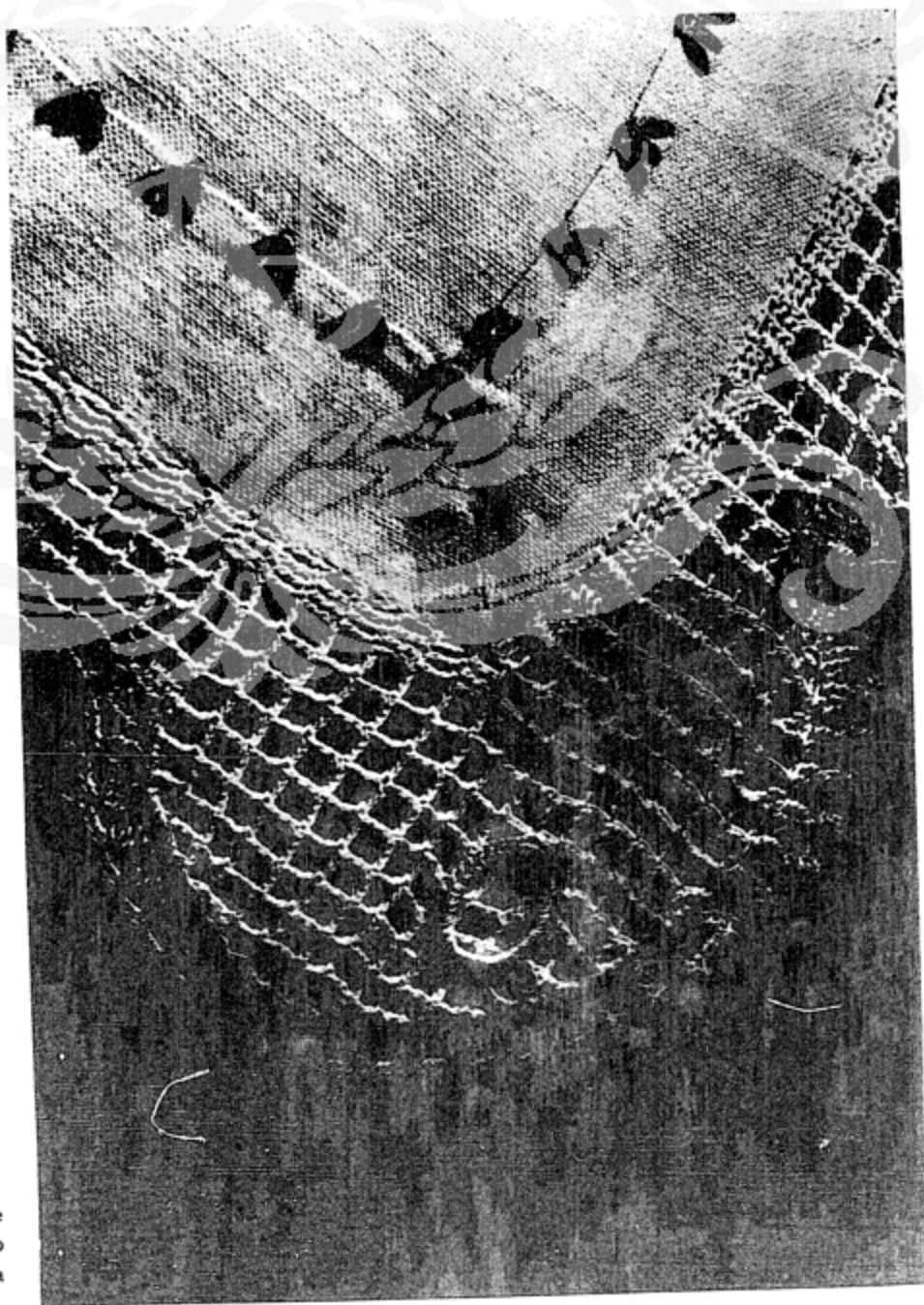
— Sim, senhor, sr. Monteiro. Quer que mande a'car o tabique?



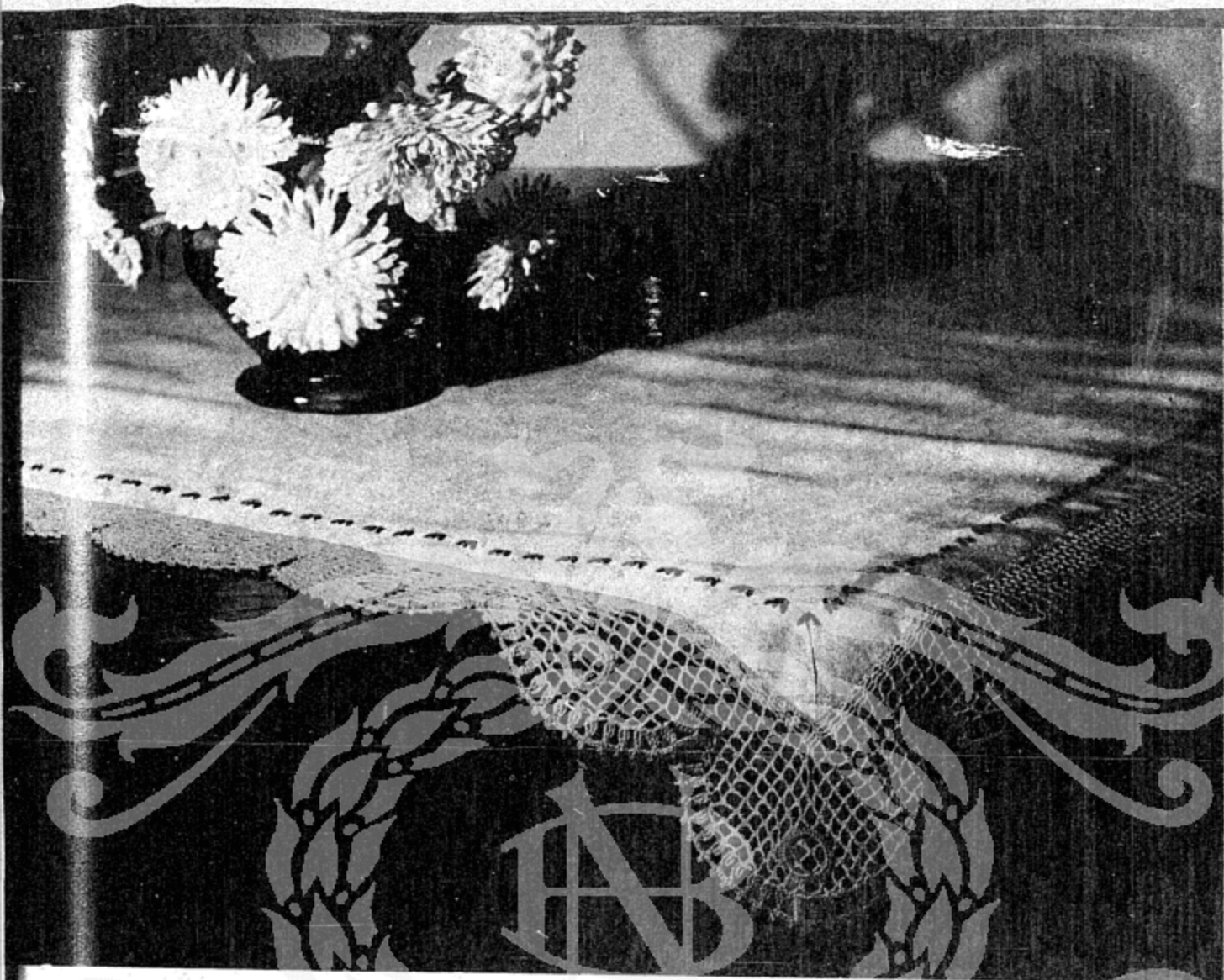


da Mulher, para a Mulher

T O A L H A S
D E C H Ã



Modelo em ponto grande
para melhor compreensão
das explicações dadas na
pagina ao lado.



DAMOS hoje uma bonita renda de *crochet* para guarnecer uma toalha de chá em grosso linho *beije*.

O *crochet* é tão simples, que se torna desnecessário indicar os pontos, pois as photographias mostram claramente a sua execução.

Material necessário:

Linha para *crochet* Mercer, marca "Corrente"; 2 novellos n. 40 S (beije); 3 novellos n. 40 S F. 623 (verde claro); Linha Mouliné marca "Ancora", 3 meadas F. 684 (azul-esverdeado escuro); 1 agulha de aço n. 4 ½.

com a linha F. 623 (verde claro), fazendo-se grupos de 3 pontos de duas laçadas em cada espaço aberto, sendo a orla exterior guarnecida por um caseado com *picots*.

Para fazer os anneis que guarnecem os bicos, enrole a linha F. 623 12 vezes em volta ao dedo e caseie em volta com meios pontos. Faça 44 anneis e costure um em cada bico.

Para terminar a toalha, vire uma bainha de 2 ½ centímetros pelo lado direito e prenda-a com pontos "aza de mosca" feitos com 6 fios da linha F. 684.

Faça a renda com a linha *beije*.
A guarnição da beirada é feita

Rio, Jan. 1935.

ILZA



A M O D A N O C I N E M A Carole Lombard, da Paramount, ostentando um lússuoso vestido de baile.

★ F O N - F O N NO CINEMA ★



DYNAMITE... E NADA MAIS

(Strictly Dynamito)

**Produção da RKO-RADIO
com Jimmy Durant**

e Lupe Velez

NICK MONT-

GOMERY, que fora para Nova York afim de escrever um grande poema americano, vê-se contractado como escriptor de aneddotas para Moxie Slaughter, grande comico, apreciado de todos os ouvintes de Radio. Georgie Ross, um agente theatral, depois de ver a linda esposa de Nick, Sylvia, convence Moxie de que Nick é um colosso de intelligencia, que tem o dom de penetrar no pensamento dos artistas dando-lhes um trabalho de accordo com os seus talentos. Moxie fica encantado com esta idéa, adoptando-a immediatamente. Nick, que absolutamente não entende de boas "piadas", aprende a fazer graças pelo radio lendo livros de velhas aneddotas e, apesar da pobreza de seu repertorio, alcança a gloria e a fortuna, nas azas da popularidade de Moxie.

Vera, a endiabrada companheira de Moxie no Radio e queridinha de seu coração, resolve conquistar o bom Nick. Enquanto Moxie se ausenta á procura de material de propaganda para a sua hora de radio, ella attrahe Nick para a Atlantic City, e o resultado é que Sylvia abandona este ultimo. Nick, vendo a sua felicidade destruida, apesar da sua popularidade sempre crescente, desaparece, assim como Vera, esta com receio dos clumes violentos de Moxie. Nick, no entanto, resolve reconquistar Sylvia, procurando-a para implorar-lhe o perdão e pedir-lhe a reconciliação. Encontra-a trabalhando para Georgie, o qual reconhece que ella ainda ama o marido. Moxie entra no escriptorio do agente theatral, acompanhada pelos seus dois capangas; a ameaça espelhada em seu rosto, a branca ver-

melha de emoção. Sylvia interpõe-se entre os dois de modo a proteger Nick. Mas Moxie não está animado por sentimentos de vingança. Apenas lera um dos poemas de Nick, verdadeira obra prima, e achou-o ser o que precisava para realçar a sua "performance" no radio. Vera completa a reunião, entrando acompanhada de sua irmã e seus dois filhos gêmeos, com quem fizera algumas visitas. Moxie e Vera, que tomavam parte nos programmas de radio com os quatro Irmãos Mills, enfrentam, o microphone para o maior triumpho artistico de Moxie. Completando o seu "numero" Moxie começa a recitar o poema de Nick com grande sentimento e magnificencia de gestos. A principio a assistencia fica desconcertada. Depois, sonoras gargalhadas começam a resoar pela sala, dando-lhe um ambiente de intensa alegria. O "sketch" torna-se o maior successo do repertorio de Moxie.

Ouvindo em companhia de Sylvia e Georgie, Nick fica doente ao ver o seu poema assim tratado, mas por outro lado alegrase por ver que todos gostam. Sorri finalmente:—"Sabia que era engraçado". "Engraçado?!" protesta Georgie Ross. — é simplesmente estupendo."



UMA cavalgada de vaqueiros de face grave, alerta, avança por uma rua pacífica e aparentemente deserta de Alder Creek, mãos no gatilho, corpos retezados, á escuta do menor rumor. Mas de subito, do tecto de uma casa, eleva-se um grito estridente, e logo parte, nutrido, o fogo do rifle, enchendo de chumbo ardente o corpo dos cavalleiros.

Sem tentar resistencia, os viajantes voltam o freio aos cavallos e, a todo o galope, procuram campo aberto.

Tudo isto traduz que Jack Kells e a sua Legião da Fronteira foram rechassados num dos seus raids.

Reconstitue-se o que resta da turma, e sob a chefia de Kells, atravessam os cavalleiros o Utah para irem acampar perto da cidade de Arizona, onde foram descobertos veios de ouro, ao que se diz.

Kells tem por seus logares-tenentes Bunko Mac Gee, um advogado prohibido de exercer a sua profissão, e Sam Gulden, um villão de face hedionda, brutal e sanguinario.

Kells e Mac Gee, de visita á cidade, vão a um botequim onde um grupo de cidadãos encolerizados se põe de accôrdo sobre a "gravata expliatoria" que hão-de offerecer a Jim Cleve, injustamente accusado de morte; e esse designio seria effectuado sem a intervenção dos forasteiros que põem em liberdade Cleve e o levam comsigo.

No botequim Kells avistou Joan Randall a quem outróra amou, e contrariado pela sua presença naquelle logar, encarrega Gulden de guardar a barraca. Mas Gulden que tambem pretende a pequena, rapta-a, e leva-a de volta ao acampamento, ahí sendo alliviado da sua tutela por Kells que então a põe de guarda á vista.

Jim Cleves apaixonou-se por Joan que tambem se sente irresistivelmente attrahida por elle. Resolve pô-la em liberdade, mas surprehendido, foge e vae á cidade em busca de soccorro.

Os pacatos villarejos pensam que a solicitação de Cleves mascara um estratagema para obter que a villa fique indefesa, e recusam-se a acompanhá-lo. Quasi ao mesmo tempo chega noticia de que se aproximam Kells e a sua gente, e os habitantes apressam-se em buscar esconderijo.

Kells de facto chega, preparado para o ataque, mas é repellido a dynamite e á bala, só se salvando, graças á intervenção de Cleve. Os dois fogem, levando Mac Gee, mortalmente ferido.

Kells reconhece estar batido, e diz a Jim que



O ÚLTIMO ASSALTO

(The Last Round-Up)

da Paramount com
Randolph Scott,
Barbara Fritchie
e **Monte Blue**



póde levar comsigo a pequena, mas Gulden que surprehendeu a conversa, vae em perseguição de Cleve. Presentindo as intenções do seu logar-tenente, Kells vae-lhe no encalço para lhe frustrar o plano. Kells alcança Gulden quando este está ameaçando os dois jovens e uma lucta terrível se trava, na qual Gulden cê morto e Kells recebe gravissimos ferimentos; mas, soffrendo as dôres da sua agonia, Kells ainda dá ordem a Jim para que leve comsigo Joan, a quem poderá fazer feliz!

A regeneração de um medico

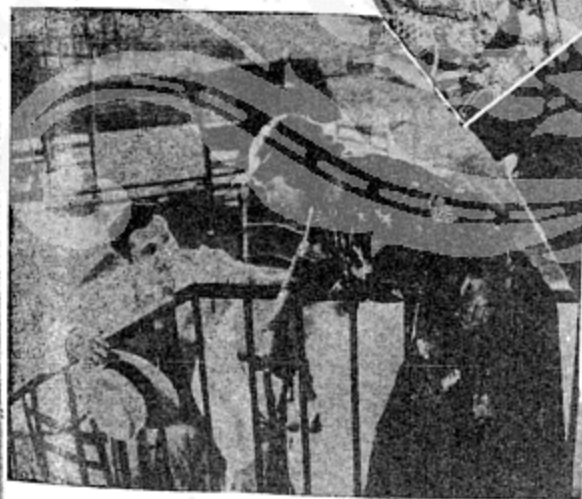
Da FOX

Com
Warner Baster
e
Madge Evans



O dr. Harvey Leith, um medico de fama, des-
cobre e applica um antidoto contra a fe-
bre que iria victimar trez enfermos, mas
esse novo medicamento é considerado
como clandestino, o que dá motivo
para se organizar contra elle uma
campanha de difamação ori-
entada por collegas inve-
josos, arruinando-lhe as-
sim a brilhante car-
reira.

Con vencido
pelo seu
amigo dr.
Ismay, Har-
vey resolve fa-
zer uma larga
viagem as ilhas
Canarias, afim de
esquecer os seus des-



gostos. No mesmo navio se-
guem diversos passageiros,
entre os quaes Lafy Mary
Fielding, uma senhora ca-
sada mas que não quer sa-
ber do marido para coisa
alguma; Jimmie Corcoran,
antigo boxeador; Daisy
Hemingway, dona de um
hotel de má reputação; e
finalmente uma captivante

viuvinha de nome Elissa Bay-
nham.

Durante a viagem Har-
vey vive encerrado no seu
camarote, bebendo con-
tinuamente para es-
quecer o seu des-
gosto. Mas um for-
tuito encontro no
tombadilho com Mary

Fielding perturba-o de
tal maneira que nos dias se-
guintes elle em nada mais pen-
sa senão naquella formosa creatu-
ra, entregando-se a uma paixão a que

Mary corresponde plenamente. Des-
embarcam. A febre amarella assola toda a
ilha, ceifando innumeras vidas. Harvey acode
com a sua grande dedicação profissional, traba-
lhando dia e noite para salvar tantos desgraça-
dos. Mary está continuamente junto delle. Era
fatal. O mal tinha de attingil-a. Harvey luta
desesperadamente e salva-a. O amor incendeia-
se entre os dois que a todo o transe procuram ser
felizes quando surge o marido de Mary a trans-
tonar-lhes os planos de felicidade.

Harvey, desgostoso, parte para Londres. Con-
segue reabilitar-se e recommença a sua grande ta-

refa clinica, rea-
dquirindo dentro
em pouco a sua an-
tiga fama. A sua
preocupação agora
é esquecer Mary.
Esta por-ém reap-
parece-lhe mas já
divorciada. Era a
porta aberta para
a felicidade.





scriptores e livros

Odylo Costa Filho — GRAÇA ARANHA
E OUTROS ENSAIOS — Selma Editora
— Rio — 5\$

O aparecimento do nome do autor deste livro, ha poucos annos, no "Jornal do Commercio", constituiu uma verdadeira surpresa para os homens de letras. Hoje, não é novidade para ninguém dizer que temos em Odylo Costa Filho um dos nossos escriptores mais interessantes, quer pelo brilho e vivacidade do talento, quer pela cultura admiravel em se tratando de um moço.

Guiado pela mão de um mestre seductor, Felix Pacheco, não é de admirar a victoria de Odylo Costa Filho, no jornalismo. Nem lhe podemos negar as qualidades de critico de largos recursos, evidenciadas neste ensaio acerca de Graça Aranha, fascinante figura da nossa litteratura, o genio rebelado, insatisfeito, combatido e victorioso, que será sempre lembrado com saudade até mesmo pelos inimigos da nova escola lançada pelo seu brilhante espirito, numa época de estagnação geral de tudo que póde constituir a grandeza de uma nacionalidade. Odylo Costa Filho, neste ensaio, focaliza Graça Aranha, com superior visão de um homem de talento, plasmando a sua prosa num estylo proprio, raro nos tempos que correm.

Premio "Ramos Paz", da Academia Brasileira de Letras, o livro dispensa recommendação.

Humberto de Campos — DESTINOS...
— Liv. José Olympio — Rio — 6\$

DESTINOS... Titulo realmente suggestivo, para um livro de Humberto, alma soffredora e magnifica pela resignação serena, e que afinal cumpriu o triste destino que lhe foi traçado na terra, cerrando os olhos na mesa de operações de um hospital, cercado de alguns amigos dedicados, em pleno apogeo do espirito.

Na ultima phase da vida, quando a molestia o torturava, Humberto humanizou a sua penna, reconciliando-se com o espectáculo do soffrimento alheio, e as suas chronicas calcadas nos corriqueiros factos de todos os dias appareciam aos nossos olhos com a poeira de ouro da sua intelligencia, pedaços de prosa transfigurados em raios luminosos, de uma penetração espantosa de uma logica incrível.

Nós conhecemos por dever de officio, as difficuldades da chronica. Sabemos que este genero da prosa exige uma somma de requisitos não communs, para a sua brilhante apresentação. E somos levados a reconhecer que Humberto de Campos era o nosso chronista por excellencia, o maior da actualidade, aquelle que sabia brincar com as idéas e as palavras, maravilhando pelo seu poder de suggestão.

As chronicas deste volume, todas pertencentes a derradeira phase da vida do escriptor, devem ser relidas no silencio das noites brasileiras, noites tropicaes, devem ser analysadas, pois trazem no bojo ensinamentos preciosos. Amor e piedade. Serenidade, Chronicas de Humberto, e temos dito tudo.

Edson Lins — CABÓCA PORANGA —
Selma Editora — Rio — 6\$

QUE magnifica revelação de escriptor foi, para mim, o autor deste livro de contos! Perfeito narrador, que interessa com a sua arte, que fascina pelo brilho da intelligencia. *Cabóca Poranga*, o primeiro conto do volume, é simplesmente maravilhoso.

Os demais guardam a mesma unidade, escriptos em linguagem segura, polida, periodos curtos e claros, figuras bem desenhadas e ambientadas. Edson Lins surgiu victorioso. Não sou propheta antevendo-lhe completo successo nas letras. Temos hoje um *conteur* que sabe tirar todo o partido da sua arte de escrever bem. Teremos amanhã, talvez um grande romancista, si o autor conservar as qualidades optimas de observador que demonstra neste livro de estréa.

Bandeira Duarte — MINHA MULHER
E SEU MARIDO... — Liv. Educadora
— Rio — 5\$

O titulo é positivamente de pellicula de cinema, porém, está de accôrdo com o genero do trabalho de Bandeira Duarte. O que caracteriza a obra é o bom humor do autor, espirito forrado de suave philosophia, que prefere fazer sorrir, a obrigar o leitor a pensar nas coisas tristes da vida. Aliás, não se trata de um romance, como foi o livro baptizado.

E' uma novella interessante, bem lançada, cheia de situações complicadas, que tem muito de *vande-ville*, que no theatro hoje está quasi esquecido.

Cunha Lopes — ESQUIZOFRENIA —
Editora Conkson — Rio — 15\$

NA opinião do professor Henrique Roxo, este livro não poderá deixar de ser manuseado por quem quizer conhecer o que ha de mais moderno a respeito de esquizofrenia.

O autor, docente-livre de Clinica Psychiatrica, é um nome que se impoz nos circulos medicos, pelo valor dos seus estudos a respeito do tratamento de doentes mentaes. O presente trabalho é uma synthese completa do que ha sobre o assumpto. Por isso explica o successo do acolhimento do livro, que apparece na collecção denominada *Bibliotheca de estudos contemporaneos*, publicada sob a competente direcção de Neves-Manta.

Arthur Ramos — O NEGRO BRASILEIRO
Civilização Brasileira S. A. — Rio

ESTE volume marca o início da publicação de uma nova collecção denominada *Bibliotheca de divulgação científica*. O presente estudo trata das religiões de origem negro-fetichista no Brasil, o primeiro de uma obra cyclica sobre o problema da raça negra em nosso paiz, da autoria de um espirito forte, dotado de grande cultura. O prof. Arthur Ramos revêla as suas interessantes e originaes pesquisas sobre o fetichismo, os cultos, a magia, a musica, a dança dos candomblés, tudo que a Africa nos forneceu com os primeiros escravos, costumes continuados ou aqui transformados. As observações do autor não foram somente fixadas do ponto de vista da anthropologia religiosa, pois que são explicadas á luz das modernas theorias da psychanalyse, o que dá ao estudo aspecto inteiramente novo, de incontestavel valor scientifico. As illustrações do volume completam e esclarecem pontos do texto, tornando a leitura verdadeiramente attrahente.

Joaquim Nabuco — MINHA FORMAÇÃO
— Civilização Brasileira S. A. — Rio

A reedição deste grande livro é um excellentes serviço prestado ás letras nacionaes. Trata-se de obra ha muito esgotada, que ao tempo da primeira publicação obteve successo excepcional. Não constitue novidade para os homens de letras o facto de ter sido Nabuco uma figura de plano pelo brilho da intelligencia e pela sua immensa cultura. Mas, Nabuco foi de uma geração que está quasi esquecida. Os moços de hoje apenas guardam o nome do diplomata, como uma das nossas maiores glorias, mais nada... Por isso a promessa de uma nova edição uniforme das obras de Joaquim Nabuco deve ser recebida com alegria pelos homens que exigem a qualidade da leitura, que seleccionam valores, na ansia do aperfeiçoamento do seu espirito.

Azevedo Amaral — O BRASIL NA
CRISE ACTUAL — Comp. Editora Nacional — S. Paulo — 8\$

AZEVEDO AMARAL é considerado, sem favor, uma das mais fascinantes intelligencias brasileiras.

Não é apenas um dos nossos maiores jornalistas, mas, tambem, um sociologo de invejavel cultura. Por isso, os trabalhos reunidos neste volume offerecem margem para observações da maior utilidade para o leitor. Os ensaios do livro fixam algumas observações e commentarios criticos suggeridos ao autor pelos problemas que se apresentam de um modo geral a todas as nações e aos quaes o Brasil não pôde permanecer mais indifferente. Lamentamos não dispôr de espaço para reproduzir o prefacio explicativo do plano do trabalho.

Só temos palavra de elogio pela coragem do autor, expondo sem pelas as suas idéas, com a preocupação unica da analyse objectiva da realidade. E' um trabalho sincero, e, por isso mesmo, de grande valor.

As palavras finaes do prefacio revelam o temperamento combativo de Azevedo Amaral: "O prisma,

através do qual foram analysados os problemas aqui postos em fóco, tornou o autor necessariamente indifferente aos preconceitos que poderia ferir. Indo assim contraditar conceitos e opiniões, não obedeceu por certo a um desejo pueril de irritar sentimentos alheios; mas foi apenas coerente com a orientação objectivista e critica que se traçara como norma nestes estudos, em obediencia aliás ás tendencias espontaneas do seu espirito."

Dos melhores volumes, sem duvida, da série *Brasiliense*, a collecção publicação sob a competente direcção do prof. Fernando de Azevedo.

Rudolf Hans Bartsch — O ROMANCE
DE SCHUBERT — Liv. Cultura Brasileira — S. Paulo — 7\$

ESTE livro vae certamente andar de mão em mão, porque Schubert acaba de ser actualizado, graças ao cinema.

O publico, ainda recentemente, vibrou deante de uma pellicula notavel, a *Symphonia Inacabada*, que focaliza a vida agitada de Schubert, e a sua musica deixou de ser conhecida apenas pela elite, popularizando-se. Os editores deste volume foram opportunos, completando a acção do cinema, na divulgação da desventurada existencia do grande musico.

A figura do artista bohemio está viva nesta obra, que nada tem de fantasiosa, pois o autor teve o escrupulo de biographar o apaixonado de Thereza Grob, dando apenas azas á imaginação para tornar o trabalho mais interessante.

As viagens de Schubert ao interior da Austria, os seus infortunios amorosos, o drama intimo da sua invencivel timidez, a ternura envergonhada do pequeno musico, tudo isso é veridico, exacto, minudenciosamente transposto da vida real para a literatura, como os editores affirmam na apresentação do livro. E' uma valiosa contribuição para o aperfeiçoamento da cultura brasileira, e certamente o volume será disputado pelos espiritos avidos de leitura útil.

Apresentação material primorosa; traducção, magnifica.

João Grave — A ETERNA MENTIRA
— Liv. Lello — Porto — 4\$

JOÃO GRAVE é um dos nomes mais sympathicos da literatura portugueza. A sua obra cresceu no numero de volumes, sem desmerecer do brilho da apresentação, de cuja phase inicial faz parte este romance encantador. Intelligencia penetrante, singularmente interessante, já estudada pela critica, não carece do nosso juizo para se impôr ao melo brasileiro onde já é bastante conhecido e apreciado. Por isso registamos apenas o apparecimento da nova edição do seu romance *A eterna mentira*, dos melhores que produziu, ora fazendo parte da *Collecção Lello*, que vae tendo optima acolhida do publico amante da boa leitura.

Edgar Rice Burroughs — O FILHO DE
TARZAN — Comp. Editora Nacional —
São Paulo — 3\$

UM novo trabalho do conhecido escriptor, traducção de Godofredo Rangel, acaba de apparecer, fazendo parte da *Colecção Terramarear*.

Mário Pimenta

A AGONIA DE CROUVORT

— E' inútil insistir, meu caro Lebran, disse Luiz Rodier, com ar cansado. Não conte comigo para percorrer as "boêtes" de Montn'arte. Não quero enlir esta noite... Apresente minhas desculpas às senhoras...

— Mal de amor? — perguntou Lebran.

Rodier, como resposta, encolheu os ombros.

E, ante uma nova pergunta de seu amigo.

— Soube hoje da morte de Jean Frontenault?

— Não o conheço.

— Sei disso...

Houve um silêncio. Depois Rodier continuou:

— Já que Jean morreu, quero ficar em casa, para evocar algumas recordações... O Ecclesiaste teve razão... Tudo, no mundo, não é senão vaidade... A glória?... Em pouco tempo se apaga...

— Ah! — gracejou Lebran. — Um sermão?... Gosto muito, mas confesso, que me agradaria mais conhecer este famoso Frontenault.

O SEGREDO DO SUCESSO!



IODOSAN

— Jean Frontenault!... — murmurou Rodier. Esse, pelo menos, era um homem!

Conseguiu dominar sua exaltação e depois proseguir mais tranqüillo:

— Conheci-o muito bem... Apresentaram-me em Guéret, ha dez annos. Jean teria uns oitenta annos. Mas que vivacidade de espirito e que fogo animava esse velho! Naquelle tempo, já se lembrava que partia para a conquista da Africa Negra, que gozara como todos de seu quarto de hora de popularidade; e que se tivesse querido, chegaria a ser um semi Deus. Porém por outro lado, Frontenault era um desses sabios a quem nada consegue subtrair de seu perfeito equilibrio. Aos cinquenta annos se retirou para um canto perdido de sua terra natal. E ali acaba de morrer esquecido por todo mundo. Ninguém se atreve a falar nelle nos jornaes e merecia mais do que este silencio. Mais tarde chegará a justiça.

Rodier fez uma nova pausa e disse depois, martellando as palavras:

— "Deve-se uma reparação a esse homem, a esse cidadão desinteressado que amou sua patria sobre todas as coisas!

— Bravo, Rodier!... Minhas felicitações!... Não está má a sua oração funebre — interrompeu Lebran. Continúe... Está conseguindo interessar-me.

Rodier poz-se a andar ao longo da sala. Deu um suspiro e depois falou, como para consigo mesmo.

— A maior parte das forças colonias está cheia de aneddotas. Quando alguém conhece uma, apparecem outras novas. Frontenault não estava fóra desta regra. Porque vivera muito, sabia muito. Era apenas necessario lembrar-lhe, para que se prodigalizasse em narrações as mais inesperadas. Contar-lhe-ei, meu caro Lebran, uma das mais commoventes e tragicas historias daquelle homem.

Frontenault em pessoa foi actor da historia ha cincoenta annos, talvez mais...

Longe de todo contro civilizado, levava uma vida difficil, cheia de privações e cuidados. Cinco europeus e oitenta atradores senegaleses obedeciam às suas ordens. Brancos e negros só tinham um pensamento: ter contacto com as tribu vizinhas, ganhar suas sympathias, sua amizade, sua confiança, e levantar a planta da região. Em resumo, uma tarefa das mais difficéis. A alma e o corpo ficavam comprometidos nellas.

Porém Frontenault, tinha coragem e fé.

Percorreu a selva na região de M'Pila, na direcção de L'Nzolo, falando com os indigenas, cuja lingua aprendera, assim como seus costumes, suas tradições e suas idéas.

Sentia um prazer singular explorando os bosques hostis.

A' noite, escrevia suas notas, revistava-as, classificava-as, passava a limpo seus documentos topographicos, e depois, morto de cansaço, estendia-se debaixo do mosquiteiro, e dormia embalsado pelo bramir surdo das cataratas do Congo, ao qual se misturavam longinquos ruidos dos tam-tam e proximos zumbidos dos mosquitos.

Passaram-se assim mezes e mezes, trez estações sêccas e duas de chuvas. Chegavam poucas novidades da costa. Para que pensar na terra distante?... Os expedicionarios preferiam saber o que se passava em Mayoumba, Loanda, em Libreville, em todas essas estações costeiras, onde os europeos viviam installados em suas commodas casas.

De René Marau

E as notícias, quando chegavam, eram quasi sempre más. Sabia-se, um dia, que o barco de Divran, cahira com corpos e bens nas correntes do Ogoone, ou que o capitão mestre Cronillot, morrêra de insolação em Cap. Lopez.

* * *

Aproximava-se a terceira estação das chuvas.

Desde dois mezes atrás, a costa não enviára notícia alguma. Que se passaria?... Os viveres começavam a se esgotar; não havia medicamentos, as munições escasseavam. Uma situação tão precária a ponto de tornar-se trágica. E, por cumulo, sentia-se agitar entre os nativos uma vaga e crescente hostilidade. Cahiram doentes trez dos cinco europeus, ás ordens de Frontenault. Um delles conseguiu restabelecer-se. Para os outros dois impunha-se uma só medida: a repatriação.

Frontenault era um homem energico. Tinha que agir sem demora. Todo o atrazo constitua uma falta. Iria, pois, até Cap. Lopez, com seus subordinados. Frippy, já curado, se encarregaria do commando da estação.

Mas a ausencia do commandante não duraria muito. Senão ir e voltar... Em oito ou dez semanas, no maximo, regressaria com cartuchos, farinha, conservas, vinho, quinino as cartas e os jornaes da patria.

Aproveitou uma melhora no estado de Crouvort e Richoux para depois partir na manhã seguinte.

Formavam a caravana, além de Frontenault e seus dois camaradas, vinte atiradores senegaleses e cento e cinquenta boys. Toda essa multidão empreendeu o caminho cantando. Em poucos dias de marcha estariam em Cap. Lopez e com um pouco mais gozariam das maravilhas de Libreville.

Essa alegria durou apenas trez dias, ao cabo dos quaes Crouvort peorou. Teve que mudar de itinerario. Loanda era o centro mais perto. Dirigiram-se para ali, em marcha forçada pelo caminho das caravanas.

Essa estrada, chela de ossos humanos, penetrava em Loanda na immensa floresta de Mayomba.

* * *

Marcharam durante o dia, entre uma penumbra crepuscular, em um ambiente suffocante. A espessa das ramadas escondia o céu e attenuava a luz. Da terra esponjosa ascendiam, confundidos, mil medos da vida.

Cipós succediam aos cipós. As arvores gigantes e o bosque continuavam sempre hostis e insalubres.

Uma manhã — distante cinco dias de Loanda — Crouvort avisou que lhe era impossivel proseguir. Mostrava um copo cheio de liquido preto. E esse liquido indicava simplesmente que Crouvort soffria uma segunda biliose hematurica. Deu-se descanso aos boys. Estes passaram o dia nas danças nativas. Essas danças que fazem damnar os gorillas. O certo é que um antropoide chegou até o acampamento, dando uns gritos ameaçadores.

Cahiu a noite quente e tormentosa. Os fogos rodeavam as barracas. O vento soprava, afinal. Um vento quente, cheio de mysterio, murmurios e queixas, que não cessavam nem ao amanhecer.

Crouvort era uma sombra de si mesmo.

Tinha o rosto de cêra, respirava com esforço, porém conservava sua lucidez.

Chegou o dia e com elle a tormenta. Richoux e Frontenault resolveram velar a agonia de Crouvort. Impossivel... Um, depois do outro, tiveram que se refugiar em suas barracas. Era uma tormenta caracteristica da estação das chuvas, tão parecida com um tufão como os cyclones. O bosque sentia-se commovido em suas entranhas.

O furacão cessou ao meio dia... Um grito... Que seria?... Frontenault, despertado de repente, tomou o fusil e entreabriu a barraca. Tumané-Kuta e Richoux estavam ali e atrás delle. Os nativos falavam gesticulando. Frontenault viu que o senegalez e o europeu tremiam e batiam os dentes.

Comprehendeu... Crouvort morrêra... Nada de admirar!... Não é essa a sorte de todos?... Vamos!... Enterrariam o pobre rapaz e continuariam a marcha...

Mas, quando chegou deante da barraca de Crouvort, o chefe poz-se a tremer, tanto como Tumané-Kuta e Richoux.

Sobre o leito de campanha, onde tinham deixado Crouvort, só restava um esqueleto. As tibias tocavam o chão e as phalanges das mãos pareciam crispar-se sobre o thorax.

As formigas vermelhas, passando por ali tinham encontrado Crouvort, em seu caminho. Apossaram-se de sua agonia, invadindo sua bôcca, inundando suas narinas e suas orelhas. E quando perceberam os ultimos espasmos, o devoraram lentas e ferozes.

A CUTES

QUANDO MAL

CUIDADA, PRE-

JUDICA O ENCAN-

TO FEMININO



Sente de Colonia



LIMPA, ALVEJA E

AMACIA A PELLE

CONTRIBUE PARA

EMBELLEZAR A MULHER

Não se orgulhe de ser
bello; não despreze
os efeitos do tempo
(cosmética)

SYLVIA D'OUTREVAL morava numa velha casa da rua Recolet, envolta pelas sombras das altas torres da Cathedral, e no seu interior reinava sempre um profundo silencio, como se fôra um predio deshabitado.

Toda enrugadinha, já curvada pelo peso dos annos, a senhorita d'Outreval mal se levantava de uma poltrona para logo cahir em outra. Passava largas horas sentada deante da lareira remexendo as brazas com as mãos tremulas e ouvindo a voz do seu papagaio, que repetia sempre as mesmas phrases. Ao meio dia, quando o sol punha reflexos brilhantes nos crystaes, ella sentava-se perto da janella e ficava contemplando o movimento das carruagens pela rua. A's vezes adormecia doce-

O U T O M N O

mente, perdida em suaves recordações do passado. Não se desesperava pela ausencia da Felicidade. Não sentia nenhuma nostalgia. Esperava o fim dos seus dias com a altiva serenidade dos crentes.

Só no mundo, tinha por unica companhia uma creada — quasi tão velha quanto ella — e sua unica distracção consistia nas visitas de um cavalheiro de Malta, que a havia adorado em sua mocidade. Todas as noites, como um devoto que corre pressurosamente ao officio religioso da sua igreja, o velho cavalheiro atravessava a cidade, apolando-se na bengala de castão de ouro, e lá tomar uma chicara de chá e jogar uma partida de cartas com Sylvia d'Outreval.

A amizade que unia os dois velhos era simples e suave como as rosas de inverno e tinham, um para o outro, delicadezas commovedoras, quasi infantis.

Sylvia havia enchido a pequena casa do senhor de Novicourt, de bibelots, quadros, almofadas com bordados symbolicos e sentimentaes, trabalhados por ella. Elle, por sua vez, economizava suas escassas rendas para poder levar á amiga um ramo de violetas e uma caixa de bonbons, que os dois comiam juntos enquanto conversavam calmamente.

A' luz velada da lampada, os perfis dos dois velhinhos tinham angulosidades de passaros. Seus dedos vacillavam ao procurar as cartas e os olhos escorregavam a cada movimento. A entrada da creada, com o chá perfumado fumegando nas chavenas de velha porcelana, interrompia o jogo.

Depois, quando terminada a partida, o cavalheiro se aproximava da cadeira em que Sylvia se achava, aventurava um galanteio so-

bre o seu perfume ou a côr do vestido e, inclinando-se para beijar a mão da sua grande amiga, dizia, com voz terna:

— Lembra-te do quanto foste cruel para commigo?

Elle suspirava sem responder. Então evocavam aquelle tempo em que eram jovens e os seus corações pulsavam unisonos. Aquelle tempo em que — muito coquette e com a cabecinha cheia de fantasias — ella voltava o rosto e se punha a cantar enquanto elle lhe falava do seu amor. Como era conquistador e audaz o cavalheiro de Novicourt! Dirigia-se ás mulheres com a audacia e franqueza dos seus vinte annos, fazendo ruido com as esporas, e sabia obter entrevistas de cinco minutos, que se transformavam em noites inteiras de amor...

Quanto havia soffrido Sylvia para resistir á tentação dessa voz quente e vibrante que a embriagava! Enclausurava-se no seu grande orgulho como em uma fortaleza, para não cahir, para ser forte, mais forte do que as outras... E, porque ella o repudiava, porque respondia ás suas phrases apaixonadas com um riso incredulo, porque se punha a cantar despreoccupadamente toda vez que elle se dispunha a convencê-la da grandeza do seu affecto, elle a amara decididamente.

Como tinha desejado cerrar esses olhos grandes e negros, de onde emanava uma luz perturbadora, com os seus beijos ardentes! Como quizera cingir em seus braços esse corpo esbelto e elegante e retê-lo junto a si até a morte! Que não teria dado, para conseguir um só beijo desses labios!

Sylvia, porém, amava-o tanto quanto o temia. Tinha um medo atroz de ser para elle apenas uma aventura a mais; temia que esse



**EVITE
INFECÇÃO!**

Remova
CALLOS
com o scientifico e
seguro remedio

GETS-IT

A M ã E Q U E S E A T R E V E

fazer experiencias dando aos seus filhos cereaes de valor duvidoso, joga com a saúde delles. Lembre-se que as qualidades da Aveia 3 Minutos não variam nunca. São sempre "cosidas 'sem fogo' — na fabrica — durante 12 horas". Esta é a melhor garantia de que conservam todo o seu sabor e suas qualidades saudaveis.



O melhor para as creanças.



INSISTA NO GRANDE 3 VERMELHO

REPRESENTANTE: ARTHUR GALIÃO, RIO — C. POSTAL: 1054

De René Maizeroy

entusiasmo fôsse passageiro como todos os outros. Era demasiado orgulhosa para conformar-se com esse destino.

— Que cruel foste commigo, Sylvia! — repetia o cavalheiro, com os olhos perdidos no espaço.

Rememorava a sua fuga... Convinco de que conseguiria o amor de Sylvia, alistára-se nas fileiras do exercito de sua patria e havia exposto a vida, mil vezes, nos campos de batalha, offerecendo-se sempre para as mais arriscadas empresas, como um homem que nada espera e nada tem a perder.

— Que cruel foste commigo, Sylvia!...

Ella murmurava, docemente:

— Si tivesse procedido de modo diverso, seríamos hoje os bons amigos que somos, meu querido cavalheiro?

Sylvia d'Outreval chamava a creada, estendia a mão, que o sr. de Novicourt tornava a beijar, acompanhava-o até a porta, e, enquanto elle descia a escada, dizia-lhe com carinho maternal:

— Cuidado! Principalmente com o ultimo degrão.

Uma noite, conversaram tanto, recordaram tanta coisa, tomaram tal porção de chavenas de chá, que esqueceram da hora habitual da separação.

A creada, esperando o chamado habitual, dormia tambem, profundamente, na cozinha.

O fogo extinguiu-se. A luz de um novo dia penetrou pelas venezianas cerradas. No jardim os passaros cantaram alegremente.

De repente, o grande sino que annunciava a primeira missa, es-

palha pelo ar uma onda de sons agudos e sonóros, que fazem estremecer as vidraças.

Na rua a vida começa. Ouve-se o rodar das carroças que se dirigem para o mercado e os vendedores ambulantes apregôam suas mercadorias. O movimento da cidade se inicia.

Sylvia acorda em sobresalto. Ergue as palpebras somnolentas, espreguiça-se, boceja, e quando o seu olhar cõe sobre o senhor de Novicourt, que ronca tranquillamente em sua poltrona, com a peruca torta e a gravata desfeita, solta um grito assustado.

O cavalheiro desperta tambem, ao grito da senhorita. Levanta-se, contrafeito. Suas pernas estão tropegas. Não pôde comprehender o que aconteceu.

Lentamente, tudo se foi esclarecendo e os dois velhos se contemplam com caras comicas e assustadas, como dois amantes surpreendidos por um marido ciumento. Coram e não se atrevem a dizer uma só palavra.

Sylvia perdia-se em um labyrintho de pensamentos. Como é que tinha acontecido isso? O senhor de Novicourt havia passado a noite a seu lado! Que diria toda a gente? E as vizinhas terríveis, que viviam á procura de novidades e de escandalos, e que estavam sempre dispostas a commentarios malevolos? Ah! ella se tornaria o assumpto do bairro!... Estava, pois, irremediavelmente comprometida, ella, Sylvia d'Outreval, cujo nome tinha-se conservado livre de toda e qualquer mancha...

A ingenua velhinha solteirona soluçava desconsoladamente, e murmurava, com voz magoada:

— Que desgraça! Meu Deus, que desgraça!...

O senhor de Novicourt aproximou-se, tomou entre as suas as mãos de Sylvia. Havia recuperado a presença de espirito, já tinha endireitado a peruca e recomposto o laço da gravata.

— Querida amiga, não existe tal desgraça. Não ha infelicidade alguma; pelo contrario, este acontecimento é uma feliz advertencia. Que nos resta da vida senão esperar pelo seu fim? Por que não passar juntinhos os annos ou os dias que ainda nos estão reservados? Tu não tens ninguem no mundo; eu tambem não. O passado nos liga com todas as suas recordações e o presente com a nossa amizade. Sylvia! já que não scoubemos viver o amoroso idyllo da mocidade, vivamos agora o supremo idyllo da amizade. Concorde em ser minha esposa...

Sylvia fitou-o admirada. Nos seus olhos cansados pareceu brilhar a luz dos tempos idos. E os dois velhinhos, em silencio, beijaram-se ternamente...

Não se amofine!

Quem vive nos grandes centros mesmo, nos pequenos, está sujeito, a cada instante, a se amofinar. Isto acontece, sobretudo, ás pessoas de nervos delicados, que recebem um esbarrão, ora passando ao lado de um individuo mal educado, que ronca um escarro e projecta ao chão, ora se assustam com o fonfonar de um automovel. Tais pessoas, em certos periodos do ano, sofrem de perdas de fosfatos, de insônia e se amofinam por qualquer motivo.

Um meio de combater tais estados é viver ao ar livre, longe, quanto possivel dos "mal educados" acima referidos, alimentando-se convenientemente e fazendo uso de um medicamento fosforado de ação intensiva sobre o metabolismo. Dos medicamentos mais aconselhados pelos senhores clinicos destaca-se o Tonofosfan, da Casa Bayer, que vem sendo largamente empregado em adultos e em crianças com os melhores resultados. Eis aí um conselho util aos que facilmente se amofinam, por ter os nervos delicados.

VIVER ASSIM...

OVARIUTERAN

OU ASSIM?

OVARIUTERAN

contém o hormônio ativo do ovário

É o REGULADOR ideal das funções femininas

LAB. RAUL LEITE RIO

UM MARIDO ENAMORADO

CONHECIAMOS Pedro

Sestri porque elle fazia parte da nossa comitiva. Elle estava conosco todas as noites. E, como nós, amava os divertimentos nocturnos em moda; mais do que as recepções mundanas, sem a orchestra dos negros e mulheres ébrias.

Quando menos se esperava elle se casa. Fomos assistir á cerimonia nupcial. Acompanhamos os esposos á estação e, desde esse dia, nunca mais soubemos delles.

Pedro Sestri era joven, alto, moreno, de grandes olhos de um castanho escuro.

Vestia com rebuscamento, mas a sua elegancia era desvolt. e não lhe faltava certa distincção.

Decorrido um par de mezes, após aquella feliz

partida — uma noite todos nós resolvemos telephonar para a casa de Pedro.

— Allô ! Quem fala?

— Casa Sestri.

— O sr. Pedro está?

— O sr. Pedro se encontra em Capranica, em companhia da esposa, e só estará de volta á meia noite.

— Ha que tempo está elle em Roma?

— Ha dez dias.

— Faça o favor de preveril-o de que amigos delle lhe telephonaram.

— Perfeitamente. Elle será avisado.

Logo depois, todos nós tivemos a idéa de ir procural-o em Capranica. Mas, a seguir, pensamos tambem que estaríamos bem no cinema, e decidimos ficar.

Passou uma semana.

Tentamos novamente procurar Pedro Sestri.

— Está em casa o sr. Pedro Sestri?

— O sr. Sestri foi ao Supercinema, com a senhora.

No outro dia, informaram que elle se encontrava, com a esposa, em Barberini e, depois, no Modemo e no Corso-Cinema. Em conclusão, fomos forçados a nos convencer de que o nosso amigo se havia tornado o mais assíduo e tenaz frequentador de cinema.

A coisa, a bem dizer, não era surpreendente. Todos os maridos, quando são jovens, e casados de novo, abandonam os amigos e se prendem aos calcanhares da mulher.

Estabelecemos, então, esperar que elle se acalmasse — certos que estávamos de que, um dia ou outro, elle apparecia.

No entanto os dias passavam sem que Pedro nos desse o menor signal de vida.

Aliás, nós já nos estávamos habituando á sua ausencia, e tambem a nossa curiosidade, de descobrir as razões daquella incrível mudança, estava diminuindo, pois que, tudo deixava crer que não se tratava senão de um facto transitorio. Tratava-se, além do mais, de um novo systema de vida, que Pedro havia abraçado, e que fazia delle um modelo de marido disciplinado e fiel. Um desses maridos que, de dia, se encarregam do arranjo da casa, e, á noite, levam consigo a esposa.

Começamos a perder a nossa estima por Pedro Sestri.

Uma manhã, nos disseram uma coisa inaudita.

Como nos achássemos a caminho de Veneto, antes do meio dia, nós

velo a idéa de telephonar para a casa de Pedro Sestri, afim de vêr si era possível falar-lhe áquella hora.

Foi peor do que sempre.

Responderam de lá que, de nove ás doze da manhã, elle se encontrava, invariavelmente, na escola de equitação ou a galope, na Villa Borghese, nos seus cavallos; elle se levantava com o sol, tomava café com leite, depois, fazia gymnastica, no quarto, e, enfim, sahia para os exercicios hippicos.

— Que coisa estranha!

— Estranho? Não ha o que estranhar...

Como estivessemos a vinte minutos da Villa Borghese, fomos até lá. Havia gente ao longo da cerca e nós ali tambem nos postámos. No grama da pista, havia dois ou trez estrangeiros que andavam a trote de cavallo, e uma amazona forasteira.

Num certo instante vimos apontar, a galope um bello cavallo. Um joven o cavalgava. Os seus cabellos andavam a vento. A multidão o enchea e o indicava cheio de enthusiasmo.

— Eil-o! E' elle!

O joven ia passando. E como visse muita gente, que o contemplava elle se poz a correr e tentou saltos arriscados com o seu animal.

Depois, fez, sorrindo um gesto affectuoso, em direcção a uma certa pessoa, que, certamente devia encontrar-se, com nós, no meio da multidão de admiradores e desappareceu entre aclamações e applausos.

A pessoa que havia recebido o gesto e o sorriso do cavalheiro era a mulher de Pedro Sestri, que do lado de fóra da pista admirava o marido.

Ella estava cercada por um grupo de amigos. Nós procuramos ir ao

ARTIGOS ESPECIAIS DE ALGODÃO, LINHO E SEDA PARA TRABALHOS DE SENHORA



ALGODÃO PARA BORDAR . D.M.C.	ALGODÃO PERLÉS . . . D.M.C
LINHAS PARA COSER . . . D.M.C.	ALGODÃO PARA TRICOT . D.M.C
ALGODÃO PARA SERZIR . D.M.C.	CORDONNETS D.M.C
SEDA PARA BORDAR . . . D.M.C.	FIOS DE LINHO D.M.C
SEDA ARTIFICIAL . . . D.M.C.	CADARÇO DE ALGODÃO . D.M.C

DOLLFUS-MIEG & C^{ie}, SOC. AN.
MULHOUSE - BELFORT - PARIS

Os produtos da marca D.M.C são vendidos em todas as casas de armario e trabalhos de senhora.

De Luigi Bruno

encontro, afim de cumprimental-o.

Ella nos acolheu gentilmente, apresentando-nos ás suas amigas.

— Estamos encantados com o seu marido. Elle é um perfeito cavalheiro.

As senhoras que a rodeavam, também a felicitaram pelo exito do esposo. Ella ficou perturbada e os seus olhos brilhavam de admiração e alegria.

Então ella se despediu das amigas, a quem rendemos as nossas homenagens, e convidou-nos a seguil-a.

Junto ao portão da pista, nós nos detivamos. Pedro veio ter ao nosso grupo e entregou o cavallo a um rapazola, que o levou pela brida.

Apresentou-se-nos com os braços abertos como si nos quizesse abraçar a todos de uma vez, e falou-nos da sua vida nova, dos seus cavallos, da satisfação que se encontra no sport, do prazer que tinha em se levantar de manhã cedo, e acabou nos pedindo que o acompanhássemos á casa.

Orá, é necessario saber que tudo aquillo que tínhamos ouvido e visto até ali, havia creado em nós um estado de animo, que devia parecer muito com o "realismo magico" de Bontempelli.

Nós estávamos assim, e parecia que andávamos a sonhar ou que estávamos naquella especie de letargia que torna as coisas vagas, imprecisas...

A cavalgata acrobática, a multidão que batia palmas, o cavalheiro que sorria, á sua esposa, tudo aquillo nós tínhamos visto em sonho ou no cinema.

Pedro Seatri não seria mesmo um actor de cinema?

Entre outras coisas, elle havia deixado o bigode crescer, e não tratava mais o cabello atra-

do para traz, mas dividido sobre o olho esquerdo. Detalhe esse que o tornava parecido com John Gilbert.

Aquella especie de somnambulismo, em que estávamos imersos, fazia aceitar como logica a coisa mais absurda e inacreditavel.

Eis porque ninguém mais se surpreendia com coisa alguma, nem mesmo com o seu appartamento, arranjado com gosto cinematographico, cheio de espelhos e divans de cores variadas, as paredes cobertas de photographias que representavam o nosso amigo em poses as mais bizarras, montado ou não no seu cavallo.

Quando nos achámos na rua, a nossa estupefacção foi se desfazendo em risos. E cada um, naturalmente, disse a sua pilheria:

— Notaste como elle está parecendo com John Gilbert?

— O cinema o arruinou.

— Está maluco, o homem...

Tempos depois, certa noite, eu o encontrei sozinho, á esquina de uma rua, no bairro Ludovisi. Tive a impressão de que elle havia preferido não me encontrar e quasi me arrependi de haver-o feito parar. De resto, elle estava tão mudado, tão differente, que o não havia reconhecido, de repente. Estava trajado sem elegancia. A cara aborrecida. Enfadado.

Brincando com elle, eu lhe disse:

— Não te reconheço mais, caro Pedro. De certo tempo a esta parte, tu te tornaste o homem das metamorphoses. Mas parece que entraste na normalidade da vida. Querias saber o que desejas fazer esta noite...

— Não pode você imaginar — disse elle — aquillo de que é capaz a paixão pelo cinema? Mi-

nha mulher tem a paixão do cinema, e esta paixão possui raizes tão profundas, no seu ser, que a torna cega e surda a qualquer outro espectáculo ou divertimento. Eu me apercebi, desde logo, dessa paixão, porque, todas as vezes que sahiamos durante a noite em Veneza, em Milão, em Turim, em Napoles em Palermo, ella só desejava ir ao cinema. E bem depressa notei também que a arte muda era familiar a Paulo, ao passo que eu nada della sabia.

Ella me corrigia os erros de pronuncia dos nomes dos actores e me fazia a biographia de cada um delles.

Uma vez nós estávamos em Turim e no *Gherzi*, se representava, pela primeira vez, um film de John Gilbert.

Fomos vel-o.

Durante a fita, ella rão fez outra coisa senão me falar do artista, louvando-lhe a arte, o modo de cortejar as mulheres, o modo de vestir, a habilitade de cavalheiro.

Convençei-me, ao fim de tudo, que o homem do seu sonho, era feito daquelle modo. Não sei dizer até que ponto eu fui

enortificado, quando, no hotel, ella me indicava os que se pareciam com John Gilbert.

Si não estivesse enamorado de minha mulher, a coisa teria sido outra. Mas, ella me agrada bastante, para não ficar louco, e não quero aceitar a idéa de perdê-la.

— Compreendi. O cinema é um teu rival.

— Pode ser. Mas o facto é que me veio a idéa de me tornar um sosia de John Gilbert. Deixei crescer o bigode, mudei o penteado, fiz uma cara igual á delle, comprei cavallos, cavallaria, etc. etc. Que devia eu fazer, senão isso?

— Não me admiro de nada disso. Conheço maridos que fazem coisa peor... E depois?..

— Depois a felicidade me pareceu sorrir. Mas foi brincadeira. Quando Gilbert passou para o film sonoro, e ella lhe ouviu a voz, mudou de opinião. E, agora, não conhece maior artista de que Maurice Chevalier. Resolvi rapar novamente o bigode e vestir-me com o artista francez. Mas que hei de fazer para escitar, si não possuo voz?

Curso Freycinet

CURSO GYMNASIAL — As inscripções para o exame de admissão estão abertas de 1 a 15 de Fevereiro e as matriculas de 1 a 9 de Março. As aulas terão inicio a 11 de Março.

CURSO COMMERCIAL — As inscripções para o exame de admissão estão abertas de 1 a 23 de Fevereiro e as matriculas de 18 a 28 de Fevereiro. As aulas terão inicio a 1 de Março. Os candidatos que apresentarem certificado de exame do 1.º anno gymnasial, estão isentos do exame de admissão.

ADMISSÃO AOS CURSOS GYMNASIAL E COMMERCIAL — Está funcionando para os candidatos a exame em Fevereiro. No proximo anno lectivo as aulas terão inicio em 7 de Março.

DACTYLOGRAPHIA — As matriculas podem ser feitas em qualquer época e a mensalidade é de 10\$000, para 3 aulas por semana.

VESTIBULAR PARA A ESCOLA MILITAR — As aulas terão inicio a 11 de Março.

Rua do Ouvidor, 173 - 1.º — Rua do Rosario, 173 - 1.º

UM ESCANDALO ROMANO -- De Edson Lima

(A ANTONIO DA CUNHA MACHADO)

"Quatenus sibi matrimonia male cederent, permansurum se in coelibatu, ac nisi permansisset, non recusaturum confodi manibus ipsorum..."

Suetonio, *Duodecim Caesares*—Claudio.

NARCISO, o conhecido secretário particular de Claudio, atravessou a passos largos a extensa area que conduzia aos aposentos privados do imperador. Ia visivelmente preocupado. Narciso preocupado! Algo de anormal succedêra. Pois aquelle homem poderoso dilecto dos imperadores, segundo governador geral de Roma, não costumava preocupar-se tão facilmente. Depois, em Roma todos já estavam fartos de saber que Narciso realizava sempre o que entendia. Por conseguinte, vê-lo perturbado, melancólico, era ver prenuncios de forte *tempestade*.

Tendo caminhado sempre cabibaixo até uma artistica porta nos fundos do immenso atrium do Palatino, parou ali. Após alguns momentos de indecisão, bateu afinal na porta com o nó dos dedos.

Uma voz feminina, fina e petulante se fez ouvir de dentro:

— Entre!

No mesmo instante, a porta abriu-se e Narciso entrou, achando-se então em frente a uma mulher de rara formosura. O encarregado dos negocios do imperador ajoelhou e beijou a mão que essa mulher lhe extendia:

— Messalina!

Ella sorriu. Tinha uma graça incomparavel quando se punha a sorrir. Os olhos, cheios de seducção, dispendiam chispas de lubricidade.

Narciso levantou-se, abraçou-a fortemente e beijou-a na bocca.

— Ah! louco! que queres? — perguntou ella, procurando desvencilhar-se dos seus braços.

O sorriso espontaneo que surgira nos labios de elle desvaneceu-se como por encanto.

— Que quero?

Segurou as mãos de Valeria. Possuía uma certa ansiedade na physionomia indecisa.

— Oh! Messalina! Que poderel querer? Percebo que já não me amas; já não me tratas como costumavas tratar-me outr'ora. No entanto, eu sempre fôra o teu unico confidente — e eu te amava, Valeria, oh! quanto te amava então! Mas... já não sou nada para ti.

— Enlouqueceste, Narciso, estás louco! Que pretendes insinuar?

— Ah! vejo que entregas a outro o lugar que antes só meu era. Falo deste... como se chama? Sillio, este peralvilho que nunca chegará a ser nada. Um pobre consul...

— Que queres! — repetiu Messalina, alterando a voz — Sillio é amigo de Claudio. Estimo-o sem interesse...

— Mentas! Sillio é teu amante!

— Seja. Que tens tu com isso? Seria interessante pretenderes contar agora o numero de meus amantes...

— Sim, seria até ridiculo si não prodigalizzasses a este homem atenções que já passaram o limite. Sillio é hoje o teu confidente e o teu unico homem de confiança.

— Certo, exaggeras; repito porém que não deves te preocupar com coizas que não te dizem respeito.

Narciso encolerizou-se:

— Messalina!

Ella ergueu o dedo num gesto de fria altivez e, em seguida, estendeu-lhe a mão. Isto o desarmou. Esteve alguns momentos parado, a meditar; depois, como já fizera

antes, ajoelhou, beijou-lhe a mão e sahio.

Mal a porta se fechára, no entanto, poz-se Narciso a maldigoal-a entre os dentes. Infame! depois de tudo o que fizera por ella era esse o pago que lhe dava. Ah! aquella serpente torpe pagaria caro a sua ingratição. E dizer que por sua causa apenas Claudio ainda não se divorciára della como fizera com as outras; por sua causa acreditára elle ser Britannico seu filho; por sua causa não chegára aos ouvidos do Imperador as descripções das orgias a que a esposa ia todas as noites; por sua causa o Imperador ignorava os muitos amantes que ella possuía. Ella assim lhe pagava! Com infamia, com traição!

Por sua vez, Valeria, ao sair o seu ex-amante, deu-se a serias conjecturas. Sim, na verdade, Narciso era um pessimo adversario. A luta seria tremenda. E sabia tambem: um dos dois pereceria nella. Possuía — era certo — segredos seus, alguns até tão terribes que sem duvida, chegados aos ouvidos de Claudio, lhe acarretariam a morte. Realmente, Messalina sabia, e demais, com que especie de homem estava lidando. Que não seria capaz Narciso de fazer num momento de ira, para arruiná-la?

Aquelle homem era capaz de tudo.

— Vae á casa de Sillio — disse a uma das suas escravas — e diz-lhe que eu o desejo vêr.

A escrava sahio e Valeria ficou pensando no que faria deante daquella attitude do seu ex-amante.

Mela hora desde a sahida da escrava representou para aquella mulher corrupta uma verdadeira eternidade. Estava muito agitada. Um pensamento terrivel a preocupava demasiado, deixando-a m-

(Continúa na pag. 60)

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
R. REPUBLICA DO PERU, 115-1.º E R. 7 SETEMBRO, 160

COIFFEUR POUR DAMES, ONDULAÇÃO permanente (para sempre), com o **RODAL** ondulante e **ELOS-MENY** Marcel e **Mise-en-pils** (a agua), pintura de cabelo desde 25\$; corte de cabelo de luxo, 4\$; So-brancelhas ou **Manicure**, 5\$. **Massagens de Grande Belleza** contra rugas, cicatrizes de espinhas e de bexigas, manchas, sardas, verrugas, pontos pretos, poros e capillares dilatados, pelle secca e gorda. Tratamento de Seios, Ventre, Pellos, Varizes, engordar ou emmagrecer, en-rigecimento das carnes, **MASCARA** de lama com Limpeza de pelle para fechar os póros, e capillares, 15\$. **PEDICURE**. Use diariamente, em Massagem e na toilette, Crêmes, Agua, Rouge e Pó d'Arroz Rainha da Hungria.



Peça catalogo gratis.



DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e selos, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfunções sexuaes da mulher, (esterilidade, frigidez, etc.); plastica dos selos, ventre e órgãos genitales.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel.: 2-3305

Dame française enseigne son idiome avec methode facile et rapid - Tel. 7-3613. Prix moderés

LENDA DE UM ZEPHYRO

De Miguel Zamacois

(Traducção de Itala Graça)

*O sopro que baloiça imperceptível, lento,
A mimosa glycinia em torno do sarmento,
E' a alma de um zephyro cuja lenda, um dia,
Eu decifrei num alfarrabio de magia...*

*Assim, outr'ora, em velha e senhoril mansão,
Um zephyro, girando tonto, brincalhão,
Penetrou por acaso e esturdio foi roçar
Em joven castellã que tecia num tear.
Azues eram seus olhos como aquelle lago
Que de passagem ondulára num afago.
A moça, recompondo a harmonia graciosa
De rebelde madeixa que voára telmosa,
Meneou tão gentilmente a delicada mão,
Num gesto casto e de tão rara seducção,
Que o pequenino zephyro afeito a piruetas,
Contando mil amantes em mil borboletas,
Prodigo e mentiroso em juras de paixão,
Por ter visto o requebro gentil dessa mão,
Deixou-se para a vida inteira escravizar
A' joven castellã que tecia num tear.*

*E desde então por toda a parte elle a seguia,
Esse amante subtil que ella jamais veria.
E, apesar de viver ao seu lado ignorado,
Sentia-se ditoso o pobre apaixonado.
Se lhe via no olhar qualquer mágoa velada,
Corria a buscar-lhe as canções da passadade;
Não podendo trazer enramadas as flores,
Ia colher-lhe mariposas multicolors
No jardim, nas boninas, na relva, nos prados.*

*E assim fazendo ramalhete matizados,
Esmeralda, lilaz, rubi, coral, opala,
Bruscamente num sopro atirava-os á sala.
Em o tempo da ceifa dos campos distantes,
Procurava os aromas os mais inebriantes,
Verbena ou mangerona, com que perfumar
A joven castellã que tecia num tear.
A's vezesprehendia uma jornada infinda
A' cata de um perfume mais subtil ainda...
Para seus males tinha sempre um lenitivo:
Nas noites frias, era brando, compassivo;
Se o vento queimava em rajadas tempestuosas,
Soprava o frio das cordilheiras nevosas;
Quando ella lia um livro, em tenuissima aragem,
Eil-o a virar-lhe a folha, cortex como um pagem.
E quando adormecia a joven castellã,*

*O zephyro, sonhando uma chiméra vã,
Furtivamente erguia a ponta da cortina
E confundia-se, ao alento da menina;
Enamorado, contemplava com enleio
Os dedinhos pousados sobre o rosco scio
E sem que ella corasse pelos seus desejos,
Depunha-lhe nos labios um milhão de beijos!
Ah! mas eis que, um dia, a tão remotas paragens,
Vae um fidalgo com luzidas equipagens;
Era altivo e garboso e viéra desposar
A joven castellã que tecia num tear.
Ricas prendas e lindos madrigaes de amor
Conquistaram depressa tão singela flôr.
Após as grandes cortezias do momento,
Trocaram-se os aneis, falou-se em casamento!...
Mas que pôdem as brisas por muito fragrantess
Contra nobres senhores que offertam diamantes,
Collares e saphiras?... Como um furacão
O zephyro atirou-se á festiva mansão!
E possesso, noite e dia, pôz-se, a ulular
Tentando destruir o castello secular!
E na tarde em que o alegre cortejo nupcial
Seguia, lentamente, para a cathedral,
Para que não se alcatifassem as estradas,
Desfolhou inclemente as rosas das ramadas.
Vendo inuteis, enfim, as tentativas todas,
Tentou seccar o vinho da missa de bodas,
E apesar dos esforços do cachausto sincero,
Fez dobrar a finados o sino do outeiro.*

*Para captar, então, os vendaveis do mundo
O zephyro emprehendeu uma ronda, tracundo.
E, insano destruindo as regiões que percorria,
Voltou ao castello, afinal, um bello dia.
Ia arrastal-o como um argueiro, uma palha,
Quando viu, já nos flancos da velha muralha,
Entre os rendados de um bercinho, adormecido,
Fragil e pequenino ser recém-nascido...
Sentiu no olhar da mãe tanta, tanta esperança,
Que tremeu ao pensar na mesquinha vingança,
E, subjugado por tão grande sentimento,
Morreu fazendo apenas num ultimo alento
Um moinho de brinquedo, de leve, girar
Aos pés da joven mãe que tecia num tear...*

(Os bufões — terceiro acto).

— Quelle estado. Que faria Narciso? Mas — ah! — enfim: Sillio chegara.

Messalina atirou-se aos braços do amante:

— Sillio! Meu querido Sillio!

Elle beijou-a longamente.

— Para que me mandaste chamar? — perguntou.

Contou-lhe ella então a scena que se passara com Narciso. Sillio esteve meditando nas palavras da imperatriz. Ella olhava-o em silencio.

— Para mim — disse, por fim — só vejo um meio de te livrares desses dois impertunos, isto é, Claudio e Narciso.

— Fala, eu te ouço.

— Dizes, antea, queixas-te de ser Claudio, um idiota, esquecendo-te até para só cuidar de comer; que Narciso lhe persegue por gostares de mim, não é facto? Ponhamos

Alguem metteu-lhe na mão um termo a isto tudo: casemo nos.

— Casarmos!?

Messalina ficou estupefacta. Aquillo era avançar demais.

— Isto equivale a...

— Tornar-me eu o imperador. Só assim, sem que te aborrecam, serás feliz a meu lado. Vês: Claudio, deposto, será exiliado ou condemnado á morte; quanto a Narciso, ah! este me pagará caro.

— Mas para isto seria necessario que o Senado assignasse a acta, e para o Senado assignar a acta, informará forçosamente o imperador.

— Não vejo difficuldade — disse Sillio com a sua natural arrogancia.

— Sim, mas... que diremos a Claudio?

— Ora, o peor não está ahí. Dirás a Claudio, por exemplo, que se trata dum simulacro para afastar máus presagios.

— Enfim, faço sempre tudo por ti.

Sillio beijou Valeria na bocca, e partiu.

Na verdade, o plano daquelle joven patricio não poderia ser mais destemeroso. Claudio partiria para a Ostia dentro de poucos dias, levando consigo Narciso, que bem a contra gosto o seguia. Ficava assim Messalina com o campo livre.

— E' verdade — pensou Valeria, depois que Sillio havia sahido: — realmente, não vejo difficuldade...

Os preparativos da pomposa cerimonia foram tomados. Messalina fez pedido a Claudio de vultosa quantia. O majestoso palacio de Sillio foi então cumulado dos mais caros presentes (x).

E, na verdade, o tolo Claudio, ao assignar o documento que a esposa lhe apresentava, de nada desconfiou, partindo tranquillamente para a Ostia.

Pobre Claudio! Este infeliz demmente é a cada passo burlado es-

UM ESCANDALO ROMANO

(Continuação)

candalosamente; não se contam as estultices que faz, influenciado por Messalina e seus amantes.

Narciso tinha-se preparado para a luta. Sendo obrigado por Claudio a afastar-se do campo onde esta deveria ser realizada, não hesitou porém em tomar uma resolução, deixando no seu lugar um correspondente com plenos direitos. Chegado que foi a Ostia, em pouco Narciso recebeu uma carta que o deixou escandalizado.

— Que! que! — exclamava elle com a carta na mão, andando daqui para alli na sala. — E' o cumulo dos cumulos!

Messalina casára-se com Sillio!

Subito, o secretario do imperador estancou a meio na sala como que dominado por algum pensamento fulminante. Ah! a louca afinal caminhára por si só para sua propria perdição. Um sorriso satyrico aflorou aos labios de Narciso. Claudio, elle mesmo, iria vingá-lo.

O imperador achava-se na sala contigua. O liberto não teve duvidas em pôr em pratica o seu plano. Dirigiu-se immediatamente para lá e desfechou-lhe á queima roupa:

— Claudio, sabes que já não és imperador?

O monarcha deu um salto da cadeira onde se encontrava e fitou com estupor o seu subdito:

— Que disseste?

— Disse que já não és imperador — repetiu Narciso, imperturbavel.



E' a vitalisação científica, moderna, das celulas capillares, forçando a sua radioatividade n'uma juventude permanente: remedio, lição, alimento. Tónico biologico, anticetico, microbicida, contra CASPA E AFECÇÕES do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drop., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remete 6 frascos por rs. — 60.000.

— Tu, estás louco, por certo. Men... —

— Nem estou louco, nem mintio; tampouco gracejo. Disse que já não és imperador. Pois ouve: Valeria, tua mulher, casou com Sillio, o consul. Estás repudiado.

— Qual! Isto foi apenas um simulacro para afastar máus presagios.

— Mentiram-te! Elles casaram devéras e dentro em pouco Sillio será o novo imperador dos romanos.

Claudio estava boquiaberto. Sem forças, deixou-se cahir na cadeira com a cabeça formigando.

— Messalina... casada... ep... já não sou imperador...

— Estás certo de tudo o que me disseste? — tornou a perguntar.

— Certissimo.

— E' inacreditavel! Então — disse com voz sumida — estou perdido!

— Nem tanto. Sillio é um usurpador; demais, o exercito e o povo estão contigo.

— Queres dizer, que posso reacquirir o poder?

— E' exacto.

— Nesse caso, regressemos, a Roma. Immediatamente.

Narciso não esperou segunda ordem. Abalou por alli em fóra afim de dar ordem para os preparativos da viagem. Num instante, tudo prompto, partiram no dia seguinte.

— Ah! Roma! em Roma, lá estava a sua vingança!

Gozava estes pensamentos. Todos, um por um, haviam de pagá-lhe caro as suas estroinices. Principalmente Messalina; ah! sobretudo Valeria, aquella pelo menos não se riria mais delle.

Por sua vez, Claudio ia meditando durante todo o caminho. Havia um que de extraordinario em tudo aquillo que o tornava incredulissimo, meio apatetado. Messalina? casada com Sillio? Seria isto possivel? No emtanto, todo o mundo sabia daquillo: todo o mundo sabia que Sillio era amante de sua esposa, todo mundo sabia que elle iria casar-se com ella e todo o mundo os viu casar-se... Era o cumulo!

— Que escandalo! que escandalo!

O que não se andaria murmurando em Roma a seu respeito? Sim, por certo, cahira no ridiculo.

Narciso imaginava o que não estaria passando intimamente com o imperador. Tanto melhor: a sua vingança assim seria mais completa.

Quasi ás portas da cidade, teve a desagradavel noticia de que Valeria se aproximava numa liteira para esperar o marido. Immediatamente então, dando ordem aos preterianos para que a impedisse de chegar até elle, tratou de dis-

trahil-e com outros assumptos. Mas Messalina, sentindo-se perdida appellára para todos os recursos. No sentido de enternecer o esposo, mandou que seus filhos Britânico e Octavia fossem esperá-lo; porém também isto foi inútil, tendo conseguido Narciso afastar-os do pai sem que este os visse.

Já nas portas da cidade, enquanto o terrível secretario se apartava uns instantes para dar uma ordem, aproximou-se medrosamente de Claudio uma mulher que se poz a falar-lhe baixo e de modo terno. Era Vibidia, mandada por Valeria para convencê-lo de sua innocencia. Ora, cumpre dizer que o imperador era muito sensível. Vibidia estava, assim, prestes a vencer. Claudio, comovido, preparava-se para seguir-a até sua esposa. No entanto, Narciso percebeu-a. Num instante procurou desembaraçar-se de mais este obstaculo.

— Ah! Vibidia! — em tempo Messalina se justificará.

Mandou tocar a litra. Chegando á casa de Sílio, parou e pediu a Claudio que saltasse.

— Ela: esta é a casa de Sílio, o amante de tua mulher. Vê com que presentes custosos não o brinhou ella e os milhares de sester-

cios gastos nos banquetes nupciaes, e tudo isto por tua indulgencia.

Claudio poz-se a andar pela casa e ás instigações de Narciso enfiou-se. Entrou a blasphemar contra todos, possuido duma ira incontida:

— Infames! infames! trahidores!

Narciso ria, satisfeito: estava como elle queria. Aproveitando-se do momento, conduziu-o dalli ao campo dos pretorianos. Com espanto geral então o Imperador pronunciou um admiravel discurso, que empolgou os soldaos. Estava seguro. Mas Narciso não descansava, não podia descansar sem consumir a sua terrivel vingança. Valendo-se de poderes, mandou desde logo assassinar Sílio e os seus comparsas. Mnestero, o amante favorito de Messalina também não poudo escapar á sua ira. Para Valeria, porém, apesar de tudo, foi mais complacente: enviou-lhe apenas ordem para matar-se.

Messalina achava-se extraordinariamente agitada nos jardins da casa de Lucius. Algumas amigas e

escravas rodeavam-na. A ansiedade era geral. Com effeito, Messalina havia dirigido um derradeiro appello angustiado a seu marido; até aquelle momento, não tivera quaesquer noticias da sua carta. Certo, alguém a havia extraviado. E si tivesse recebido devéras, attenderia Claudio ao seu pedido? Poupar-lhe-la elle a vida? Essa incerteza a esmagava. Intimamente já adivinhava o triste fim que lhe estava sendo reservado, mas temia ella esse desenlace!

Nesse ambiente de dolorosa expectativa, eis que ante aquelles corações suspensos, dois homens se apresentaram. Eram dois dos pretorianos enviados por Narciso para communicar a sentença a Messalina. Evodo, porém, um delles, parou indeciso perturbado pela formosura daquella mulher; o outro adeantou-se, mas era certo que estava possuido do mesmo sentimento.

— De ordem do imperador foste condemnada á morte, Messalina!

Alguem metteu-lhe na mão um punhal, exhortando-a a que obedecesse á ordem. Isto foi uma tortura. Valeria, com a adaga na mão ante o seio nú e alvamente dirigia

(Continúa na pag. seguinte)

OS ATHLETAS ALIMENTAM-SE CUIDADOSAMENTE

FAZ O LEITOR O MESMO?

Os homens de negocio, especialmente os que tomam parte em sports, por exercicio ou prazer, necessitam de um alimento como a Maizena Duryea, que fornece energia, dá resistencia e contém os elementos que auxiliam a fortificar os ossos e musculos. E' um alimento delicioso em qualquer das centenas de pratos em que é possível ser servida. A Maizena Duryea ajudará a conserval-o sempre em boas condições, disposto a tomar parte nos sports mais rigorosos. Mande-nos o coupon abaixo e surprehenda sua esposa com um livro de cozinha que ensina a preparar innumerables e variadas guloseimas.



MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 50
708
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A senhora Maria das Dóres Brandão foi encontrada morta, no Alto da Serra, a caminho de Petrópolis, em sua casa de campo tão mimosa, coberta de trepadeiras perfumadas no meio do jardim atapejado de hortensias azues. As suspeitas, de cumplicidade ao menos, cahiram sobre a criadilha que dormia sempre na casa, enquanto os outros empregados (cozinheira e jardineiro) só passavam os dias na "Villa Monica". A senhora Brandão passava inverno e verão no Alto da Serra petropolitana, descendo quatro ou seis vezes por mez ao Rio para fazer compras e algumas raras visitas. Era muito conhecida no bairro serrano e gozava da estima de todos e de uma reputação intangível. Porém a criadilha fez depolimentos inesperados, que alvoroçaram as suspeitas da policia, fazendo-a enveredar por um caminho onde julgou ser-lhe facil descobrir sem demora o assassino.

A criada declarou que a senhora recebia frequentemente um amigo em sua casa, — o dr. José Antunes, e que o recebia sempre ás escondidas; quer dizer, quando os outros empregados já se haviam retirado; e que na noite do crime ella tambem tinha sahido, a mandado da patrão, deixando a cancella aberta, para ir dar um recado longe, do outro lado da cidade; e quando voltou, encontrou todas as portas fechadas e a patrão morta.

A policia poz-se em campo á procura do dr. José Antunes, mas este desapparecera, justamente no dia em que se descobrira o assassinio.

Prisioneira da reputação de mulher honestissima de que gozava, Maria das Dóres Brandão, embóra viúva e inteiramente livre, não ousava impôr seu amante á opinião publica e, talvez por motivos de economia, não o quizesse desposar. As indagações legais averiguaram que o dr. José Antunes, engenheiro-architecto, era pobre, porem muito activo. Todavia, no interior da "Villa Monica" encontraram moveis e gavetas arrombados. Não se poderia assim excluir o furto como tendo sido o movel do crime.

Trez mezes depois do occorrido José Antunes foi casualmente encontrado á testa de um *Packing-House* de laranjas, em Nova Iguaçu, desempenhando com ardor o seu novo compromisso. — Parecia ser outro homem. Mettido num largo macacão de brim pardo, trabalhava valentemente 16 e 20 horas por dia e ninguém poderia re-

C A R A C T E R

conhecer naquelle individuo hirsuto, com as mãos callosas e o suor a lhe pingar da testa, o elegante rapaz, assíduo frequentador da "Villa Monica", no Alto da Serra de Petrópolis.

Não negou ter assassinado dona Maria das Dóres Brandão, admit-

tindo ter commettido o crime com o fim de roubar; mas indignou-se violentamente contra a accusação de ter sido amante della. Quando confrontando com a criadilha, que o accusava de ternuras e intimidades com a patrão, respondeu, calmamente:

— Esta mulher é louca! A senhora Brandão tinha a bondade de me confiar alguns de seus negocios. Eu nem seria digno de lavar-lhe as mãos!

Depois, a uma pergunta mais precisa do presidente do tribunal declarou:

UM ESCANDALO ROMANO

(Conclusão)

olhares supplicantes em redor. O que estavam em volta comoviam-se diante desse triste quadro. Os pretorianos estavam impacientes.

— Coragem, Valeria!

Um delles aproximou-se, sacou do punhal e num gesto rapido cortou-o até o cabo no peito da filha. Foi fatal. Messalina cahiu, peito tinto, vermelho de sangue, olhou um instante em volta, sem um sorriso amargo e morreu.

Quando todos tinham ido embora, alguém se aproximou do cadáver cahido no chão e beijou-o com ternura na fronte. Depois levantando o corpo nos braços, soluçando alto. Era uma mulher era Lépida, mãe de Valeria...

(x) Este sumptuoso palácio Sillio, que fôra tambem um presente de sua amante, pertenceu primeiramente ao consul Valerio Asiatico. Velho, já, Valerio crava terminar tranquillamente seus ultimos dias, naquella sala do Póncio. Messalina, sabendo das enormes riquezas elle possuía e desejando-o para não hesitou em accusar o Valerio de alta traição e de conspirar a morte do imperador. E notorio o cynismo com que o Afinal o consul foi condemnado a morte e Valeria, apoderada delle, presenteou-o a Sillio.

DRS.
Heliodoro e Carlos
OSBORNE
RAIOS X
Radiodiagnostico
radiotherapia e
exames em
residencia
Cursos praticos de Radiologia,
para medicos e estudantes.
Edif. Odeon 7.º and.
SALAS 718 e 719
Tel. 2-6034
RESIDENCIA:
Rua Copacabana, 1052
7 - 3866

L I T E R A T U R A F R A N C E Z A

Curso completo de Literatura
Franceza

pelo Dr. Edgard Liger-Belair, —
professor auxiliar de francez do
Collegio Pedro II, — titular da
cathedra de Literatura Franceza
do Collegio Jacobina.

Aulas ás terças e sabbados, das
4h.15 ás 5h.15, exclusivamente em
francez. Já foram iniciadas.

Informações pelo tel.: 5 - 3069

De Itala G. Vaz de Carvalho

— Não tenho mais nada! Destruí tudo quanto roubei! Queimava-me as mãos.

E não houve meio de se lhe arrancar nem mais uma palavra.

José Antunes foi condenado à pena máxima — 30 annos de cadeia, e nada fez para attenuar ao seu castigo. Durante o processo, referia-se sempre aos interrogatórios tidos nas audiências, particulares, sem acrescentar coisa alguma, tomando unicamente a palavra para defender a morte da suspeita de ter sido sua amante. Bateu-se neste ponto, com todas as suas forças, comquanto tivesse sempre para contestar o testemunho pertinaz, teimoso, petulante e desapiadado da criadinha de dona Maria das Dóres.

Nas audiências, confirmou-se a conducta irreprehensível da morta, que ficou assim aureolada de martyrio.

Um anno depois, apresentou-se ao procurador publico que havia presidido ao processo o joven Brandão, um rapaz recentemente chegado de Manãos, o qual leccionou que, na sua qualidade de sobrinho da senhora Maria das Dóres, havia reivindicado e obtido a entrega, em sua totalidade, da herança da morta. E poz entre as mãos do advogado da defesa um pacote de cartas intimas que havia encontrado escondidas numa velha commoda de jacarandá na "Villa Menica", em Petropolis.

Eram cartas de amor de Maria das Dóres a José Antunes e de José Antunes a Maria das Dóres, era toda a historia de uma paixão constante e profunda, em que o homem demonstrava sempre, para com a mulher amada, uma humilidade sincera e apaixonada e o maior desinteresse pela fortuna material da amante. Uma dedicação quente, profunda cheia de ternura e prompta a aceitar todos os sacrificios. As cartas emfim, desmentiam plenamente o condemnado, demonstrando que elle preferia deixar-se accusar de furto indo para a cadeia, a ver enxovalhada, em publico, a reputação da mulher amada. O magistrado lia as cartas baixinho, uma a uma, enquanto se lhe formava uma ruga horizontal na testa. Tinha finalmente nas mãos o fio do mysterio do sensacional crime de Petropolis! Sempre, allás, tivera a intuição de que atraz das obstinadas negativas do accusado se escondia uma tragedia sentimental bem mais complexa e empolgante do que o crime banal de um ladrão de estrada.

Ergueu lentamente os olhos para encarar o rapaz que, de pé deante delle, lhe havia entregue as cartas:

— O senhor então é o sobrinho da infeliz senhora Brandão?

— Perfeitamente.

— Leu estas cartas? Tinha co-

**PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE
TOME
ELIXIR DE NOGUEIRA**
Combate a SYPHILIS,
RHEUMATISMO E
FERIDAS EM GERAL



**Estes dois grandes remédios formulas do Ph. Ch.
— João da Silva Silveira
são o orgulho da Pharmacopéa Brasileira!!!**

Fracos — Anemicos

TOMEM

VINHO CREOSOTADO

Combate as **TOSESSE,**
BRONCHITES,
GRIPES, CATHARROS
DO PULMAO



**Tem o rosto manchado?
Use "NIMOSAHIL" o famoso
THESOURO DA
CUTIS!**

**Elle destroe as
sardas, pannos,
cravos e as rugas.**

Tonifica, embelleza e rejuvenesce a pelle.

**EFFICAZ NAS ASSADURAS
DE SÓL**

A' venda na Casa Hermann,
Perfumarias Carneiro e demais
casas de perfumes; nas Pharmacias e Drogarias.

nhecimento da existencia do amigo de sua tia?

— Tinha, sim, senhor.

— E qual era sua opinião? Achava que era um amor sincero, ou apenas o intuito de se aproveitar da pobre senhora?

— Uma coisa e outra...

— E agora?

O magistrado apontou com o dedo o maço das cartas aberto sobre a mesa, e continuou:

— Agora o senhor adquiriu a certeza de que este amigo não se aproveitava de sua tia, que não era uma alma venal, e que se deixou condemnar para salvar a reputação da morta. Mas então, quem foi o ladrão?

Seguiu-se um profundo silencio, e o magistrado repetiu a pergunta:

— Quem foi o ladrão?...

Depois, mudando o tom de voz, acrescentou:

— Por que veio trazer-me estas cartas?

O rapaz olhou-o, perturbado, e balbuciou:

— Porque... porque a consciencia me impunha fazê-lo! Pensei que estas cartas seriam a prova flagrante da innocencia do sr. José Antunes. E se eu as tivesse inutilizado, sentiria um insupportavel remorso.

— O remorso!... O remorso!... Bem entendido, aquelle desgraçado será posto em liberdade. Mas, a pobre senhora, que morreu de uma das piores mortes? Estrangulada!

Ouviu-se de subito um choro abafado. O rapaz tinha-se jogado sobre a poltrona, apertando a cabeça entre as mãos; e depois, com palavras truncadas, entre soluços, começou a dizer:

— Bem sei! Não bastará que o innocente seja libertado. Não se póde tornar a dar vida aos mortos. Mas eu... não a queria matar... Juro que não queria! Mas precisava tanto de dinheiro! Uma divida de jogo... Tinha supplicado, implorado... Tudo inutilmente! E depois tinha medo de que o outro chegasse!... a um dado momento, não me pude dominar... Ameacei!... Ella me desafiou... Talvez certa de que o amigo chegaria para defendê-la... Então comprehendí que não havia mais tempo a perder, e atirei-me ao pescoço de Maria das Dóres... Que horror! Que horror!

E de novo um soluço alto, dilacerante, transformou as palavras do assassino num gemido inarticulado perante a severa justiça humana, talvez mais clemente do que a sua propria consciencia...

(Continuação do numero anterior)

— Chama-se Burns. E' um advogado muito conhecido em Londres. Pedi-lhe para vir porque careço de protecção e de conselhos.

— Não fará tal, Geraldina... Ninguém melhor do que eu a poderá aconselhar. Dê-me o direito de permanecer a seu lado como protector e como amigo... sabe que aquelle que acaba de fallecer formava o projecto de nos unir...

— Era um projecto que eu não realizaria sendo elle vivo — e portanto ainda menos depois da sua morte...

— Pois está assim tão decidida? Julga que não seria mais prudente da sua parte reconciliar-se comigo?...

— Mais prudente? Não o comprehendo. Nada tenho que ver comsigo...

Sherlock Holmes não ouviu mais nada. Sem duvida, o primo considerando-se vencido, afastara-se.

ESPLENDOR EPHEMERO

(A' srta. Yvonne Medeiros)

"Et rose elle a vecu ce que vivent les roses:
l'espace d'un matin..."

(Mallerbe)

*Em cinza o amor, desfeito o sonho, enquanto
tudo é frio e falaz, nada inflamma ou fascina,
e a lembrança que fica é o passado em relevo
sobre a angustia cruel do tempo e da ruina!*

*O futuro, a acenar, desconhecido e sevo,
dá-nos a sensação de um dia de neblina,
mas nos enche de fé — novo sol, novo enlevo —
a formosa illusão que a saudade propina.*

*Não culpemos o amor por desgraça nenhuma...
Cantemol-o na luz em que — bello — se exalta!
— Uma rosa que fere — elle também perfuma...*

*E vivamos assim, a alma abrindo-se em festa,
pela grandeza ideal de tudo que nos falta,
pelo inutil fulgor do nada que nos resta!...*

VALDO DE ABREU

Castigo

(SHERLOCK HOLMES)

Passado um momento ouvia-se de novo a meiga voz de Geraldina ao telephone.

— Ainda ahí está, senhor... Burns? Sim? Pois bem! peço-lhe mais uma vez para estar aqui sem falta amanhã de manhã. E terá... occasião de ver meu primo Arthur estes dias?

— Vejo-o muitas vezes... E adivinho que deseje que o informem da triste noticia.

— Ficar-lhe-la extremamente grata. Não sendo assim, não terei a certeza de que elle a conheça. E agora, até amanhã, querido amigo.

— Que te parece esta historia Harry? disse Sherlock Holmes largando o receptor.

O mancebo tornou-se sério. O mestre, ao mesmo tempo benevolo e severo, ensinara-lhe a desconfiar das primeiras impressões. Todavia, não ponde deixar de exclaimar:

— Lord Villers foi assassinado pelo seu sobrinho Alberto e lady Geraldina sabe tudo.

— Ah! ah! disse o policia rindo. Desta vez, vaes ainda depressa de mais! Se lady Geraldina soubesse alguma coisa, julgas que não me teria dito? E' muito mais verosimil que se deixe influenciar pela antipathia que vota ao primo, e que me chame porque a minha antiga amizade pelo tio cria-me direito a esta intervenção...

— Mas, enfim, lady Geraldina deve ter um motivo que justifique a aversão que o primo lhe inspira?

— Não lh'o disse ha pouco? Ama o outro primo, Arthur, esse mancebo amavel, alegre, cheio de coragem, com quem travarás conhecimento brevemente. E como os dois rapazes nunca polderam entender-se é bastante natural que Geraldina odeie o rival daquelle que ama. De resto, Alberto era o preferido de lord Villers. Era o que se chama o "santinho".

Harry fez uma careta. Na sua pouca experiencia, sabia que a virtude dos homens assim classificados raras vezes resiste a um exame prolongado.

— Vaes ficar só aqui alguns dias, proseguiu o policia. Se succeder qualquer facto importante mandame immediatamente um telgramma — sr. Burns Villers-hall. E emprega a nossa escripta convencional.

— Espero que não se ha de dar nada de grave. O meu maior desejo é que possa ser util á formosa lady Geraldina.

— Mais uma idea errada, Harry. Nunca se deve favorecer nem sacrificar os homens pelas suas vantagens physicas.

DEBILITADOS ANEMICOS FEBRIS
A Saude por meio do
FERRO QUEVENNE
O MAIS EFFICAZ E O MENOS CUSTOSO
Uma medidassinha a cada refeição
FER QUEVENNE: 26, Rue Petit. SAINT-DENIS. (FRANCE)

SEMPRE COM EXITO

"Por diversas vezes em minha propria pessoa fiz uso do PEITORAL DE CAMBARA de Souza Soares, afim de combater constipações e influenzas e obtive sempre bom e prompto resultado.

Da presente poderá V. Ex. fazer o uso que lhe convier.

Respeitosas Saudações.

Victoria, Novembro de 1910. — Luiz G Mathias". (Firma reconhecida).

A' VENDA EM TODA PARTE

do Falsario

por CONAN DOYLE)

Sherlock Holmes accendeu o cachimbo e ficou imerso em profunda meditação.

CAPITULO II

O CONSELHO DE FAMILIA

O solenne funeral do velho lord devia ter lugar no solar de Villers-hall.

Levaram o caixão para a sala dos antepassados, ornamentada com retratos de damas e cavalheiros, onde lord Alberto trocava palavras de condolencia com outros parentes.

Lady Geraldine parecia ainda mais bella com o comprido véo negro. Era este, pelo menos, o pensamento de seu primo Arthur, que chegara de Londres e que conversava com ella em voz baixa no vão de uma janella.

Pouco distante dessa especie de nicho via-se um cavalloiro de estatura elevada, rosto magro emmelurado por barbas brancas, e cujos olhos brilhavam debaixo das lunetas.

Sherlock Holmes — ou o sr. Burns, como se chamava — parecia na apparencia lançar olhares indifferentes para tudo que o cercava. Mas, na realidade, examinava attentamente todas as pessoas e cousas. Viu Alberto, sobrinho do velho, entretido em conversa das mais animadas com o medico. Este attribuia o fallecimento do velho lord a uma paralyisa cardiaca.

Este doutor Milton não era o antigo medico da familia. Um desagradavel acaso levava este para longe de Londres. O outro era um amigo particular de Alberto, que o mandara chamar com manifesta contrariedade de Tom, que não tinha confiança nos medicos novos.

Sherlock Holmes notou que os dois amigos trocavam sorrisos de cumplicidade logo disfarçados quando Geraldine ou Arthur os fitavam.

Arthur Villers, cujos olhos azues escuros examinavam tranquillamente os que o cercavam, era um homem de um encanto extraordinario. A desconfiança do velho lord a seu respeito não se explicava.

Arthur não era um debochado, nem sequer tinha um procedimento leviano. Mas Geraldina sabia perfeitamente que Alberto prejudicava o primo no espirito do tio.

Começou a cerimonia. Ninguem notou que o sr. Burns aproveitára a occasião para sahir da sala.

Sherlock percorria sem que o importunassem os vastos aposentos do castello. Ninguem o seguia. Todos os creados assistiam á cerimonia.

Antes de tudo, era forçoso que visse o gabinete de trabalho do lord, que servia ao mesmo tempo de bibliotheca. Fora ali que o defunto passara as suas ultimas horas. D'esse gabinete passava-se ao quarto de dormir, enquanto que os outros aposentos eram no andar superior.

A mesa de trabalho do lord achava-se na ordem mais perfeita.

Tom tinha informado Sherlock Holmes de que

(Continúa na pagina seguinte)

LIÇÃO DIVINA

*Meu Deus, meu Salvador, meu bom Jesus,
Se na minh'alma fulge e nella mora,
A crença viva, a fé orientadora
Que sobre um mar de trevas me conduz...*

*A ti o devo. O teu ensino é luz
Que a mente aclara e o coração enflora
Do puro amor que Tu pregaste outróra,
De Nazareth ao cimo duma cruz.*

*E deste ensino, exemplo sublimado
Alli nos deste, quando, torturado
Por uns verdugos vis, crueis, ferozes,*

*— Em vez de aniquilar esses precitos —
D'olhos piedosos, d'olhos no céu fitos
Ao céu pedias pelos teus algozes!...*

Bello Horizonte.

JOSÉ DE VASCONCELLOS MONTEIRO

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



TRATAMENTO E
PROPHYLAXIA PELO



PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{co} FR^{co} GIFFONI
AVENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1^a ORDEM

FRANCISCO GIFFONI & COMP. — Rua 1.^a de Março, 17 - RIO

lord Alberto arrumara o gabinete na propria manhã do fallecimento, na sua presença.

Deixe-se aqui estar, Tom tinha dito Alberto. Não quero tocar sem testemunhas em nenhum dos objectos que pertenceram a meu tio.

— E porque, my lord? perguntara o velho creado. Vivía na intimidade com meu amo e portanto estava ao facto de todos os seus negocios.

— E' justo. Mas não quero dar aos parentes, que devem aqui chegar em grande numero — e entre outros lord Arthur — um pretexto para me calumniarem. Estou sendo alvo da inveja de todos. Ainda ninguém tem conhecimento do testamento que meu tio fez pouco tempo antes da sua morte.

Sherlock Holmes julgara útil alcançar as boas graças do velho Tom, que não deixara de lhe repetir a conversa com Alberto.

— E' deveras singular, pensou o policia. Aquelle orgulhoso, ter uma tal explicação com um creado! Isto quer dizer alguma cousa e hei de saber o que é.

Não obstante as mais minuciosas buscas nada viu de extraordinario no gabinete de trabalho. Tudo ali se achava na melhor ordem.

Tinha sido decidido que depois do funeral e da partida dos parentes afastados, os restantes conservar-se-iam em Villers-hall para assistirem á abertura do testamento.

O velho notario do lord que tinha um testamento em seu poder, havia mais de um anno, segundo Tom assegurava de um modo absoluto, morrêra. Era portanto um notario novo, desconhecido de todos, que devia proceder á abertura do testamento, assim como — coincidência singular — era um medico novo que constatará a morte.

Mas Sherlock Holmes esperou para mais tarde para tirar deducções daquelle facto. Naquelle momento, sem prestar attenção nem ao discurso do sacerdote nem ao ceremonial pomposo que se desenrolava deante d'elle, fitava através as lunetas o seu olhar penetrante em Alberto.

Não havia nada na sua attitudo, nem no seu rosto que podesse prestar-se á minima suspeita.

Lord Alberto estava pallido, mas disfarçava a sua commoção. No fim da cerimonia, todos puderam vê-lo enxugar os olhos humidos e cerrar os labios, como que para affetar uma resignação apparente.

Como fóra previamente combinado, os parentes reuniram-se na bibliotheca para assistirem ali á formalidade prescripta pela lei com respeito ao testamento.

Lady Geraldina tinha-se sentado, tendo á direita seu primo Arthur, e á esquerda o seu velho amigo sr. Burns.

O notario abriu o cofre que lord Alberto lhe en-

tregára. Tirou dahi um envolvero sellado onde se lia: Este é o meu testamento".

Depois da leitura das primeiras palavras, a voz do notario tornou-se mais nítida e mais clara.

"Decido neste testamento, leu elle, que exceptuando os legados abaixo mencionados, todos os meus bens, moveis e immoveis, pertencerão por minha morte ao meu unico muito amado sobrinho Alberto.

Desejo que despose sua prima Geraldina. Se essa união não se effectuar, a minha querida sobrinha Geraldina dever-se-á contentar com a quantia de dez mil libras que lhe serão entregues no dia em que fizer vinte e um annos.

"Quanto a meu sobrinho Arthur nada receberá, porque o seu procedimento desregrado e indigno de um Villers lhe retiraram todo o meu affecto.

Um grito de indignação interrompeu o pesado silencio que reinava entre a assembléa consternada.

Arthur Villers erguera-se...

Com a mão estendida designava Alberto, que se conservava de pé, de rosto impenetravel, ao lado do notario, e gritou:

— O testamento é obra de um falsario! De todos os lados se elevou uma violenta agitação.

— Tem razão, diziam uns, não pôde ser authentic, enquanto outros formavam grupos, estabelecendo-se conciliabulos rancorosos em voz baixa.

Alberto voltou-se para o primo.

— Parece ter perdido o juizo, disse-lhe com frieza. Tenha a bondade de explicar o que quer insinuar com as suas palavras.

— Não insinuo cousa alguma. Pretendo que o testamento é obra de um falsario, tornou Arthur num tom mais elevado, enquanto nos seus olhos brilhava a maior indignação e o rosto se lhe tornava muito vermelho. Não digo quem é o falsario. Mas não quero que semelhante vergonha paire sobre a minha cabeça.

Alberto encolheu os hombros e voltou-se para o notario.

— Pensei logo, disse-lhe elle, que o senhor meu primo não se conformaria com esta leitura. Mas não temos tempo para nos demorarmos com este incidente. Para elucidação dos meus parentes presentes, farei a seguinte declaração. Esclarecimentos precisos, vindo de Londres, tinham decidido meu tio a deixar toda a fortuna nas mãos de um só herdeiro, em vez de a espalhar entre alguns. Até ha pouco, não sabia que tinha sido eu o feliz eleito, suppunha-o simplesmente. Nos ultimos dias da sua vida, lord Villers disse-me muitas vezes que durante o anno que acabava de decorrer, tinha aprendido a conhecer-me e a amar-me como um filho...

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS: EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)	
Anno.... (52 ns.)	48\$000
Semestre (26 ")	25\$000
(Registada)	
Anno.... (52 ns.)	70\$000
Semestre (26 ")	36\$000

PARA O ESTRANGEIRO (Porte simples)

Anno.... (52 ns.)	7\$5000
Semestre (26 ")	40\$000
(Registada)	
Anno.... (52 ns.)	115\$000
Semestre (26 ")	60\$000
As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.	

FON-FON

Revista Semanal Ilustrada
EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA
Direcção, Redacção e Officinas:
62. Rua Republica do Perú, 63
(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2 - 4136

Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida á

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa:
Comptoir International de
Publicité Garçon & Levaudrey
Rue Tronchet, 9 — France
— Paris VIII Ludgate Hill.
Londres.

Venda avulsa 1\$000
Numero atrasado 1\$500

Os Romances de Fon-Fon

CONSTITUEM um bom passatempo pelo muito que tem sua leitura de agradável e instructiva. Seus enredos habilmente desenvolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga a parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja colleção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empresa encontram-se as colleções de romances abaixo descreminadas que podem ser enviadas a quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remetidas em carta registrada com valor declarado, vale postal ou selos do Correio, para a Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. A descreminação abaixo está na ordem de leitura.

	Preço Pelo Correio	
FAUSTA — 10 fasciculos	5\$000	6\$000
FAUSTA VENCIDA — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMORES DE NANICO — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FILHO DE PARDAILLAN — 16 fasciculos	8\$000	9\$600
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
CAPITAN — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
BURIDAN — 19 fasciculos	9\$500	11\$400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMANTES DE VENEZA — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos	3\$500	3\$600
HEROINA — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
NOSTRADAMUS — 13 fasciculos	6\$500	7\$800
DON JUAN — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
REI AMOROSO — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
PASSAVANT — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
MARIA ROSA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
FIORES DE PARIS — 20 fasciculos	10\$000	12\$000
FLORINDA A BELLA — 5 fasciculos	2\$500	3\$000
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos	6\$000	7\$500

**Pedidos á Empresa
-FonFon e Selecta S/A**

Rua Republica do Perú, 62 - Rio

TELEPHONE: 2-4136



A BELLEZA DO ROSTO

só será conseguida com um tratamento científico.

O DISSOLVENTE NATAL

é indicado pelos médicos como o único preparado que acaba radicalmente com os

cravos e manchas e obriga que os poros abertos se fechem para sempre.

O DISSOLVENTE NATAL não queima a pelle e é garantido.

DISSOLVENTE
NATAL
PARA LIMPEZA DA PELLE